INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA,
INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO (ILATIT)
ARQUITETURA E URBANISMO

FORMAS PRECÁRIAS DO MORAR

UM ESTUDO A PARTIR DE UMA SOCIEDADE DESIGUAL

VITÓRIA CARMO MEIRELES

Foz do Iguaçu
2023

Fonte: CANATO, 2021.

SOB AS LUZES

Fonte: VIVES, 2020.

PESSOAS NO ESCURO



Fonte: CUSTÓDIO, 2021.

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA,
INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO (ILATIT)
ARQUITETURA E URBANISMO

VITÓRIA CARMO MEIRELES

FORMAS PRECÁRIAS DO MORAR
UM ESTUDO A PARTIR DE UMA SOCIEDADE DESIGUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

FORMAS PRECÁRIAS DO MORAR
UM ESTUDO A PARTIR DE UMA SOCIEDADE DESIGUAL

VITÓRIA CARMO MEIRELES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Doutora Cecilia Maria de Morais Machado Angileli.
Coorientadora: Prof. Doutora Mariana Barbosa de Souza.

Foz do Iguaçu
2023

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientadora: Prof. Dra. Cecilia Maria de Morais Machado Angileli

_____
Coorientadora: Prof. Dra. Mariana Barbosa de Souza

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.



QUEM SOU EU?

Sou Vitória, uma mulher negra e de classe média à baixa, com pais de mesma classe social que sempre lutaram muito para dar uma vida boa para ela e para seu irmão mais novo. Sempre fui residente de bairros periféricos na cidade de Cascavel, no Paraná.

Apesar de não ter escolhido fazer Arquitetura e Urbanismo apenas por esse motivo, eu sempre me interessei pelo viés mais social do curso e sempre debati acerca de desigualdade social, segregação dentro da nossa sociedade, preconceitos e etc. Até que um pouco antes de me formar no IFPR - Instituto Federal do Paraná da minha cidade natal, descobri a UNILA - Universidade Federal de Integração Latino-Americana e sua essência e, de imediato, me conquistou. Conhecer o curso de Arquitetura e Urbanismo da universidade, mesmo que à distância, foi o estopim para a minha escolha.

Sempre tive como referência minha mãe, Claudete, que com a garra herdada certamente da minha avó, Maria, que sustentou sozinha nove crianças, trabalhando muito como "boia-fria" (termo utilizado para designar trabalhadores agrícolas) e vendendo pastéis, enfrentou os desafios de ser uma mulher negra e pobre, estudando em uma universidade pública com estudantes majoritariamente brancos e homens, para conquistar tudo e ofertar uma vida melhor para si e sua família.

Todos são relatos da sua infância difícil, da época escassa de universitária e de quando tornou-se professora tão jovem. Com isso pôde dar uma vida um pouco melhor para seus irmãos mais novos, me incentivou a trilhar o meu caminho e defender aquilo que acredito ser importante. Anseou por dar uma educação de extrema qualidade para todos os alunos; e sua empatia em cuidar de cada aluno com fome, sede, sono ou medo me incentivou mesmo que em uma área diferente de atuação.

Além dela, outra figura que sempre foi minha referência é meu pai, Weldo, que perdeu seu pai (Dionísio) muito novo e não teve tempo nem para lidar com o luto, já que teve que arcar com a responsabilidade de ajudar a sustentar e cuidar de seus sete irmãos mais novos e sua mãe. E que mesmo tendo passado por muitas dificuldades, inclusive pela fome, me incentivou a lutar por aquilo que acredita.

Ele que após anos, se mudou para outro estado tendo apenas seu irmão e sua cunhada como conhecidos, para tentar ter uma vida melhor financeiramente. E aqui construiu uma família ao lado da minha mãe, com muito trabalho e perseverança. Todas as situações que ele passou e me contou, me fizeram questionar do por quê ele ter passado por isso e do por que pessoas passarem por isso ainda hoje.

Sou grata por tudo que eles lutaram, para que eu me tornasse a Vitória que sou hoje. Minha educação e meus valores são frutos de seus esforços. E digo com certeza, eles são minha base.

E foi a partir de conversas e pesquisas sobre o tema com a minha mãe e o meu namorado, Matheus, que trouxe para as minhas orientadoras a temática "o Povo Toupeira" primeiramente. Porém ao longo da jornada, vimos que abarcar outras formas de se morar tornaria a discussão mais interessante e o trabalho mais completo. Dessa forma a ideia foi amadurecendo e a partir daí foram surgindo debates acerca de segregação social horizontal e vertical, as diferentes formas precárias de se morar, entre outras questões que serão expostas ao longo do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por possibilitar que eu alcançasse tudo que conquistei até aqui, Ele me guiou e me abençoou em toda minha jornada.

À minha família, que assim como falei na página anterior, foram minha base e possibilitaram que eu estudasse o curso dos meus sonhos, mesmo que em outra cidade. Ao meu irmão Dionísio, que me ajudou em diversas tarefas e me divertiu quando eu estava lotada de trabalhos da faculdade.

Ao meu companheiro de vida, meu namorado Matheus, que sempre será meu porto seguro, não só na vida pessoal, como em quase toda a minha jornada acadêmica. Obrigada por todas as vezes que me ajudou com as crises de ansiedade antes das apresentações de projeto ou durante as semanas de entregas e também por todas as vezes que surgia com a solução "mágica" para os problemas técnicos dos meus trabalhos.

À minha melhor amiga, Emily, por escutar todos meus desabafos das situações que vivi na faculdade. Você foi e é a melhor companhia para se encarar os desafios da vida. Obrigada por mesmo com a distância, me escutar e me fazer sentir melhor.

À Vanessa, minha ex-companheira de quarto e de casa. Amiga, obrigada por segurar a minha mão e enfrentar comigo os desafios de se morar sozinha em outra cidade, lidando com a adaptação e as diferenças da convivência.

À minha prima, Sara, pelas palavras de carinho e incentivo. E por sempre me aconselhar nos momentos em que eu sentia que não conseguiria.

À Estéfani, minha dupla em quase todos os trabalhos da faculdade, obrigada pelas conversas profundas no *Google Meet* e no ônibus, por ter segurado a barra quando não pude contribuir tanto para alguma atividade e por ser minha companheira nos trabalhos intensos desses cinco anos e meio.

As minhas orientadoras por me ajudar, me guiar e me mostrar o caminho, sem me podar ou limitar a minha criatividade. Agradeço por terem topado o desafio mesmo com uma carga elevadíssima de trabalhos.

E por fim e não menos importante, a mim por não ter desistido e ter acreditado no meu potencial.



Fonte: MUZAMIL, 2018.

“Os homens nascem iguais, mas no dia seguinte já são diferentes.”

Barão de Itararé

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10
1.1 OBJETIVOS..... 12
1.1.1 Objetivo Geral..... 12
1.1.2 Objetivos Específicos..... 12
1.2 METODOLOGIA..... 13
1.3 JUSTIFICATIVA..... 15
1.3.1 Explosão Urbana e a Segregação Sociespacial..... 17
1.3.2 Insustentabilidade das Cidades e os Processos de Injustiça Ambiental..... 20
1.4 ÁREAS DE ESTUDO..... 22
2 A MORADIA NA CIDADE DESIGUAL 23
2.1 SEGREGAÇÃO URBANA EM GRANDES CIDADES..... 23
2.1.1 Las Vegas 24
2.1.2 Dubai 26
2.1.3 Tóquio 28
2.1.4 São Paulo 31
2.1.5 Cidade do Cabo 33
2.2 TIPOLOGIAS DE POBREZA VISÍVEIS..... 37
2.2.1 Favela 37
2.2.2 "Novo" Cortiço/Habitação Mínima..... 39
2.2.3 Ocupação urbana..... 41
2.3 TIPOLOGIAS DE POBREZA INVISÍVEIS..... 43
2.3.1 Rua como morada..... 43
2.3.2 Abrigo subterrâneo..... 45
3 A RUA COMO MORADA: OS DESAFIOS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA FRONTEIRA TRINACIONAL**.....53**
3.1 PANORAMA DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM FOZ DO IGUAÇU..... 53
3.2 PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES DE ATENDIMENTO HABITACIONAL..... 54
3.3 REDES DE APOIO E MOVIMENTOS SOCIAIS..... 58
3.3.1 Redes de apoio 59
3.3.2 Movimentos Sociais 60
4 SOLUÇÕES PARA CIDADES MAIS JUSTAS SÓCIO E AMBIENTALMENTE.....61
4.1 BOAS PRÁTICAS NO MUNDO..... 61
4.1.1 Moradia Primeiro (H*ousing First*) 62
4.1.2 Vila Reencontro 66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....67
REFERÊNCIAS 68



Fonte: GELLIDON, 2018.

SOB AS CIDADES LUMINOSAS



Fonte: REESE, s.a.

1. INTRODUÇÃO



Fonte: PANDEY, 2020.

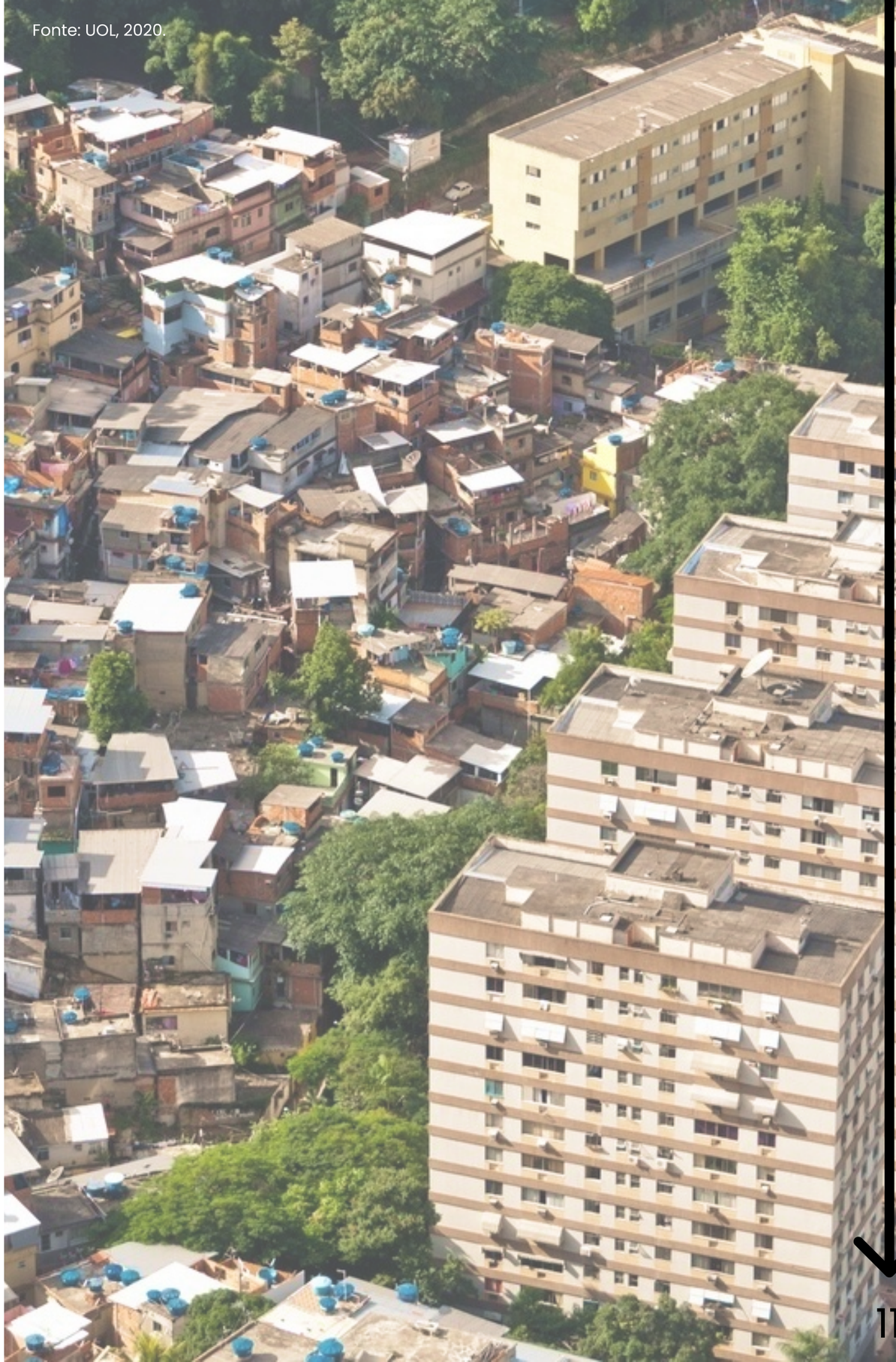
O tema dessa pesquisa envolve formas precárias de se morar, a partir de um estudo sobre sociedades desiguais. Ele encontra-se inserido no eixo de fundamentos de Arquitetura e Urbanismo, na área de conhecimento “Teoria crítica e planejamento”, e busca evidenciar os desafios urbanos das cidades a partir das precárias formas do morar sendo esta a problemática apresentada a seguir.

As cidades no mundo são marcadas por processos desiguais de acesso à sua estrutura, seja ao transporte público, ao saneamento básico, aos equipamentos públicos, à moradia digna, entre outros. Esse direito à cidade negado se dá pelo avanço da compreensão da cidade como mercadoria, da terra e da moradia a partir do seu valor de troca e não de uso (CARLOS, 2020). Esse processo, apresentado mesmo que de maneira simplificada, tem constituído uma série de paisagens de injustiça socioambiental, por vezes naturalizadas. Assim, ainda precisa-se questionar favelas adensadas com casas precárias, casas em áreas de risco de deslizamento ou enchentes, a distância percorrida por multidões entre seu lugar de moradia e seu lugar de trabalho, buracos no chão e nos viadutos como moradia. É preciso avançar em estudos e ações, mostrando caminhos úteis e alternativas para evitar essas formas de violações de direitos humanos, urbanos e ambientais, sendo essa a proposta desta pesquisa para algumas destas violações.

> A segregação é a forma mais evidente das desigualdades sociais existentes no espaço urbano, caracterizando conflitos. É um processo que impõe aos menos favorecidos uma má qualidade de vida, uma exclusão aos direitos necessários a todos os cidadãos. Assim sendo, os excluídos passam a residir nos subúrbios das cidades, dando origem às favelas ou aos conjuntos habitacionais populares. (ARAÚJO, 2015, p. 17).

Conforme Angileli *et al.* (2021), o desenvolvimento não inclusivo das cidades tem tornado esses espaços polos de atração de investidores e pessoas vulneráveis que buscam fazer parte deste desenvolvimento. Porém, em geral são pressionadas a ocuparem as margens, as periferias distantes de regiões valorizadas e centrais. Além dessa forma de segregação centro-periferia percebe-se o surgimento de um novo sentido espacial para essa segregação, o vertical. A segregação que aqui chamamos de socioespacial vertical vai além da divisão entre áreas centrais e áreas periféricas, o que temos agora são pessoas que “insistem” em fazer parte de áreas excludentes, porém, para isso vivem nos subsolos de edifícios abandonados e ocupados, em outras formas de habitações mínimas, entre outros arranjos que carregam grande precariedade. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é investigar a segregação socioespacial presente na sociedade em escala global, analisando suas ramificações em diferentes escalas, incluindo a municipal, com um enfoque específico no município de Foz do Iguaçu-PR. Compreenderemos os impactos dessa segregação no nível individual, trazendo à tona a história de Paulo Cordeiro, cujo corpo é um reflexo das precariedades vivenciadas como resultado dessa segregação. Dessa forma, pretendemos explorar a conexão entre a esfera macroestrutural da segregação socioespacial e suas manifestações no nível mais íntimo do corpo, evidenciando as interseções complexas entre espaço, sociedade e experiências individuais.

Este trabalho tem como questão central: como é a vida no centro das cidades para pessoas que, mesmo estando sob sua estrutura luminosa, vivenciam condições semelhantes às descritas por Carolina de Jesus em o "quarto de despejo"?



Fonte: UOL, 2020.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. OBJETIVO GERAL

Dentro do universo de pessoas que não possuem direito à cidade, esta pesquisa tem como objetivo contribuir com os estudos sobre as diversas formas de precariedade habitacional no Brasil e no mundo dando ênfase às regiões centrais hiperurbanizadas.

1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar um panorama sobre as diferentes habitações precárias em espaços adversos no mundo.
- Identificar e indicar propostas adequadas de ocupações mínimas.

1.2. METODOLOGIA

OBJETIVOS

PROPOSTA METODOLÓGICA

Elaborar um panorama sobre as diferentes habitações mínimas precárias em espaços adversos no mundo.

→

- Revisão bibliográfica sobre o fenômeno da explosão urbana e a segregação socioespacial em grandes manchas urbanas;
- Abordagem da arquitetura do medo e direito a moradia;
- Análise da (in)sustentabilidade destas cidades e processos de injustiça ambiental;
- Estudos de caso de algumas cidades que são exemplos globais, mas que possuem segregação;

Identificar e apresentar um panorama do perfil populacional residente nestes espaços.

→

- Caracterização dos indivíduos;
- Entrevistas com pessoas em situação de rua ou moradores de sub-habitações em regiões centrais;

Identificar e indicar propostas adequadas de ocupações mínimas.

→

- Análise das ocupações de prédios ociosos, cortiços e habitações mínimas;
- Tipificação das tipologias de ocupações mínimas (identificação e criação de indicadores);
- Análise de propostas que atendem as demandas tratadas ao longo do trabalho;
- Indicação de propostas de mudanças ou novas alternativas, baseadas em boas práticas globais;

A presente pesquisa trata de um estudo crítico de cunho exploratório que usa como técnicas de pesquisa, a revisão bibliográfica e o estudo de casos. O desenvolvimento conta com as etapas citadas na imagem ao lado. É importante destacar que grande parte dos estudos sobre segregação urbana não menciona parte das tipologias precárias de moradia presentes nesse trabalho, em especial a denominada "toupeiras humanas". Assim, optou-se como estratégia de pesquisa, apresentar um panorama dessas formas de morar, dando ênfase no estudo de caso sobre as pessoas em situação de rua, não só pelo acesso a dados e às políticas públicas sobre essa demanda, como também pelo crescente aumento no período pandêmico dessa precarização.

TRAJETO METODOLÓGICO



O QUE ME MOTIVOU?

Eu sou uma mulher negra, pobre e desde pequena, moradora de bairros periféricos. Sempre me questionei a cerca de temas como segregação social e desigualdade social. Busquei o curso de Arquitetura e Urbanismo da UNILA por conta de seu viés social e foi nele que pude entender que é a partir do Urbanismo e da Arquitetura que podemos fazer diferença na situação de vida das pessoas.

ESCOLHA DO TEMA



Foi a partir de conversas com a minha mãe e meu namorado a cerca do "Povo Toupeira" que esse tema despertou minha curiosidade e me fez decidir que seria meu tema do TCC.

PROBLEMA

Ao longo do desenvolvimento do projeto, o problema da pesquisa surge, o desenvolvimento não inclusivo das cidades, que envolve a segregação social horizontal e vertical.

segregação social horizontal

segregação social vertical

REVISÃO BIBLOGRÁFICA

Após a definição do problema juntamente com a proposta da pesquisa, entrou-se em uma fase baseada no trabalho árduo de busca e leitura acerca da revisão bibliográfica.

explosão global

altos índices de pobreza

injustiça ambiental

altos índices de criminalidade

arquitetura do medo

DESENVOLVIMENTO DE UMA RÉGUA DA PRECARIEDADE HABITACIONAL

A partir do desenvolvimento dos estudos de caso, cria-se então uma régua de estudo para a análise da precariedade habitacional de acordo com as áreas estudadas.

cidades-modelo

desigualdade

DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

Depois, foi feito a tipificação de tipologias de precariedade habitacional no mundo com base nas áreas de estudo.

CRIAÇÃO DA NOVA RÉGUA DA PRECARIEDADE

A partir das tipologias foi feita então uma nova régua da precariedade com um acréscimo de medidas consideradas indispensáveis e com mudanças no design.

tipologias "visíveis"

tipologias "invisíveis"

FOCO NA TIPOLOGIA MAIS PRÉCARIA: RUA COMO MORADA

Com o decorrer da confecção da régua final notamos que havia uma tipologia mais afetada: a das pessoas em situação de rua. Dessa forma saímos de uma escala global, passamos por uma escala municipal (fazendo um panorama geral quanto às pessoas em situação de rua no município de Foz do Iguaçu) até alcançar uma escala individual, retratando a história de vida do Paulo Cordeiro. Ele que saiu de uma grande cidade, Curitiba (capital do Paraná) e se estabeleceu em Foz, uma cidade de porte médio.

arquitetura hostil

vulnerabilidade

ESTUDO ACERCA DE SOLUÇÕES

Housing First

Por fim, buscou-se alternativas para as demandas vindas da tipologia mais apagada. De forma a não só orientar os interessados, como também trazer um pouco de esperança sobre a temática.



Fonte: PAULO, 2021.

1.3 JUSTIFICATIVA

Um tema comumente abordado em trabalhos e discussões acerca do planejamento territorial das cidades é a segregação socioespacial dando-se destaque as favelas e as ocupações que estão muitas vezes mais visíveis nas paisagens urbanas, conforme destacado por Souza (2021). Diariamente vemos a desigualdade social e a oferta de serviços básicos em especial para determinadas partes da cidade consideradas centrais (bairros mais beneficiados), ficando à margem as áreas periféricas (bairros com mais carência de serviços e recursos, mas que não se resumem a essas faltas).

Entretanto, outros fenômenos têm se destacado nesse processo de segregação, para além da dinâmica centro *versus* periferia. São muitos os exemplos de espaços periféricos (do ponto de vista do seu perfil populacional pobre não geográfico), localizados em regiões centrais de grandes cidades. E, são várias as formas de apropriação ou reapropriação das áreas centrais, em alguns casos de maneira potencial como as ocupações políticas feitas por movimentos sociais de moradia em áreas com infraestrutura e edificações ociosas.

Entendemos que as favelas entram nesse tipo de segregação e é fundamental que continuem sendo espaço de estudo e políticas públicas. Porém, nesse trabalho daremos luz a também outras formas de habitações precárias, normalmente invisibilizadas. É o caso das pessoas despejadas, em situação de rua, que tem a calçada de um grande centro urbano ou um buraco no viaduto como refúgio. Outros locais como subsolos, sistemas de tubulações subterrâneas, espaços embaixo de pontes e porões que também têm sido utilizados como habitações, locais que por não serem pensados para a moradia que oferecem situações precárias para esses moradores. Ao dar visibilidade a essas questões não se pretende ser apenas uma pesquisa denuncista e sim contribuir com estudos e provocar novas pesquisas e ações para essas realidades. Neste contexto de precariedade, destacamos a situação social de muitas dessas famílias.

Além disso, analisando dados de pobreza pelo mundo, notamos que em 2019, 648 milhões de pessoas viviam com um valor de 2,15 dólares/dia, correspondendo a 8,62 reais (utilizando o valor do dólar de dezembro, em 2019, que era de 4,013 reais (UOL, 2019)). Um número que por si só já é alarmante, porém observarmos dados dados atualizados em 2022 e convertendo para o valor do dólar em 2022, 5,23 reais (FINANÇAS, 2022), vemos que 656 mil pessoas vivem com apenas 1,90 dólares/dia (aprox. 9,93 reais), 1760 mil vivem com em torno de 3,20 dólares/dia (aprox. 16,73 reais) e 3259 mil sobrevivem com 5,50 dólares/dia (28,76 reais).

E quando nos atentamos às regiões, na Ásia Oriental e Pacífico temos 25 mil pessoas vivendo com 1,90 dólares/dia, 154 mil pessoas com 3,20 dólares/dia e 552 mil com 5,50 dólares/dia; na Ásia Central e Europa temos 5 mil pessoas vivendo com 1,90 dólares/dia, 20 mil pessoas com 3,20 dólares/dia e 58 mil pessoas com 5,50 dólares/dia; na América Latina e Caribe temos 25 mil sobrevivendo com 1,90 dólares/dia, 63 mil com 3,20 dólares/dia e 151 mil com 5,50 dólares/dia; e na África Oriental e Meridional, a situação piora com 279 mil vivendo com 1,90 dólares/dia, 442 mil pessoas com 3,20 dólares/dia e 558 mil com 5,50 dólares/dia. Para melhor ilustrarmos, os dados seguem dispostos a seguir:

MUNDO



648 MILHÕES DE PESSOAS VIVEM COM ABAIXO DE US$ 2,15 POR DIA (2019)

Fonte: Dados de PIP, 2019 e desenvolvimento do infográfico pela própria discente.

Fonte dos ícones: FLATICON, s.a.

ESTIMATIVAS DE POBREZA REGIONAL E GLOBAL EM 2018 (ATUALIZAÇÃO - ABRIL DE 2022)

Region	Survey Coverage (%)	$1.90 Headcount ratio (%) Jun 21	$1.90 Headcount ratio (%) Apr 22	$1.90 Number of poor (mil) Jun 21	$1.90 Number of poor (mil) Apr 22	$3.20 Headcount ratio (%) Jun 21	$3.20 Headcount ratio (%) Apr 22	$3.20 Number of poor (mil) Jun 21	$3.20 Number of poor (mil) Apr 22	$5.50 Headcount ratio (%) Jun 21	$5.50 Headcount ratio (%) Apr 22	$5.50 Number of poor (mil) Jun 21	$5.50 Number of poor (mil) Apr 22
East Asia and Pacific	97.5	1.2	1.2	25	25	7.1	7.4	148	154	24.7	26.4	514	552
Europe and Central Asia	89.4	1.1	1.0	5	5	4.2	4.0	20	20	11.9	11.7	58	58
Latin America & Caribbean	86.7	3.7	4.0	23	25	9.2	9.9	58	63	22.5	23.7	143	151
Middle East and North Africa	50.9	7.0	7.1	27	27	19.9	19.7	77	76	44.4	44.0	172	170
Rest of the World	82.4	0.6	0.6	7	7	0.8	0.8	9	9	1.3	1.3	14	14
South Asia	21.9	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Sub-Saharan Africa	72.6	40.4	38.9	436	420	66.7	65.4	719	705	86.1	85.3	928	920
East & Southern Africa	60.4	43.7	44.0	281	279	68.2	68.8	439	442	86.4	86.7	556	558
Western & Central Africa	90.6	35.5	31.4	155	137	64.3	60.4	280	263	85.5	83.1	372	362
World Total	**69.9**	n/a	8.6	n/a	656	n/a	23.2	n/a	1760	n/a	42.9	n/a	3259

Fonte: AGUILAR; EILERTSEN; FUJS; LAKNER; MAHLER; NGUYEN; SCHOCH; BAAH; VIVEROS; WU, 2022.

Entrando em dados mais específicos sobre os países das áreas de estudo, verificamos que na taxa de incidência de pobreza em 2,15 dólares por dia, o Brasil teve um pico em 1983 (alcançando 30.6), porém a partir daí, a taxa diminuiu e chegou a 3.3 em 2014. Entre 2017 e 2019 ela ficou entre 5.3 e 5.4, em 2020 tivemos uma queda para 1.9. O que não é o caso dos Estados Unidos, que até 2002 ficou variando de 0.7 a 0.5, e a partir dai foi aumentando e estabilizando-se, mas é importante destacar que mesmo assim chegou a 1.2 em 2014 e 2017, número menor que o menor valor do Brasil, sem contar que ela reduziu em 2020 para 0.2.

Quanto ao Japão foi possível ter acesso a apenas três dados: de 2010, com o valor de 0 e de 2013, com o valor de 0.7, os números são baixos entretanto como são poucos, ficou difícil analisá-los. E nos Emirados Árabes nenhum dado foi encontrado. Entretanto, são os dados da África do Sul que mais nos assustamos, já que seus menores valores ultrapassam todos os dados dos outros países, com exceção dos dados de 1981, 1983, 1988, 1989 e 1990 do Brasil, tendo em 2014 (dados mais recentes), uma taxa de 20.5.

DADOS - POBREZA



TAXA DE INCIDÊNCIA DE POBREZA EM US$ 2,15 POR DIA - DADOS RECENTES

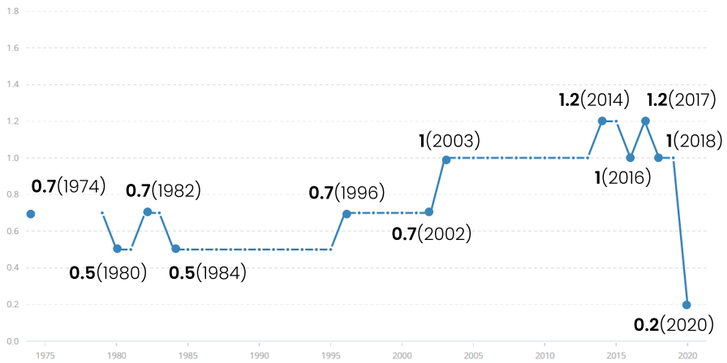
1.9 (2020) 0.2 (2020) - 0.7 (2013) 20.4 (2014)



Fonte: Dados de BANK (2017) e desenvolvimento do infográfico pela própria discente.

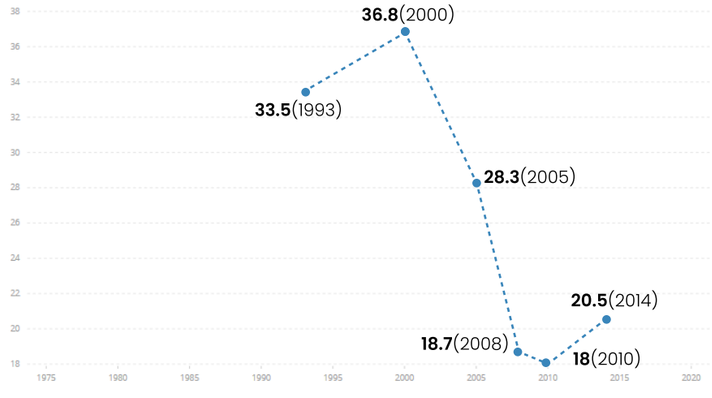
Fonte dos ícones: FLATICON, s.a.

TAXA DE INCIDÊNCIA DE POBREZA EM US$ 2,15 POR DIA NO EUA (2017)



Fonte: BANK, 2017, com alterações da discente.

TAXA DE INCIDÊNCIA DE POBREZA EM US$ 2,15 POR DIA NA ÁFRICA DO SUL (2017)

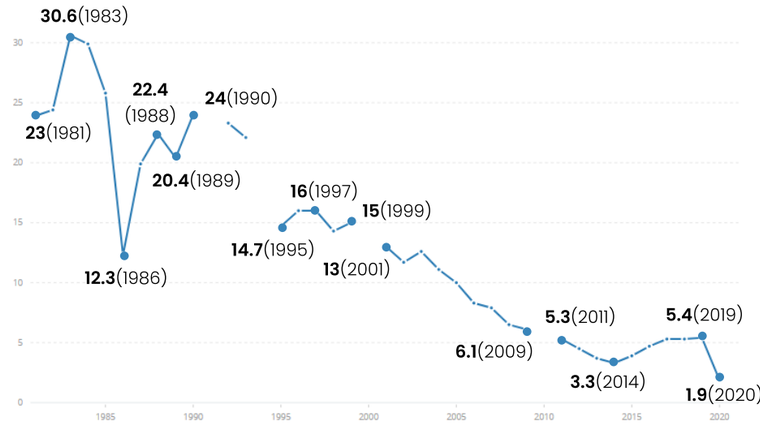


Fonte: BANK, 2017, com alterações da discente.

Fonte do ícone: FLATICON, s.a.

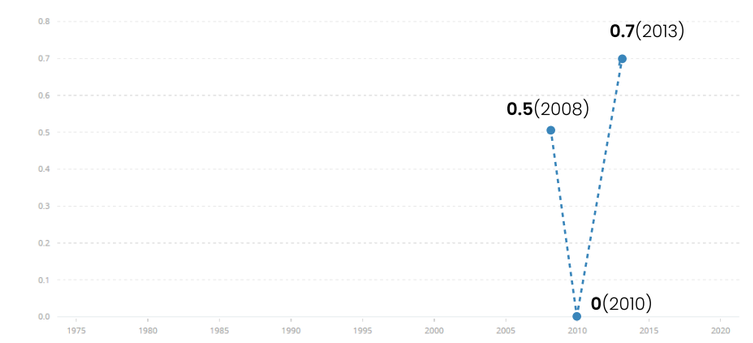
ÁREAS DE ESTUDO

TAXA DE INCIDÊNCIA DE POBREZA EM US$ 2,15 POR DIA NO BRASIL (2017)



Fonte: BANK, 2017, com alterações da discente.

TAXA DE INCIDÊNCIA DE POBREZA EM US$ 2,15 POR DIA NO JAPÃO (2017)



Fonte: BANK, 2017, com alterações da discente.

Dessa forma, vemos que a pobreza ainda é um problema que assombra o mundo e que se faz presente também em países que são considerados de "Primeiro Mundo", como o Japão e os Estados Unidos, mostrando então a relevância do tema, já que normalmente essa pobreza vai ser "alocada" e escondida em locais precários e não desejados desses territórios.

E com a crise de saúde e econômica decorrente da pandemia de COVID-19, que ampliou o número de pessoas no mundo em situação de carência e extrema pobreza, o desenvolvimento desta pesquisa e de tantas outras contribui com o enfrentamento destes desafios.



Fonte: CURRAN, 2017.

1.3.1 Explosão Urbana e a Segregação Socioespacial

Analisando dados globais é interessante perceber o quanto os índices demográficos do mundo se modificaram com o decorrer dos anos. Segundo Roser (2019), de 1950 para o ano atual, tivemos um aumento de 5,5 bilhões, chegando a 8 bilhões em 2022. E para a ONU, a expectativa para o final de século XXI é de 10,4 bilhões de pessoas no mundo.

> Nesse período [os séculos XVII e XIX e acentuadamente na segunda metade do séc. XX], o mundo deparou-se com um vertiginoso crescimento populacional, denominado explosão demográfica. O crescimento acelerado da população, embora tenha sido um processo mundial, tem-se concentrado principalmente nos países em vias de desenvolvimento e, em particular, nas cidades. (FERREIRA, 2007, p. 4).

E como diz o trecho acima, esse crescimento não despontou "agora", mas desde a segunda metade do século XX o mundo tem passado por uma explosão demográfica, afetando diretamente as cidades em vias de desenvolvimento, transformando a maioria delas em grandes metrópoles. "A evolução no número de grandes metrópoles tem-se assumido como uma das grandes tendências da demografia mundial, quer em países desenvolvidos, quer em países em desenvolvimento". (FERREIRA, 2007, p. 5).

Outro aspecto a se atentar é o fato de estarmos em um ponto de virada na história da população global, na medida em que a saúde melhora e a taxa de mortalidade reduz, as pessoas vivem mais e a previsão é de que vivam muito mais do que as gerações anteriores (ROSER, 2019). A reflexão que fica é: para onde vai essa população que cresceu exacerbadamente até aqui, que vai crescer mais e que tende a viver mais anos do que as gerações passadas?

Bom, essas pessoas vão se espalhar pelas malhas urbanas. Mesmo sem organização espacial planejada, os seres humanos tendem a buscar locais para se estabelecer e residir. E sem um planejamento urbano adequado, um problema já existente tende a piorar, é o caso da segregação socioespacial.

A sociedade, em sua essência, já se divide socialmente a partir de alguns critérios, sendo um deles o poder aquisitivo de cada indivíduo, separando cidadãos pela detenção de propriedade e situação econômica. Isso se reflete na maneira como as cidades vão se organizar (CARLOS, 2020). "Assim, a forma urbana vai revelando a justaposição entre uma morfologia social (a estruturação das classes na sociedade) e uma morfologia espacial (a distribuição dos cidadãos no espaço da cidade, a partir de sua localização na classe)" (CARLOS, 2020, p. 414).

> Sintetizando, ao longo da história o acesso de cada um aos bens produzidos é o resultado direto da relação entre produção social da riqueza e apropriação privada desta riqueza, iluminando a existência e o papel da propriedade como estruturador das relações sociais. Nessa direção, a produção da segregação é definida no âmbito da produção social da cidade determinando os modos de sua apropriação numa totalidade complexa de relações sociais individualizado no curso da história. Uma história que repõe, constantemente, a desigualdade socioespacial. (CARLOS, 2020, p. 414).

A maioria dos tipos de segregação mais vistos no espaço urbano ocidental é a segregação por classe e a por etnia (NEGRI, 2008). Conforme Corrêa (1999), o primeiro modelo de segregação, pensado em 1841, por J. G. Kohl, trazia que a cidade era dividida em anéis, a classe alta ocupava o centro e a classe baixa a periferia.

No inicio do século XX, os estudiosos da Escola de Ecologia Humana de Chicago pesquisaram os efeitos da imigração sobre modelos metodológicos do Darwinismo Social e chegaram a conclusão que:

> a cidade funcionava como um organismo vivo, na qual havia uma história de vida e aquele que melhor se adaptasse ao estilo de vida urbano conseguiria habitar as melhores áreas deste espaço. Embora tratassem de classes sociais, os teóricos insistiam em usar o termo "pessoa" ou, ainda, "indivíduo", para distinguir as ações desprendidas por estes no espaço, apesar de trabalharem com o termo segregação. Nesse caso, identificavam dois modelos de segregação: a "voluntária" e a "involuntária". A voluntária se dava quando o indivíduo iria habitar um determinado local da cidade por sua própria iniciativa; a involuntária quando por forças externas ele era obrigado a habitar ou deslocar-se de determinados espaços. (NEGRI, 2008, p. 132).

Indo por essa linha, quando esse tipo de classificação é aplicado ao Brasil, ou seja, na segregação das periferias das cidades brasileiras, vemos que seria involuntária. Além disso, temos que a segregação de um se reflete na segregação do outro, já que temos apenas um mesmo processo, melhor dizendo, a segregação involuntária ocorre porque a voluntária também acontece e vice-versa (VILLAÇA, 2007). Mckenzie (s.a.) define a segregação como a concentração de tipos de população dentro de uma comunidade, remetendo a uma heterogeneização do espaço, ligada à raça, cor, cultura e etc. Mesmo sendo baseada na ecologia humana, condições sociais são impostas aos indivíduos, os distinguindo por renda, trazendo a segregação como uma divisão da sociedade por âmbitos, como renda, raça e etc.

Por fim, muito se fala sobre a segregação socioespacial horizontal, tratando da relação entre áreas centrais (maior concentração de serviços e localização da população de alta renda) e áreas periféricas (menor acessibilidade aos serviços básicos e localização das pessoas de baixa renda), porém têm se observado outro tipo de segmentação da malha urbana e de desigualdade social nas grandes cidades, a segregação socioespacial vertical.

Antes de falar da segregação socioespacial vertical é interessante tratar um pouco sobre o processo de verticalização urbana. Segundo Mendes (1992, p. 32), a verticalização seria um "processo intensivo de reprodução do solo urbano, oriundo de sua produção e apropriação de diferentes formas de capital, aliado às inovações tecnológicas, alterando a paisagem urbana".

Esse processo nada mais é que o crescimento intenso vertical das cidades, por meio de grandes edifícios. Ele está diretamente ligado ao aumento populacional, já que aos poucos, pela falta de terrenos livres para se edificar e morar, forçou que se pensassem em novas formas de ocupar os espaços.

> A verticalização das cidades se apresenta como fator diretamente ligado ao processo de urbanização. Com o crescimento da população urbana houve uma consequente redução de terrenos disponíveis para se estabelecer construções, o que implicou na necessidade de inovações visando um maior aproveitamento de espaço, buscando atender a essa demanda que até então desponta. (SANTOS, 2016, p. 7).

A verticalização vai ter um papel na segregação dos tecidos urbanos. Juntamente com a especulação imobiliária, ela vai proporcionar *status* e segurança para os indivíduos que moram nas moradias verticalizadas, criando uma separação social baseada nos moradores de grandes edifícios em bairros centrais e moradores de áreas periféricas, ou seja, favelas.

> Analisando a influência da configuração vertical para a população das cidades, percebe-se o quanto a mesma contribui com a segregação sócio espacial no solo citadino. Como foi apresentado anteriormente, a ação da especulação imobiliária sobre o espaço urbano consiste no elemento que tem papel determinante na formação dessa separação populacional, principalmente nas metrópoles. (SANTOS, 2016, p. 8).

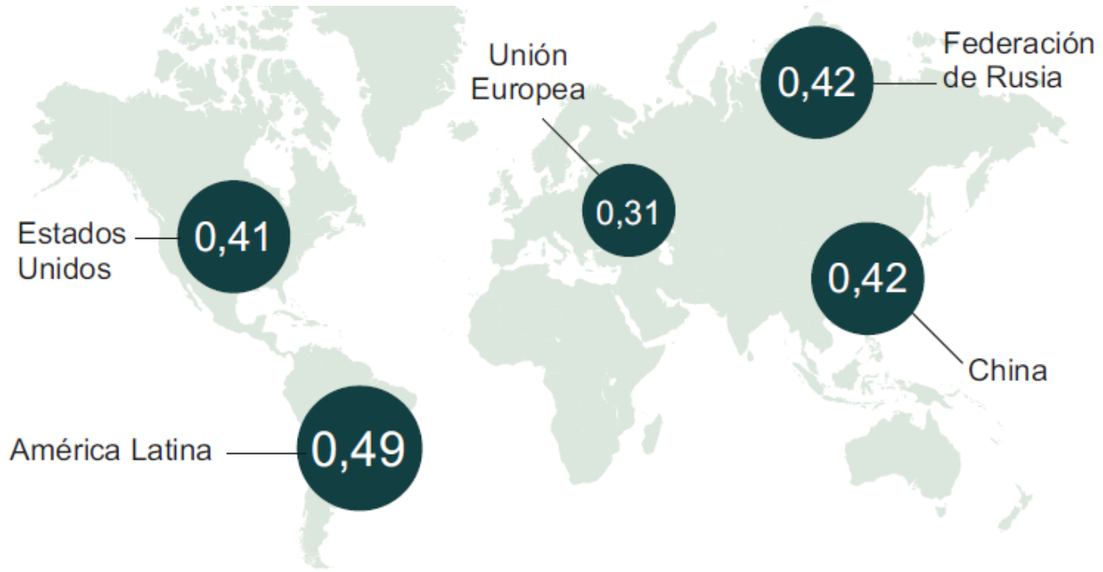
Todavia a questão fica mais complexa, quando além de ser dos um dos fatores contribuintes da segregação horizontal, a verticalização é um dos fatores da segregação vertical também. Já que a partir do momento que tínhamos uma malha urbana já segmentada espacialmente e socialmente, processo que se intensificou com o crescimento exacerbado da população, ocasionando a verticalização e mostrando que se é possível edificar verticalmente, pessoas que não se enquadram nas fatias segmentadas da segregação socioespacial horizontal, buscam locais para se morar no sentido vertical dessas cidades.

É o caso das "toupeiras humanas" ou "povo toupeira", termos que se referem a seres humanos que vivem sob as grandes cidades, não à margem, mas sim na escuridão do planejamento dessas cidades. Túneis de concreto, sistemas de tubulações e buracos de viadutos são adaptados e utilizados como moradias, proporcionando não apenas péssimas, como desumanas condições para seus moradores. "pessoas que perderam seu caminho enquanto viviam na superfície ocupam o subsolo em busca de um lar, [e] enfrentam problemas como escuridão, falta de segurança e medo constante do despejo". (CUSTÓDIO, 2021, *online*).

E é buscando refletir sobre esse tipo de segregação socioespacial - que vai em um sentido oposto da segregação amplamente analisada nos processos que tratam dos antagonismos entre centro *versus* periferia, ou que analisam os processos de segregação a partir da fragmentação urbana, como os condomínios horizontais fechados - que este trabalho se apresenta. Em outras palavras, é buscando preencher uma lacuna científica que esta pesquisa será desenvolvida.

Outrossim, como vemos no mapa retirado dos dados da Cepal, a desigualdade social é ainda um problema global, principalmente para os países tanto latino-americanos (incluindo o Brasil), quanto para os Estados Unidos, que em 2013 se destacavam pelos seus índices altos.

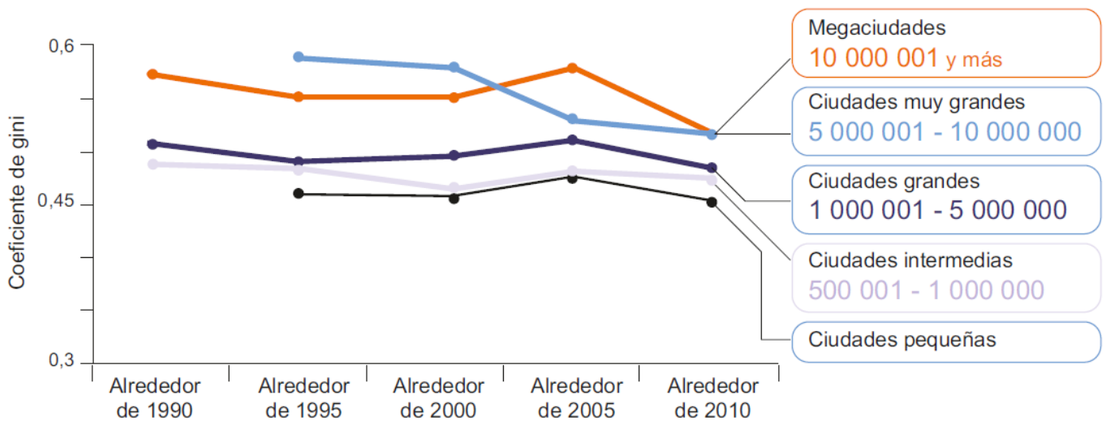
REGIÕES DO MUNDO: ÍNDICE DE GINI, 2013



Fonte: CEPAL, 2017.

Outro gráfico importante de se analisar é o que mostra a desigualdade em diferentes tamanhos de cidades, nele vemos que as cidades maiores - megacidades (10.000.001 ou mais) e cidades grandes (5.000.001 - 10.000.000) - são as que apresentam um maior nível de desigualdade social. Um dos motivos para isso ocorrer vem de que em grandes cidades concentram-se serviços e empregos altamente qualificados, mas essas atividades normalmente são voltadas para apenas uma parcela da população, aumentando a desigualdade (CEPAL, 2017).

AMÉRICA LATINA E CARIBE: DESIGUALDADE DE INGRESSO EM CIDADES DE DIFERENTES TAMANHOS, 1990 - 2010 (COEFICIENTE DE GINI)



Fonte: CEPAL, 2017.

Elas também costumam ter um alto preço imobiliário e um alto padrão de vida, beneficiando o aumento de patrimônio para aqueles que já possuem. Além disso, por terem oportunidades "melhores" atraem mais imigrantes em busca de emprego e famílias mais carentes, pessoas que no fim sabemos que ficam à mercê, em áreas mais pobres de uma cidade segregada e uma sociedade desigual (CEPAL, 2017).

Lembrando que as cidades estudadas neste trabalho, com exceção de Las Vegas, se enquadram na definição de cidades grandes, muito grandes ou megacidades e, como já falamos, normalmente as relações sociais e econômicas se refletem na formação espacial do território, então possivelmente com sociedades de cidades desiguais teremos territórios segregados e divididos, por isso essa discussão é de extrema importância.

É interessante trazer também que como reflexo de altos índices de criminalidade em partes da malha urbana e do aumento da insegurança por parte dos moradores das grandes cidades, vemos o medo afetando o planejamento urbano e a arquitetura das cidades, gerando o que chamamos de "arquitetura do medo" e "paisagens do medo".

Lira (2014) cita Bauman (2008) para dizer que apenas os seres humanos possuem o medo secundário, que é um mecanismo cognitivo de defesa, proporcionando uma sensação de segurança ou insegurança dependendo da situação em evidência. O medo secundário pode ser gerado por três tipos de ameaças: "perigos à integridade corporal e à propriedade, ameaça à ordem social e perigos ao lugar do indivíduo na sociedade (status social e econômico)". (LIRA, 2014, p. 128).

E é o primeiro tipo de ameaça que vai colaborar para o desenvolvimento dos conceitos já citados. Baierl (2004), citado também por Lira (2014), traz a ideia de "medo social", que também vai fazer parte dessa discussão, já que o medo social vai se referir a um sentimento coletivo e quando associado à violência, temos que, apesar de cada morador ter medo, o sentimento de impotência da sociedade de forma geral frente ao aumento da criminalidade ajuda na ampliação do medo individual de ser vítima de algum tipo de violência. (LIRA, 2014).

A partir do medo social e do crescimento do sentimento de insegurança, os moradores procuram formas para voltarem a se sentirem seguros, modificando a arquitetura, priorizando sempre a proteção de seus ambientes residenciais, já que é onde se encontram as famílias, seus bens de valor sentimental e financeiro, e local de suas relações de amor e afeto. (LIRA, 2014).

"Espaços privados incorporam uma série de elementos em suas formas, a saber, muros altos, grades, guaritas, cercas elétricas, torres, alarmes, circuito de vídeo-monitoramento, entre outros". (LIRA, 2014, p. 129). Essas "adaptações" auto-protetivas muitas vezes afetam a morfologia das cidades, ocasionando segregação socioespacial nessas malhas urbanas. Uma vez que os habitantes por considerarem determinados grupos sociais ou populações de algumas áreas das cidades, perigosos ou violentos, isolam-se e segregam (LIRA, 2019). Além disso, há casos de cidades que "utilizam elementos do sistema prisional e privatização da segurança, dando aspectos a cidade de fortes imperiais e recriando verdadeiras cidades de muros" (LIRA, 2019, p. 96), o que reforça e piora ainda mais um problema persistente das grandes cidades: a segregação socioespacial.



Fonte:OPEL, 2018.

1.3.2 Insustentabilidade das Cidades e os Processos de Injustiça Ambiental

Algo que é recorrente em trabalhos científicos e expostos em discussões acerca de meio ambiente, é o mal que o ser humano exerce sobre a natureza e o planeta Terra como um todo. Um exemplo disso é como o desmatamento e as atividades de combustão de combustíveis fósseis provocam diretamente o aumento de gases presentes na atmosfera, gerando o que chamamos de efeito estufa. (BRAVO, 2020).

E não é surpresa que o aquecimento global provoca mudanças climáticas extremas e um aumento de temperatura alarmante e antes não visto. “Las proyecciones climáticas medias para este siglo sugieren un aumento de temperatura de entre 1 y 3,7 ºC, con un incremento de entre 1 y 2 ºC para mediados de siglo y escenarios extremos de hasta 4,8 ºC de incremento para finales de siglo”. (BRAVO, 2020).

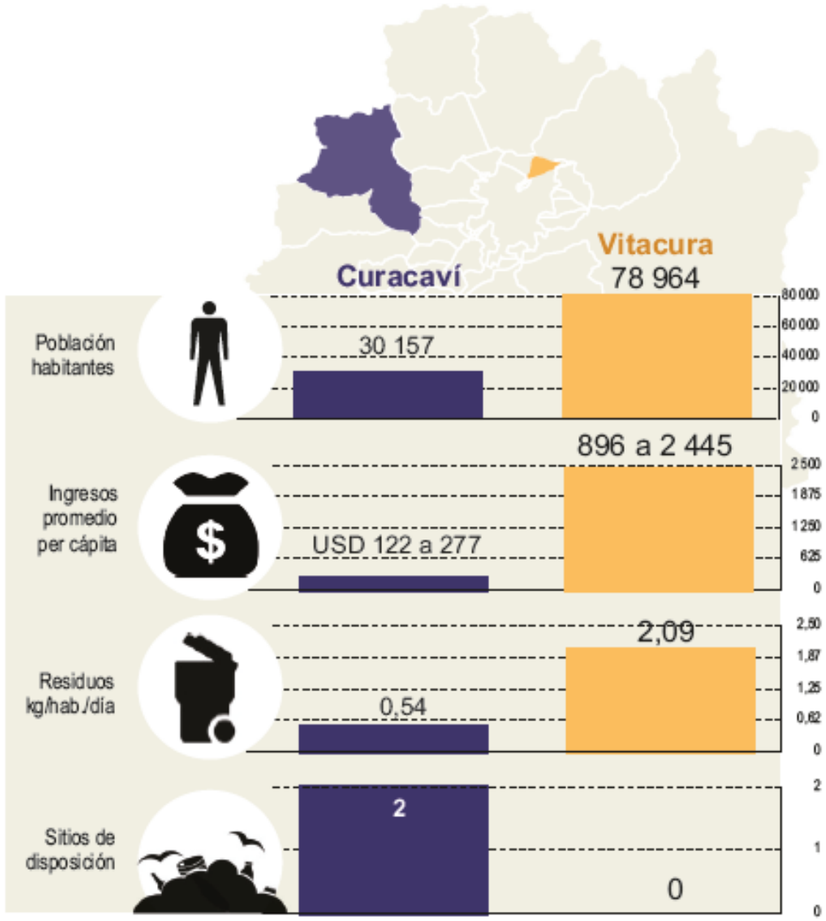
Além disso, as consequências desses males do homem afetam o bem-estar das atividades econômicas, dos bens naturais, de ecossistemas inteiros e seu próprio bem-estar (CEPAL, 2019). Porém segundo a CEPAL (2019), na maioria das vezes, elas atingem os seres humanos que fazem parte das fatias menos favoráveis da população, que curiosamente são as que possuem menor participação na geração do problema.

Conforme Montero e García (2017) é interessante introduzir a essa discussão que não é a cidade em si que polui, mas sim o modelo particular de desenvolvimento urbano que aquela cidade segue, ou seja, o método de desenvolvimento adotado que pode ser prejudicial ou não ao meio ambiente. E a dimensão espacial é uma peça essencial de um desenvolvimento urbano sustentável, melhor dizendo a cidade e o território de pertencimento devem ser vistos como partes de um todo, já que a complexidade dos problemas ambientais escancara a necessidade de uma abordagem que as integre de forma a encontrar uma melhor resolução para esses desafios. (MONTERO; GARCÍA, 2017, p. 57 e 58).

Muitos modelos de desenvolvimento urbano também possuem uma produção e distribuição injusta de danos e riscos ambientais, claramente vemos que esses modelos são marcados pela injustiça, já que nesses casos a população que possui uma menor responsabilidade pela destruição ambiental é a que mais é atingida por ela, situação conhecida como injustiça ambiental. Mostrando mais um dos motivos para se pensar em políticas que atendam questões ambientais: sanar deficiências provocadas pela desigualdade. (MONTERO; GARCÍA, 2017, p. 58).

No infográfico abaixo, vemos uma comparação entre uma comunidade de baixa renda (Curacaví) e uma comunidade de alta renda (Vitacura), ambas em Santiago, no Chile, levando em conta os habitantes, a renda média *per capita*, a quantidade de resíduos (kg/hab./dia) e locais de descarte. Nele notamos que a população com um poder aquisitivo maior gera cinco vezes mais lixo e não possui locais de descarte (lixões ou aterros), já a segunda população, a mais pobre, é a que menos gera resíduos e possui dois lixões, que são ilegais por sinal. (MONTERO; GARCÍA, 2017, p. 58).

REGIÃO METROPOLITANA DE SANTIAGO DE CHILE, MUNICÍPIOS DE CURACAVÍ E VITACURA: INJUSTIÇA AMBIENTAL NA GERAÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS, 2011



Fonte: MONTERO; GARCÍA, 2017.

O infográfico feito com base no Relatório de Estado do Meio Ambiente do Ministério do Meio Ambiente do Chile, nos alerta para uma injustiça ambiental latente que vem crescendo ao longo dos anos, com a falta de visibilidade e consequentemente com a falta de solução para esse problema. A imagem acima é de 2011, porém em uma matéria de 2021, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - UNEP, a injustiça ambiental também aparece ligada à poluição plástica.

Segundo Nairobi (2021), a poluição plástica afeta diretamente as comunidades às margens e as comunidades próximas à produção de plástico ou/e locais de acúmulo de lixo, prejudicando não somente a vivência das pessoas que moram nessas áreas, como também contaminando os animais que vivem ali. "Os plásticos não só ameaçam a subsistência das pessoas que dependem dos recursos marinhos para trabalhar, mas também podem gerar uma série de problemas de saúde com o consumo de frutos do mar infestados com micro e nano-plástico tóxicos". (NAIROBI, 2021, *online*).

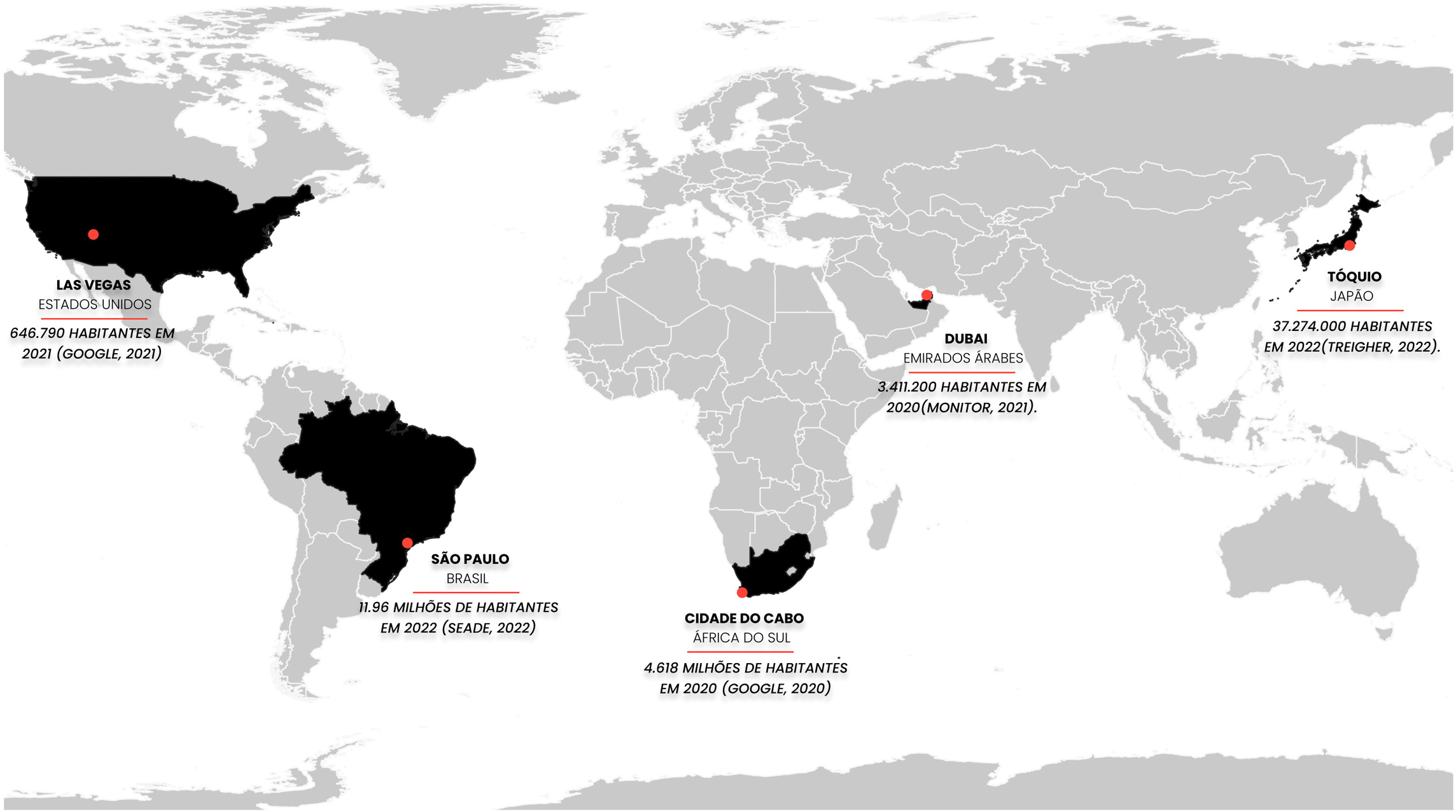
Depois do que foi exposto, é evidente que precisamos de modelos de governança que busquem garantir um ambiente saudável e sustentável para todos os cidadãos e não apenas para uma parte da sociedade. (MONTERO; GARCÍA, 2017, p. 59).

Fonte: SAYNI, 2022.



1.4. ÁREAS DE ESTUDO

Evidenciamos que a análise de apenas um território não contemplaria a complexidade do problema de pesquisa. Propomos, então, um panorama sobre a segregação habitacional em grandes centros urbanos no mundo, sendo estes: Las Vegas, Dubai, Tóquio, São Paulo e Cidade do Cabo, apresentados a seguir.



Fonte: Elaboração própria/QGIS3 e Figma, 2023.

2. A MORADIA NA CIDADE DESIGUAL



Fonte: GARCIA, 2019.

2.1 SEGREGAÇÃO URBANA EM GRANDES CIDADES

2.1.1 Las Vegas

LOCALIZAÇÃO

"Fabulous Las Vegas". Nossa primeira área de estudo é Las Vegas, criada em 1829 e localizada no deserto de Mojave, em Nevada, Estados Unidos.



HISTÓRIA

A região foi habitada primeiramente pelos indígenas Paiutes, posteriormente por mórmons. E nesse mesmo interregno deixou de ser território do México e passou a ser dos Estados Unidos (CIVITATIS, s.a.). Em 15 de maio de 1905, após serem leiloados 110 acres de terra pela empresa ferroviária e a conclusão da ferrovia San Pedro, Los Angeles e Salt Lake, a cidade foi estabelecida como uma cidade ferroviária e esse acontecimento impulsionou seu nascimento de fato. (VEGAS, 2022).

Em 1900 os mananciais foram canalizados, o que fez com que a população habitasse o entorno do Forte Baker (criado em 1867, pelo exército) e que os trens que faziam a rota Los Angeles – Albuquerque fossem abastecidos por essa água (CIVITATIS, s.a.). Um estopim para seu crescimento foi a legalização do jogo, no ano de 1913, que impulsionou a construção de grandes hotéis com cassinos por toda a cidade. "A primeira licença de jogo em Nevada foi emitida para Mayme Stocker no Northern Club". (VEGAS, 2022, *online*).

A partir de 1931, temos a liberalização das leis do divórcio no estado de Nevada, além de tornar-se possível o divórcio "rápido", mesmo com pouco tempo de residência (a partir de seis semanas já era possível) (CIVITATIS, s.a.). Além disso, nesse mesmo período temos a construção da Represa Hoover, que acentuou ainda mais o fluxo de pessoas, com trabalhadores da construção civil, iniciando um *boom* populacional durante a Grande Depressão (VEGAS, 2022). Próximo a 1980, temos um aumento populacional anual exacerbado, fazendo com que a população crescesse quase o dobro de 1985 a 1995, de 186.380 habitantes para 368.360 habitantes. Assim, é possível perceber os saltos populacionais em Las Vegas, especialmente quando analisadas as obras de infraestrutura.

PRECARIEDADES DO MORAR

Porém outra questão muito importante que está presente na brilhante e luminosa cidade dos cassinos, assim como em outras cidades, é a segregação social. A segregação em Vegas mostrou-se inicialmente racial, o que aparece inclusive em filmes, como "Elvis" que conta a história da vida da figura marcante do cantor e ator, Elvis Presley, mostrando que foi a partir de danças e músicas negras que ele fez sucesso e tornou-se o que ainda é conhecido até hoje. No filme, vemos uma clara segregação racial em Las Vegas e nas demais cidades que o astro frequentava, nas décadas de 1950 a 1970 (período do filme), dividindo a sociedade norte-americana ao meio entre negros e brancos, o que é expresso inclusive em um dos shows com uma barreira separando as "pessoas de cor" das demais, o que obviamente é um retrato do racismo do país na época.

Algo semelhante ocorreu em 1964 com os Beatles, quando eles fariam show para uma plateia segregada em Jacksonville, entretanto eles recusaram-se a se apresentar, o local teve que ceder e fazer um show com a plateia miscigenada, "não tocaremos lá se os negros forem obrigados a se sentar separados dos brancos" (TELES, 2022, *online*). Voltando à obra cinematográfica "Elvis", na obra cinematográfica o vemos (homem branco) cantando e comportando-se "como um negro" e, apesar das retaliações, estourando no ramo da música, com uma cultura comum no outro lado da cidade (o lado das "pessoas de cor").





Fonte das imagens: FERREIRA, 2017.

E não é apenas esse filme que trata sobre o assunto, segundo FitzGerald (2010), os sociólogos afro-americanos Herman H. Long e Charles S. Johnson em 1974 escreveram que os guetos negros se estabeleceram em áreas urbanas pelos *covenants housing*, ou seja, acordos habitacionais, que propunham medidas obrigatórias dos vendedores para os compradores dos locais. Obrigações essas que incluíram restrições raciais, não podendo o vendedor fazer a venda de uma casa para um comprador "de cor". Esses acordos foram responsáveis pela formação das *racial islands* (ilhas raciais) baseadas na segregação residencial, tornando os bairros das pessoas de cor "feios" e "malcuidados".

Além disso, os sociólogos observaram características dos guetos negros comuns em todas as cidades americanas: a localização na parte mais antiga da cidade e a relação dos negros com inquilinos perpétuos (ideia vinda da Primeira Guerra Mundial, quando afro americanos fugiram do sul rural para norte urbano, para se instalar em apartamentos e cortiços enquanto os brancos iam para as áreas periféricas). Os custos sociais da segregação foram altos e corresponderam ao intuito da mesma, isolar grupos na estrutura morfológica de forma a manter a estrutura social segmentada, garantindo que os privilégios de certos grupos fossem mantidos.

PRECARIEDADES DO MORAR

E essa segregação social refletiu-se na segregação econômica também, adicionando mais obstáculos na trajetória das pessoas negras e tirando as poucas oportunidades econômicas que possuem (FITZGERALD, 2010). “That is, urban blacks had less economic opportunities than Anglo Americans, and thus, they had a lower social class standing” (FITZGERALD, 2010, p. 9). A reflexão que fica é que se não há nada para frear esse isolamento da população menos beneficiada pelo sistema, quando os locais mais precários na superfície da malha urbana forem todos ocupados, para onde vão essas pessoas? Podemos dizer que elas começam a se deslocar para as partes mais profundas da cidade.

Mas é interessante destacar que a segregação também pode estar ligada às classes sociais na cidade de Las Vegas, já que em torno de 20 anos, mais de mil pessoas (de diferentes etnias) tornaram-se conhecidas por viver nas profundezas da grande cidade luminosa por falta de recurso econômico (CUSTÓDIO, 2021). Custódio (2021) ainda diz que a rede de esgotos é uma construção da empresa “Hydro Conduit Corporation”, formada por um túnel de drenagem pensado para proteger a cidade de enchentes danosas. “O plano da companhia era fabricar uma seção de 1,6 mil quilômetros de extensão para ser concluída em até 25 anos.” (CUSTÓDIO, 2021, *online*). Os moradores chamados de “toupeiras humanas” sobrevivem sem o mínimo de serviços básicos em uma moradia, como banheiro, cozinha ou algum tipo de sistema de segurança.

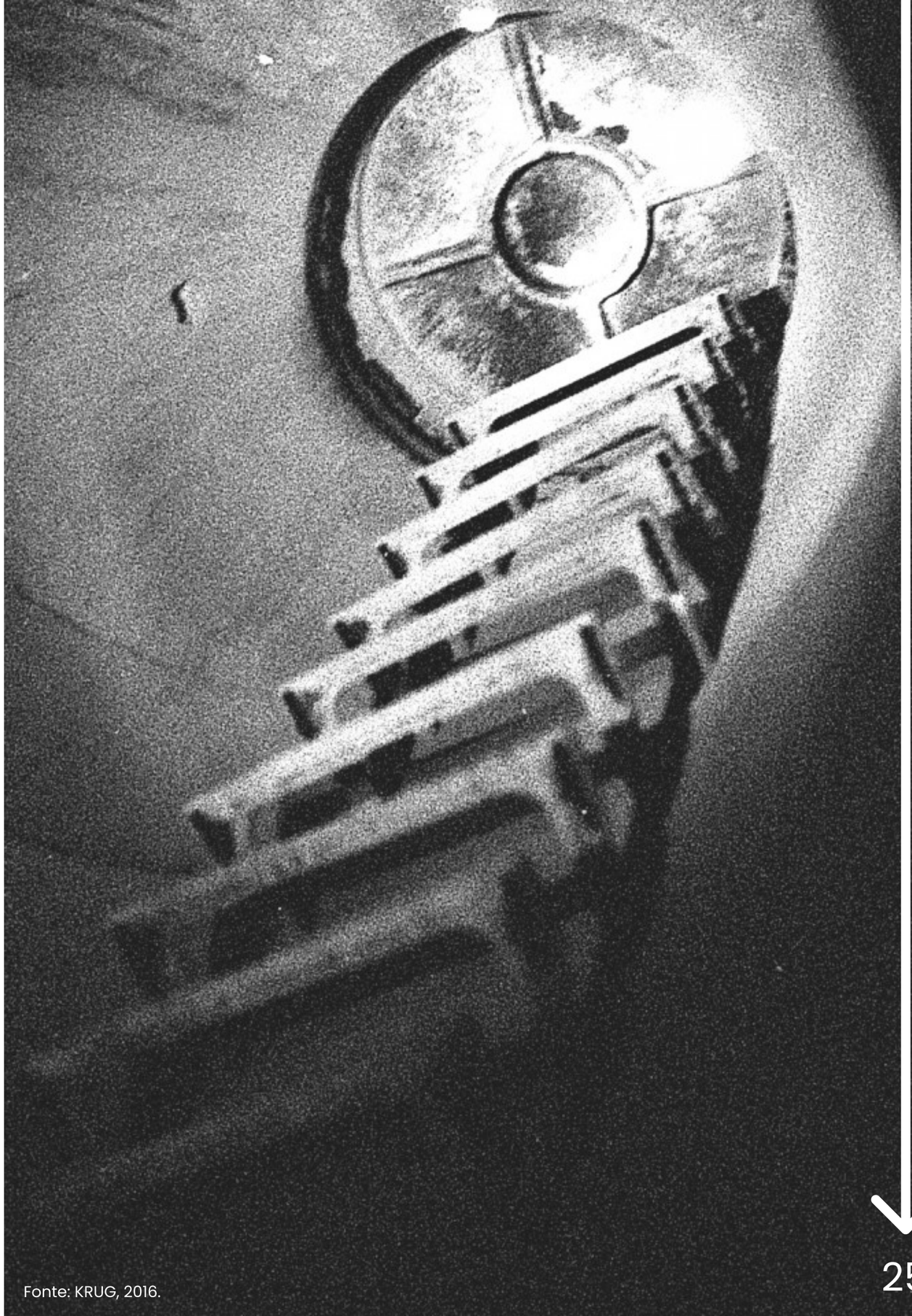
Além disso, parte do seu “mobiliário” é composto por materiais de lixões, que são levados assim que ocorre uma enchente, fazendo com que essas pessoas iniciem suas vidas do zero toda vez. Mas o tempo seco também não é algo bom, já que lá eles possuem pouca condição de armazenamento de comida, um sério risco de insolação e sofrem com fortes ondas de calor, como diz Custódio (2021). “É assim que a sociedade nos trata: eles querem que sejamos invisíveis — mas nós estamos aqui, queremos ser vistos. Nossa história deve ser ouvida”. (CUSTÓDIO, 2021, *online*), fala uma das moradoras com o nome de Anthony. Felizmente, há organizações não lucrativas que ajudam desabrigados como a “HELP”, contribuindo como podem com esse povo que mora na cidade das luzes, mas vive na escuridão (CUSTÓDIO, 2021).



Fonte: CHURCHILL, 2023.



Fonte: CUSTÓDIO, 2021.



Fonte: KRUG, 2016.

2.1 SEGREGAÇÃO URBANA EM GRANDES CIDADES

2.1.2 Dubai

LOCALIZAÇÃO







Antes da formação atual, Dubai era apenas deserto. Próximo ao século XVIII, uma vila foi construída no baixo Golfo Pérsico e após isso, a população começou a se expandir, na proporção do surgimento do sentimento de esperança em juntar fortuna. Pessoas vindas da Pérsia, do subcontinente indiano e entre outros países árabes vinham com o intuito de "crescer" financeiramente. (HARI, 2009).

Com o nome do gafanhoto *daba*, aquele que consome tudo anterior a ele, Dubai foi dominada por canhoneiros do Império Britânico em 1971, até sua fuga. Após, a cidade se aliou aos estados vizinhos (um total de seis estados) e criaram os Emirados Árabes. Além disso, nesse período descobriram uma grande quantidade de petróleo na cidade. (HARI, 2009). Porém, Abu Dhabi, a cidade vizinha tinha muito mais petróleo do que Dubai tinha, então o que fez ela ser a cidade mundialmente conhecida como é hoje?

O Sheik Maktoum, governante de Dubai, construiu um centro de turismo e serviços financeiros, livre de impostos. Uma cidade ostentando glamour e riqueza, algo que se assemelha a história de Las Vegas.

HISTÓRIA

A belíssima Dubai é nossa segunda área de estudo, ela que faz parte de um dos sete emirados que formam o país chamado de Emirados Árabes Unidos, localizado no Oriente Médio, sendo a capital do país.

A população de Dubai era de 3,331 milhões de pessoas em 2019, chegando a 3.411.200 pessoas em 2020, segundo Monitor (2021). Porém, "a população de cidadãos emiradenses nativos de Dubai, capital dos Emirados Árabes Unidos, representa apenas 8% do total". (MONITOR, 2021, *online*), a cidade é em sua grande maioria formada pelas pessoas que vem de fora, que se encantam pela cidade e desejam ficar.

PRECARIEDADES DO MORAR

Dentro disso, temos que além da cidade ter se transformado em um centro de turismo, comércio e finanças, no ano de 2021 ela ganhou o título de cidade mais cosmopolita, com 91% da população sendo estrangeiros. (KAROUI, 2021).

Porém, segundo Longva (2005), o cosmopolitismo em Dubai é contraditório, por não incentivar a integração e por ir à via contrária, hierarquizando e segregando a população extremamente diversa (em torno de 200 nacionalidades). Oferecendo um contexto de segmentação da estrutura social com nativos e não nativos, que beneficia os nativos na distribuição de riqueza e no estado de bem-estar e desdém dos estrangeiros, deixando-os à mercê, na precariedade (ELSHESHTAWY, 2019; KHALAF et al 2014). Além disso, os indivíduos não nativos são obrigados a viver com o medo diário de ser deportados a todo instante, independente do tempo de moradia no país. (VORA, 2013).

O cosmopolitismo da cidade é chamado de *cosmopolitisme de décor* pelo geógrafo Denis Retaillé, que em sua tradução seria cosmopolitismo de superfície, em que traz a discussão sobre o cosmopolitismo "superficial" e o "autêntico". (KAROUI, 2021). Dizendo que mesmo com o aumento de propostas políticas de "tolerância" na cidade e nos Emirados Árabes Unidos, segundo Karoui (2021), as regiões estão longe de promover projetos políticos verdadeiramente cosmopolitas, que se fossem políticas mais integrativas para estrangeiros, por exemplo, atenderiam melhor a questão.

Um exemplo real da segregação presente na famosa Dubai é a história de Karen Andrews. Uma mulher que mora (relato de 2009) em seu carro, uma Range Rover, no estacionamento de um dos hotéis mais conhecidos internacionalmente de Dubai.

Vinda do Canadá, ela foi para a cidade após uma oferta de emprego para seu marido na divisão sênior de uma empresa multinacional bem conhecida. As riquezas que Dubai proporciona logo os enfeitiçaram (HARI, 2009).

Eles se deslumbraram com uma "Disneylândia adulta", livre de impostos, uma vida luxuosa e de corriqueiras festas. Além disso, seu marido (Daniel) foi se perdendo nas finanças, por conta de um, posteriormente descoberto, tumor no cérebro. As dívidas começaram a surgir e ela sem conhecer direito o país, não se atentou que ali não existia o estado de falência, se não pagassem o que deviam, seriam presos. Eles buscaram uma saída: Daniel renunciou ao seu cargo para receber uma quantia que poderia ajudar. (HARI, 2009).

Porém, o valor foi bem mais baixo do que o esperado e a renúncia piorou a situação, já que lá quando o trabalhador deixa seu emprego, o banco é informado e se houverem dívidas pendentes que não podem ser cobertas pelo valor guardado no banco, ocorre congelamento das contas e o indivíduo está proibido de sair do país. Seu marido foi preso e dividiu cela com um homem que se suicidou depois, ele foi condenado a seis meses de prisão em um julgamento em que ele mal conseguia entender. E ela vive ilegalmente tentando sobreviver da forma que dá até seu marido sair (HARI, 2009).

Para ela Dubai é muito diferente da cidade mostrada e divulgada pelo mundo. E não é apenas ela que pensa isso, são também as outras pessoas que vivem em moradias improvisadas pela cidade. "She is not alone. All over the city, there are maxed-out expats sleeping secretly in the sanddunes or the airport or in their cars". (HARI, 2009, p. 3).

PRECARIEDADES DO MORAR

Além do caso dela, temos milhares de "peões" estrangeiros que são levados para um local a uma hora de distância de Dubai, Sonapur. Uma cidade no meio do deserto e que mantém seus moradores isolados da população de Dubai. A cidade-dormitório é formada basicamente por prédios de concreto idênticos. Seus moradores a anos atrás eram levados em caminhões de gado, mas depois da insatisfação dos expatriados, passaram a ser levados em ônibus fechados, apesar do calor intenso (HARI, 2009). "Em hindi o nome significa "cidade do ouro". São cerca de 300 mil homens que moram amontoados. O lugar fede a esgoto e suor." (HARI, 2009, *online*).

A história de um dos moradores, chamado de Sahinal Monir, expõe os abusos que sofre trabalhando em Dubai e morando em Sonapur, no trecho abaixo.

Sahinal Monir é um jovem magro, de 24 anos, vindo de Bangladesh. Quatro anos atrás, um agenciador de mão de obra apareceu em seu vilarejo, anunciando que havia um lugar, Dubai, em que se poderia ganhar 40 mil takas (o equivalente a 640 dólares) por mês, trabalhando das 9 às 17 horas no ramo da construção. Com direito a acomodação decente, boa comida e outros cuidados. Bastava pagar adiantado o equivalente a 3 700 dólares pelo visto de trabalho – a despesa seria facilmente recuperada com os seis primeiros meses de serviço. Sahinal vendeu o pedaço de terra da família, contraiu um empréstimo junto a um comerciante local e seguiu rumo ao paraíso. Assim que desembarcou no aeroporto de Dubai, teve o passaporte confiscado pela empresa construtora. Nunca mais viu o documento. Comunicaram-lhe secamente que trabalharia catorze horas por dia no calor do deserto. Se não estivesse satisfeito, acrescentou o contratante, poderia voltar para casa. "Mas e o meu passaporte? Nem tenho dinheiro para a passagem de volta", contestou Sahinal. "Então é melhor trabalhar", foi a resposta. (HARI, 2009, *online*).

Sua família de Bagladesh esperava dinheiro vindo de Sahinal, porém ele mal conseguia recuperar o que gastou com a viagem, ganhando menos do que recebia em sua cidade natal. Ele vive em um dormitório pequeno que divide com mais onze homens, composto por treliches, que cheira mal por conta dos arcaicos banheiros com patentes sempre entupidas com excrementos e rodeadas de mosquitos. Não possui ventilador e muito menos ar condicionado. Outros problemas como a falta de salário e de energia elétrica também atormentam esses trabalhadores, a junção de todos esses problemas levaram muitos ao suicídio.

Um estudo da ONG Human Rights Watch revelou que existe um ocultamento da real extensão das mortes causadas pela exposição ao calor, excesso de trabalho e os suicídios. O consulado da Índia registrou 971 mortes de patrícios somente em 2005, mas depois da divulgação desse número a contagem parou de ser feita. (HARI, 2009, *online*).



Fonte: CROWELL, 2007.



Fonte: TEAM, 2018.



Fonte: RADIOFREEEUROPE, 2010.



“Na distância, a cintilante silhueta de Dubai, que Sahinal ajuda a construir, se ergue indiferente” (HARI, 2009, *online*).

Fonte: YEHIA, 2018.

2.1 SEGREGAÇÃO URBANA EM GRANDES CIDADES

2.1.3 Tóquio

LOCALIZAÇÃO

A cidade está inserida na Ilha de Honshu, no Japão, no Continente Asiático e é a capital do país.



ÁSIA



JAPÃO



TÓQUIO

HISTÓRIA

Inicialmente, antes de ser conhecida como a desenvolvida Tóquio, a cidade foi fundada em 1457, juntamente com a construção do Castelo de Edo, dessa forma era chamada de Edo. Em 1603 vivia sob o regime ditatorial feudal de Shogunato Tokugawa (SOUZA, s.a.). Em 1657, houve o Grande Incêndio de Meireki, tragédia que matou cerca de 100 mil pessoas, destruindo mais da metade da cidade. O desastre teria se iniciado em um templo na área de Hongo, com a queima das mangas compridas do quimono de uma jovem, ficando conhecido também como o Fogo Furisode, já que *furisode* é um quimono de mangas compridas. (BALBOA, 2015). "La ciudad parecía reducirse a una expresión popular del periodo: 'Las peleas y el fuego son las flores de Edo'". (BALBOA, 2015, p. 75).

Esse acontecimento trouxe várias mudanças morfológicas para o seu tecido urbano como: medidas de prevenção de incêndios, o alargamento de ruas, o uso de materiais ignífugos para a construção de casas e a criação de um limite de altura para as edificações de até dois pavimentos. Além da construção de novas pontes de forma a ajudar na evacuação de locais com maior densidade habitacional e na realocação de templos e áreas.

Porém esse não foi o único evento trágico que ocorreu no local, em 1703, aconteceu o Terremoto de Genroku; em 1855, o Terremoto de Ansei Edo e; no ano de 1925, o Grande Terremoto de Kanto, terremoto de magnitude 7,9 que se tornou responsável pela destruição de mais de 60% das casas na cidade, nesse mesmo acontecimento fortes ventos acompanharam as ondas sísmicas, aumentando os incêndios de pequena escala.

> Era casi el mediodía del primero de septiembre de 1923, justamente el mismo día en que se iba a inaugurar el célebre hotel Imperial, diseñado por Frank Lloyd Wright en un terreno muy cercano al palacio imperial, frente al que hoy se conoce como Parque de Hibiya. La gente se preparaba para el almuerzo cuando un sismo con magnitud
>
> E de 7.9 grados en la escala japonesa destruyó más de 60% de las viviendas en Tokio y más de 70% en la zona de Yokohama, más cercana al epicentro, en la Bahía de Sagami. El terremoto vino acompañado de fuertes vientos que multiplicaron incendios de pequeña escala dispersos por toda la parte este de la ciudad, y que, sumados a tsunamis, tifones y un ciclón, lograron borrar más de 40% del área urbana en uno de los mayores desastres registrados en su memoria. (BALBOA, 2015, p. 75).

Após dessa sequência de eventos extremamente desastrosos, Goto Shinpei, ministro nomeado depois do último terremoto propôs reconstruir Tóquio transformando-a em uma cidade moderna. Balboa (2015) afirma que, em sequência ao desastre, houve uma redução do "Shitamachi" (termo com o significado de cidade baixa, por ter sua topografia no nível do mar) originando a "cidade alta", conforme as linhas do trem periférico foram se expandindo para novas áreas. Tendo nesse período o primeiro sistema de planejamento urbano de Tóquio, que trouxe várias mudanças na cidade "con políticas de reestructuración de la tierra y expansión del sistema de trenes en la ciudad, así como del surgimiento de nuevas tipologías de vivienda con apartamentos de concreto armado tipo Dojunkai y las primeras ciudades jardín (den-en)." (BALBOA, 2015, p. 26).

Dezesseis anos depois, a cidade passou por outro momento crítico, com os bombardeios vindos com a Segunda Guerra Mundial, em Hiroshima e Nagasaki, mas que também afetaram Tóquio, deixando-a devastada. No período pós-guerra vemos o foco no desenvolvimento econômico por meio do avanço tecnológico, já que há um crescimento exacerbado, um território que já era considerado o aglomerado humano mais populoso em 1700. (BALBOA, 2015). E isso não mudou com o decorrer dos anos, só se fez mais presente, segundo Treigher (2022), Tóquio ainda consta como a cidade mais populosa do mundo com 37,274,000 habitantes em 2022.

PRECARIEDADES DO MORAR

Todavia há uma população que se faz presente em Tóquio e no Japão como um todo, mas que para eles é um "vergonhoso tabu", os *burakumins*, povo descendente dos antigos párias, do século XVII. O preconceito do país com a 3ª maior renda *per capita* do mundo que os envolve gira em torno do fato de seus ancestrais exercerem trabalhos que eram considerados desprezíveis, normalmente relacionados à limpeza das ruas, recolha de lixo e tratamento de esgoto. (OYAMA, 1994).

O povo com o nome que já significa "gente segregada", ainda vive em guetos, estão sempre sob investigação quando procuram emprego ou pensam em se casar e normalmente não obtém um resultado positivo em nenhuma das opções por causa de suas origens. Dessa forma, normalmente são obrigados a recorrer a empregos semelhantes aos dos seus antepassados. Mesmo que a única característica que diferencie o povo dos demais japoneses seja que seus ancestrais cuidavam de funções consideradas erradas. (OYAMA, 1994). "Nada, no entanto, os diferencia dos demais japoneses, à exceção do fato de que seus antepassados lidavam com animais mortos, na fabricação de couro ou comercialização de carne – atividades que até o final do século passado eram tidas como 'sujas'". (OYAMA, 1994, *online*). Teoricamente a discriminação foi abolida em 1871, porém ela é ainda tão forte e, em alguns locais, pronunciar o nome do povo em voz alta é indelicado. (OYAMA, 1994).

Outra questão presente na cidade é o crescimento das minúsculas habitações, devido ao fato da população crescer cada vez mais e a cidade parecer ficar cada dia mais insustentável para abrigar o número de moradores, os valores dos imóveis e das

terras se tornam muito mais altos, tornou-se necessário pensar em uma alternativa. (REDAÇÃO, 2022). "O aluguel de uma habitação nova e bem localizada pode custar menos de 70 mil ienes". (REDAÇÃO, 2022, *online*).

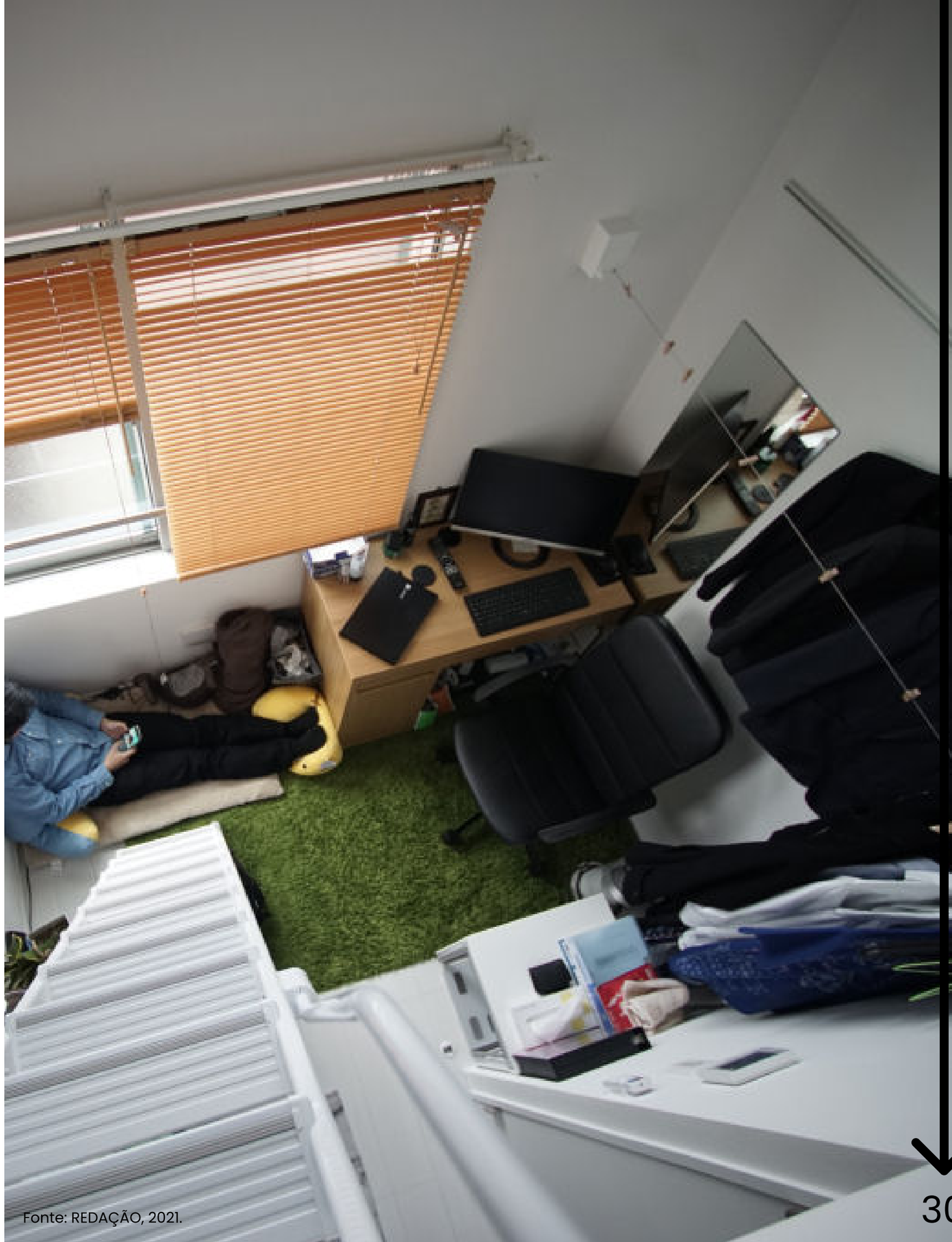
Dessa forma foi criado um novo modelo de apartamentos, de 9 m². Porém esse modelo de apartamento carrega problemáticas, sendo a principal o espaço. Em uma reportagem da BBC (2021, *online*) que conta a história de um morador de um desses locais, Hiroshi Sugano, ele diz que a moradia era tão pequena que mal dava para comer, já que não havia espaço para uma mesa ou uma cadeira. Segundo ele, a escolha foi feita pensando no distanciamento da casa ao seu trabalho, "pegar um trem lotado saindo dos subúrbios é cansativo mental e fisicamente", segundo ele. Isso nos mostra como a precariedade habitacional nas grandes cidades não ocorre apenas para aqueles que vivem em extrema pobreza.



Fonte: REDAÇÃO, 2022.



Fonte: BBC, 2021.



Fonte: REDAÇÃO, 2021.

2.1 SEGREGAÇÃO URBANA EM GRANDES CIDADES

2.1.4 São Paulo

LOCALIZAÇÃO

Ela está inserida no estado de mesmo nome e é sua capital, a mesma se encontra na Região Sudeste do Brasil, presente na América Latina.



HISTÓRIA

A populosa São Paulo é considerada uma metrópole global e a cidade mais populosa do Brasil, contando com 11,96 milhões de habitantes em 2022. (SEADE, 2022).

A história da renomada São Paulo começa em torno de 1515, com João Ramalho pisando nas primeiras terras brasileiras, o tecido territorial da cidade. Após isso, temos a expedição de Martim Afonso de Sousa e a fundação oficial da cidade como primeira povoação estável do Brasil em 1532. (TAUNAY, 1953). Durante esse período, vemos dois tipos de figuras exercendo poder de dominação sobre os nativos do território, os indígenas: os padres (jesuítas) que consideravam o povo indígena como uma expansão de seu poder quanto à fé católica e os colonos (bandeirantes) que viam os indígenas como mão de obra barata e indivíduos possíveis de escravidão nos primeiros anos de colônia. (SOUZA, 2020).

A sua formação teve início no planalto de Piratininga, tendo o primeiro povoado a denominação de Santo André da Borda de Campo em 1550. Três anos depois, em abril, Tomé de Souza (Governador Geral), nomeou o território de vila, deixando de ser povoado. Foi nesse período que tivemos a fundação do Colégio de São Paulo, pelo Padre Manuel da Nóbrega, como esperado, a instituição tinha cunho religioso e o intuito de seguir com os estudos religiosos com indígenas (lembrando a catequização dos povos originários que ocorreu no início da formação do país). Em 1554, tivemos a celebração da primeira missa que cunhou a data de fundação da cidade no Pátio do Colégio, pelos padres jesuítas. (SOUZA, 2020).

A localização da instituição educacional teve cunho estratégico-militar, em meio aos rios Tamanduateí e Anhangabaú, a aproximação com os rios ajudaria na pe-

-regrinação das missões jesuíticas por aldeias indígenas. Além disso, o local era favorável à defesa quanto aos ataques dos constantes conflitos na região. Falando ainda sobre conflitos, em 1560, a vila de Santo André da Borda do Campo passou por várias resistências indígenas. Dessa forma, tivemos a transferência dos habitantes exclusivamente brancos, por Mem de Sá (governador-geral), para o povoado de São Paulo de Piratininga, nomeando oficialmente o povoado como vila. (SOUZA, 2020).

Alguns fatores ao longo dos anos propiciaram o crescimento econômico da cidade, como os expressos abaixo.

> Com o passar dos anos, começaram a chegar novas ordens religiosas na vila de São Paulo de Piratininga por conta da sua capacidade de defesa contra ataques indígenas (o que potencialmente foi um fator preponderante para o crescimento e expansão da cidade a partir da região onde concentrava-se o Pátio do Colégio). Além disso, havia ainda uma vasta vegetação nativa que permitia a exploração da terra fértil e o cultivo de gêneros agrícolas. O que, em conjunto com as condições climáticas, propiciaram um modesto desenvolvimento econômico. (SILVA, 2020, p. 361).

Esses fatores, juntamente com o surgimento das primeiras denúncias de trabalhos escravos do povo indígena na vila de São Paulo em Piratininga, propiciaram um crescimento também populacional e de consumo interno. A partir dessa demanda, o Procurador Geral e da Câmara de São Paulo propôs a instituição de uma "pequena indústria manual", que se transformou posteriormente em núcleo que se tornou a base da vida urbana da cidade, tudo isso para estimular a produção local. (SOUZA, 2020).

Isso afetou expressivamente a malha urbana, já que até essa época, a vila de Piratininga era predominantemente rural, de infraestrutura básica, composta de muros de taipa e casas improvisadas.

A partir daí, as vias da vila se formaram a partir do Pátio do Colégio e internamente a esses muros, estabeleceram-se igrejas, que hoje são marcos de referência. (SOUZA, 2020).

PRECARIEDADES DO MORAR

Porém outra coisa que também faz parte da construção da cidade e que ainda é realidade em São Paulo é a segregação. Há uma região que concentra as classes de mais alta renda, mesmo sendo uma região composta por vários bairros, de diferentes classes sociais, a maioria é de pessoas com maior poder aquisitivo, também chamado de Quadrante Sudoeste. (VILLAÇA, 2011). Algo que exemplifica isso é o mapa (logo abaixo) que mostra as áreas com maiores rendas médias domiciliares, nele a parte Sudoeste é a que mais aparece.

Em um estudo feito a partir indicadores da cidade para mostrar a desigualdade social no município, temos que até o clima na região Sudeste é mais ameno, isso se dá é claro pelo fato dessa parte da cidade possuir mais parques e ser mais arborizada do que o restante da metrópole.

> Nossa interpretação é que isso se deve ao fato de o Quadrante Sudoeste ser mais arborizado e ter mais praças e áreas verdes que a Zona Leste, por exemplo. O fato não tem relação com a altitude, como se poderia imaginar. A maior parte dos bairros ao longo do Rio Pinheiros, e mesmo afastados dele, como os Jardins América e Europa, Alto de Pinheiros e City Butantã, por exemplo (todos no Quadrante Sudoeste), tem a mesma altitude que a maior parte da Zona Leste. (VILLAÇA, 2011).

Ficando para as classes mais ricas da cidade os locais mais confortáveis em se tratando de aspectos ambientais, enquanto as mais pobres vivem em locais precários, com situações muitas vezes insalubres. (VILLAÇA, 2011).

PRECARIEDADES DO MORAR

Entretanto não são apenas nesses aspectos que o lado mais rico é beneficiado, nos aspectos políticos e econômicos também, por exemplo:

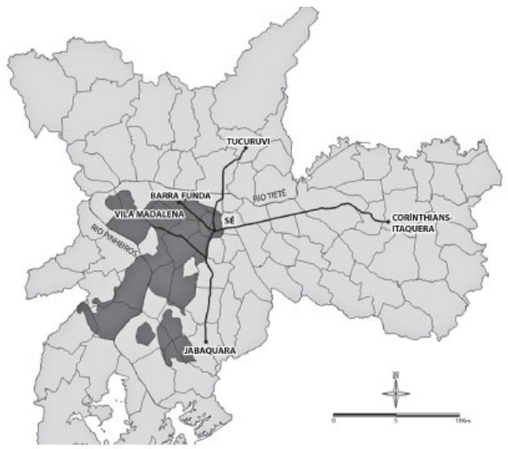
> Com os aspectos políticos: por meio da legislação urbanística, da atuação do Estado, especialmente sobre o sistema de transportes (produtor, como veremos adiante, de "localizações") ou da localização dos aparelhos do Estado. O Quadrante Sudoeste, enfatizado antes, é privilegiado tanto por esse sistema como por essas localizações.Com os aspectos econômicos: especialmente por meio do mercado da terra, formação dos preços da terra e pela atividade imobiliária. Essas são muito mais dinâmicas no Quadrante Sudoeste e a terra ali tem preço mais alto (outras coisas sendo iguais). (VILLAÇA, 2011).

RENDA DOMICILIAR MÉDIA NA CIDADE DE SÃO PAULO



Fonte: VILLAÇA, 2011.

CLIMA: TEMPERATURAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



Fonte: VILLAÇA, 2011.

Todavia, além desse tipo de segregação social horizontal (marcada pela separação de áreas centrais e áreas periféricas) temos a segregação vertical (em que as áreas periféricas são empurradas para abaixo do nível da rua, agregando mais precariedade ao morar) em São Paulo também, que empurra pessoas para embaixo dos viadutos, por exemplo. Grande parte da cidade refere-se às pessoas que moram nesses locais como usuários de drogas ou alcoólatras. Porém Luciano discorda e afirma que sofreu economicamente, assim como outros brasileiros com a pandemia do Covid-19 (e não brasileiros também, já que a pandemia afetou o mundo). As obras pararam e, consequentemente, os bicos de pedreiros diminuíram. Mas segundo ele, nunca usou drogas ou bebeu, apenas não tem dinheiro para ir para outro lugar (PEREIRA, 2021).

Em sua casa, Luciano possui escassa mobília, apenas uma cama e potes de alimentos, ele não possui uma geladeira, por isso compra carne a cada refeição para não estragar. (PEREIRA, 2021).

> Dentro do cubículo, Luciano tem uma cama de solteiro e potes em que guarda arroz, sal e café. Sem geladeira, a carne é comprada a cada refeição. "O mais comum é fazer arroz acompanhado de peito, asa de frango ou um bifinho. Aprendi a me virar e fica bom.[...]Aos domingos, abastece de créditos o celular de algum porteiro amigo e liga para os pais. Conversam até o último real. "Falamos uns 40 minutos, é bastante tempo. Conto muitas coisas, só não falo das condições em que moro. Meu 'véio' [Raimundo] tá com 92 anos e minha 'veia' [Julita], com 87. Por que falaria?". (PEREIRA, 2021, *online*).

Além dessas dificuldades diárias, esses moradores ainda têm que conviver com o medo de perderem essas moradias. O viaduto Rudge possui barracas improvisadas nas suas duas pontas, uma das suas faces é conhecida como a Favela do Moinho, onde milhares de pessoas vivem perto de uma linha férrea. Nesse local, o poder público determinado a tirar essas pessoas do local, instalou uma cancela e um semáforo abaixo do viaduto (PEREIRA, 2021).



Fonte: CANATO, 2021.

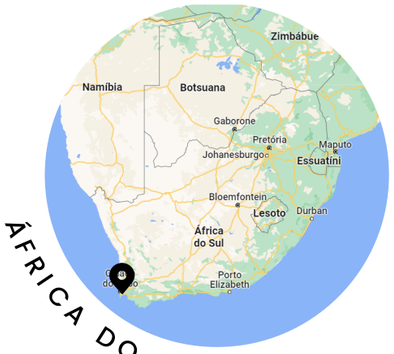
2.1 SEGREGAÇÃO URBANA EM GRANDES CIDADES

2.1.5. Cidade do Cabo

LOCALIZAÇÃO

A capital legislativa da África do Sul, desde 1910, é nossa quinta área de estudo, e ela está localizada na região sudoeste do país e próximo a Baía da Mesa (SANTANA, s.a.).







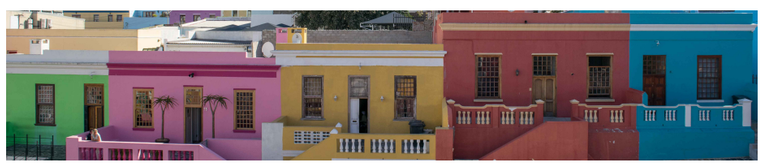
HISTÓRIA

A população de Cidade do Cabo era de 4,618 milhões em 2020. (GOOGLE, 2020). Na época pré-colonial, era onde residia o povo indígena Khoi e era conhecida com o "Cabo da Boa Esperança" por ser a primeira rota das Américas para a Índia (SASPECIALIST, 2023).

No ano de 1652, houve a colonização permanente por parte dos holandeses. Com isso, houve um crescimento do comércio da rota Europa, Índia e Oriente, o que deu uma importância ainda maior para a cidade (SASPECIALIST, 2023).

Em 1795, os ingleses tomaram o controle da cidade e em 1802, os holandeses tornaram-se detentores do poder novamente. Entretanto, entre 1806 e 1814, os ingleses retomaram o controle e permaneceram com ele até 1910, quando surgiu a União da África do Sul (SASPECIALIST, 2023).

Além das influências britânica e holandesa, a cidade conta com influência francesa e malaia. A influência francesa é representada na cidade Franschhoek, próxima a Cidade do Cabo. Já a influência malaia é dada a partir da gastronomia e pelas cores, representadas no bairro Bo-Kaap. (SASPECIALIST, 2023).



Fonte: BARBOSA, 2019.

É interessante ressaltar que a história da África do Sul é marcada pelo "pior regime de segregação racial do mundo, o Apartheid (1948-1994)" (COSTA, 2020, *online*), que criado por um partido de extrema-direita, foi um regime de segregação racial. (SILVA, s.a.).

A cidade também ficou conhecida por conta da prisão-ilha, a Ilha de Robben, que recebeu políticos do Apartheid, entre eles estava Nelson Mandela, o primeiro presidente negro do país, que assim que foi eleito fez com que o regime acabasse.

PRECARIEDADES DO MORAR

Na época do Neocolonialismo, quando houve a dominação por holandeses e depois por ingleses, as terras foram divididas: "então 30% da população (branca) ficou com 83% das terras, enquanto 70% (negra) ficou com 13%". (COSTA, 2020, *online*).

Segundo Costa (2020) a situação piorou em 1948, com espaços públicos, comerciais e entre outros sendo segregados e em 1970, com a cidadania sul-africana sendo retirada dos negros. "Subjugada a viver em terras definidas, onde lhe era exigido passaporte para as "áreas brancas", a população negra ficou empobrecida". (COSTA, 2020, *online*).

Esse planejamento urbano desigual e segregacionista obviamente se refletiu na Cidade do Cabo, presente nesse país que tanto sofreu com o Apartheid. O Distrito Seis é um fruto de tudo isso.

Quando surgiu em 1867, era apenas uma comunidade de artesãos, escravos libertos, mercadores e imigrantes, como diz Maganga (2021, *online*) "a área era um centro vibrante com ligações estreitas à cidade e ao porto". Porém a partir de 1901, os moradores de pele negra foram expulsos e em 1966, a área foi declarada como apenas para moradores de pele branca. (MAGANGA, 2021).

Essa expulsão foi feita a partir também de demolições que "realocaram" sessenta mil pessoas em Capes Flats, que teve suas casas posteriormente demolidas pelo governo.

Nos últimos anos, o Distrito Seis ficou conhecido pelos seus diversos terrenos baldios, separados pelo que costumavam ser as ruas e com entulhos. (MAGANGA, 2021).

Alguns dos ex-moradores conseguiram impedir a construção de um empreendimento privado na área e até conseguiram voltar para seus antigos terrenos. (MAGANGA, 2021). Todavia mesmo com a retomada de alguns terrenos, o contraste do tecido urbano da área com o centro da cidade ainda é presente.



Fonte: MILLER, 2019.

Essas pessoas desabrigadas foram obrigadas a ir residir em algum local e é ai que surgem as "townships", agrupamentos de pessoas, que em grande maioria, possuem barracos de chapas de metal. Essas *townships* são conhecidas por oferecerem situações desumanas (como a falta de água encanada e energia elétrica, além do risco de alagamentos) aos seus moradores. (CANZIAN, 2019). Assim como mostra a imagem ao lado da maior delas, a Khayelitsha.



Fonte: DE ALMEIDA, 2019.



Fonte: MILLER, 2019.

Essa desigualdade molda onde os edifícios são construídos, onde as pessoas querem morar e onde os fundos públicos são alocados. Longe de existirem isoladas, as desigualdades presentes nas cidades em que vivemos são, sem dúvida, moldadas pelo seu passado. (MAGANGA, 2021, *online*).

SÍNTESE - ÁREAS DE ESTUDO

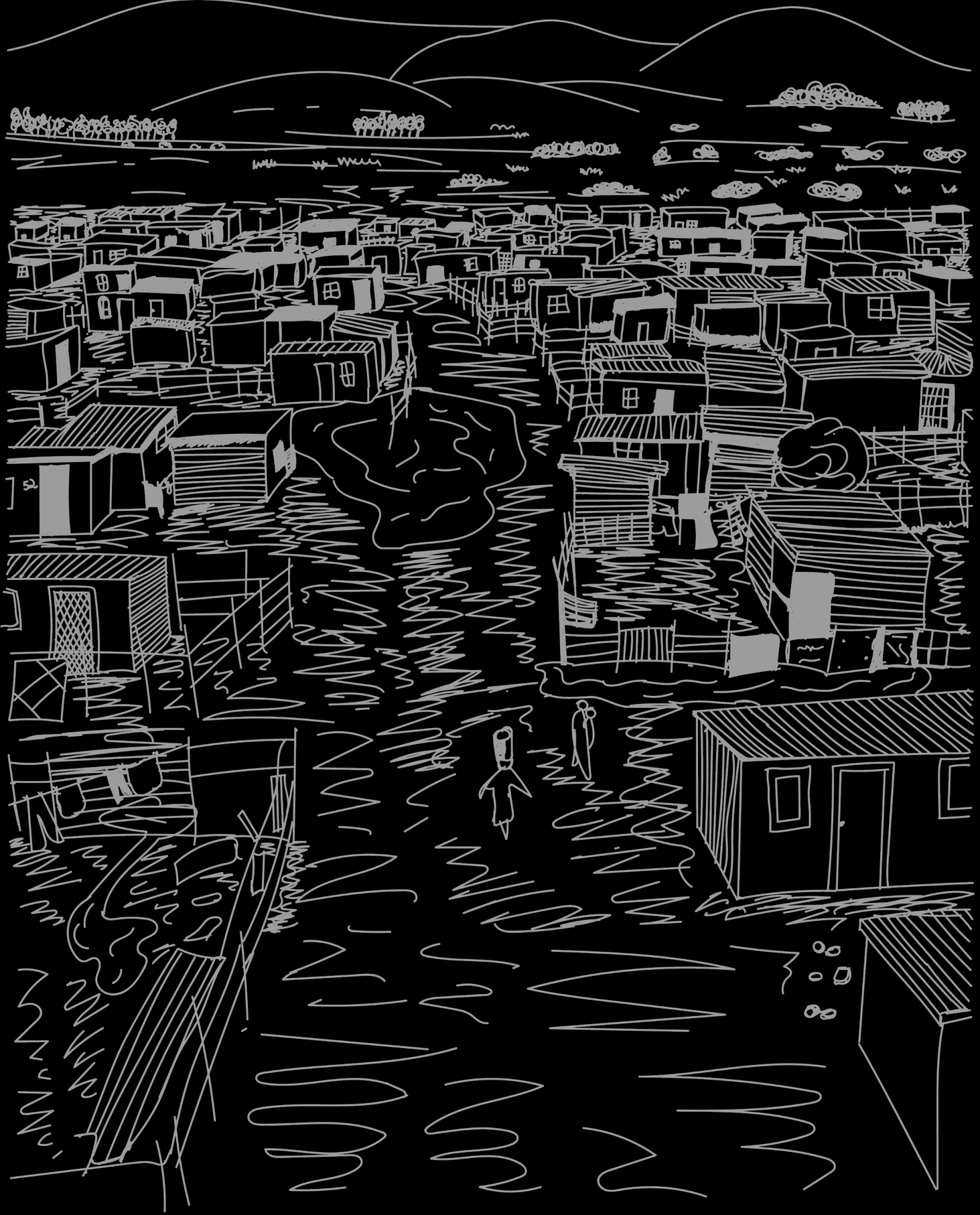
SÃO PAULO	LAS VEGAS	DUBAI	TÓQUIO	CIDADE DO CABO
 Fonte: CANATO, 2021.	 Fonte: KRUG, 2016.	 Fonte: TEAM, 2018.	 Fonte: SZTEIN, 2013.	 Fonte: GOLDBLATT, 1987.
⟶ BURACOS ABAIXO DA PONTE	⟶ MORADIAS EM SUBSOLOS	⟶ APARTAMENTOS PEQUENOS PARA 12 PESSOAS	⟶ APARTAMENTOS PEQUENOS DE 9 M²	⟶ BARRACOS DE PLACAS DE METAL
⟶ ABAIXO DO NÍVEL DA RUA	⟶ ABAIXO DO NÍVEL DA RUA	⟶ ACIMA DO NÍVEL DA RUA	⟶ ACIMA DO NÍVEL DA RUA	⟶ NO NÍVEL DA RUA
⟶ SITUAÇÕES INSALUBRES	⟶ SITUAÇÕES INSALUBRES	⟶ SITUAÇÕES PRECÁRIAS	⟶ SITUAÇÕES MEDIANAS	⟶ SITUAÇÕES INSALUBRES
⟶ FALTA DE ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL	⟶ FALTA DE ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL	⟶ ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL LIMITADA OU QUASE NULA	⟶ ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL LIMITADA	⟶ ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL LIMITADA
⟶ SEM ÁGUA OU ENERGIA ELÉTRICA	⟶ SEM ÁGUA OU ENERGIA ELÉTRICA	⟶ COM ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA LIMITADA	⟶ COM ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA	⟶ SEM ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA

"Eu deixei o leito as 3 da manhã porque quando a gente perde o sono começa pensar nas misérias que nos rodeia. (...) Deixei o leito para escrever. Enquanto escrevo vou pensando que resido num castelo cor de ouro que reluz na luz do sol. Que as janelas são de prata e as luzes de brilhantes. Que a minha vista circula no jardim e eu contemplo as flores de todas as qualidades". (JESUS, 1992, p. 50).

Fonte: ELO7, 2016.

"(...) E preciso criar este ambiente de fantasia, para esquecer que estou na favela" - **Carolina de Jesus**. (JESUS, 2014, p. 50).

Fonte: MILOEZGER, 2018.



Fonte: autoria própria, 2023.

FAVELA

2.1.1. FAVELA

DIMENSIONAMENTO

1 BILHÃO DE PESSOAS VIVEM EM FAVELAS AO REDOR DO MUNDO (2022, BALAGO).

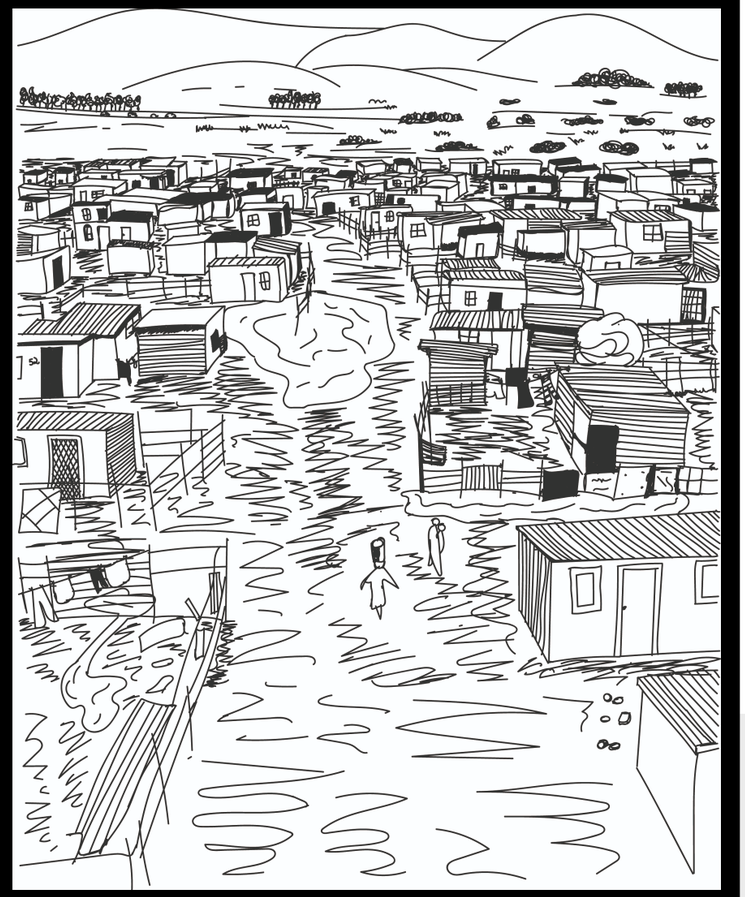


Fonte do ícone: FLATICON, s.a.

ASPECTOS DESAFIADORES

Além dos desafios conhecidos de se residir em favelas, como os altos índices de violência, as moradias apertadas e recursos limitados (falta de saneamento básico e de eletricidade e problemas com relação à drenagem e a recolhimento de lixo) (CANSIAN, 2019) temos uma maior vulnerabilidade a doenças ou infecções. Segundo o Estadão (2020), devido ao dificultoso acesso a medicamentos e a informações acerca de doenças e de seus riscos, juntamente com a desnutrição que também assombra esses moradores por conta da falta de recursos voltados para essa população, os moradores de favelas tornam-se mais propensos a desenvolver doenças, mostrando assim mais um aspecto desafiador dessa tipologia.

> “Estou residindo na favela. Mas se Deus me ajudar hei de mudar daqui. Espero que os políticos estingue as favelas. Há os que prevalecem do meio em que vive, demonstram valentia para intimidar os fracos. Há casa que tem cinco filhos e a velha é quem anda o dia inteiro pedindo esmola. Há as mulheres que os esposos adoece e elas no penado da enfermidade mantem o lar.Os esposos quando vê as esposas manter o lar, não saram nunca mais”. (JESUS, 2014, p. 17).



KHAYELITSHA

ESTUDO DE CASO



LOCALIZAÇÃO

SEMELHANÇAS COM A TIPOLOGIA

Mesmo depois da restituição de 20% das terras próprias de agricultura para as pessoas negras, as famosas “townships” não pararam de crescer. Com esse crescimento exacerbado, temos 600 mil habitantes sem acesso a banheiro, água encanada, energia elétrica ou/e calçamento, além de constantemente passarem por alagamentos, deixando as ruas arenosas cheias de lixo.





Fonte: DE ALMEIDA, 2019.

CARACTERÍSTICAS

A Khayelitsha é a maior das *townships*, aglomerações humanas. Que como já foi dito, as mais comuns possuem milhares de barracos de chapas de metal, que são sustentados por armações de madeira fixadas no chão. (CANZIAN, 2019).

A desigualdade começou a se estabelecer em fevereiro de 1966, quando o regime do Apartheid tornou uma área central exclusiva para pessoas brancas na Cidade do Cabo (CANZIAN, 2019).

Posteriormente, 60 mil negros e uma minoria *coloured* foram expulsos do District Six para campos arenosos a mais de 30 km do centro. Conhecidas como “flats”, essas áreas possuem uma das maiores favelas da África do Sul e do mundo. (CANZIAN, 2019).

A disparidade não parou por ai, ela continuou subindo até que os 10% mais ricos da população serem detentores de aproximadamente 65% da renda nacional.



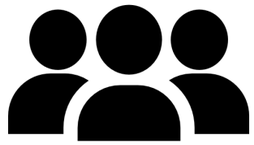
Fonte: autoria própria, 2023.

“NOVO“ CORTIÇO OU HABITAÇÃO MÍNIMA

2.1.2. “NOVO“ CORTIÇO OU HABITAÇÃO MÍNIMA

DIMENSIONAMENTO

NÃO FOI POSSÍVEL ENCONTRAR DADOS ATUAIS DE CORTIÇOS, JÁ QUE É UMA TIPOLOGIA MAIS VISTA NOS ANOS PASSADOS.



Fonte do ícone: FLATICON, s.a.

ASPECTOS DESAFIADORES

Os cortiços conhecidos como moradias voltadas para a população mais pobre, sempre ofereceram ao longo de sua história dimensões mínimas e condições precárias para seus moradores, com falta de iluminação, ventilação e insolação, ficando conhecidos como moradia de alta densidade ou “prédios superpovoados”, por comportarem muitas pessoas em pouco espaço (MUNIZ, 2022, p. 7).

Além disso, possuíam um saneamento precário que contribuiu para o desenvolvimento e a proliferação de doenças na população. “A questão mais relevante para a salubridade é que cortiços recebiam menos investimentos na sua infraestrutura que áreas mais ricas da cidade. Assim, com um saneamento comprometido, tornava-se um foco de proliferação de doenças através das redes de água e esgoto contaminadas” (LING, 2019, *online*).



Fonte: autoria própria, 2023.

“NOVO CORTIÇO” EM SONAPUR

“Não obstante, as casinhas do cortiço, à proporção que se atamancavam, enchiam-se logo, sem mesmo dar tempo a que as tintas secassem. Havia grande avidez em alugá-las; aquele era o melhor ponto do bairro para a gente do trabalho. Os empregados da pedreira preferiam todos morar lá, porque ficavam a dois passos da obrigação.” (AZEVEDO, 1997, p. 6).

ESTUDO DE CASO







LOCALIZAÇÃO

CARACTERÍSTICAS

Próximo à Dubai, temos Sonapur, uma cidade-dormitório formada por prédios de concreto idênticos. Seus moradores levados antes caminhões de gado, e agora em ônibus fechados, mesmo com o calor intenso, são milhares de “peões” estrangeiros que são transportados para esse local a uma hora de distância de Dubai. (HARI, 2009).

Dentre esses moradores um deles, mais especificamente Sahinal Monir, resolveu contar sua história e expor a vivência nas moradias em Sonapur. Sahinal mora em um quarto muito apertado para ele e os onze homens com quem divide o local, eles dormem em treliches e são obrigados a lidar com o mal cheiro vindo das patentes presentes nos arcaicos banheiros que eles dividem, o que chamamos nesse trabalho de “cortiços atuais”.

SEMELHANÇAS COM A TIPOLOGIA

Além de terem que lidar com a ausência de saneamento básico e as condições de viverem com superlotações em seus dormitórios, torna-se difícil enfrentar o calor sem ventilador ou ar condicionado, porém o pedido de um ar-condicionado torna-se luxo quando não se tem nem energia elétrica ou salário. Todos esses fatores assombram esses indivíduos, levando muitos ao suicídio. (HARI, 2009).





Fonte: NOGUEIRA, 2021.



Fonte: autoria própria, 2023.

OCUPAÇÃO URBANA

2.1.3. OCUPAÇÃO URBANA

2.1. TIPOLOGIAS "VISÍVEIS"

DIMENSIONAMENTO

+ DE 97 MIL

FAMÍLIAS VIVEM EM OCUPAÇÕES SÓ EM SÃO PAULO (BOAS, 2022).

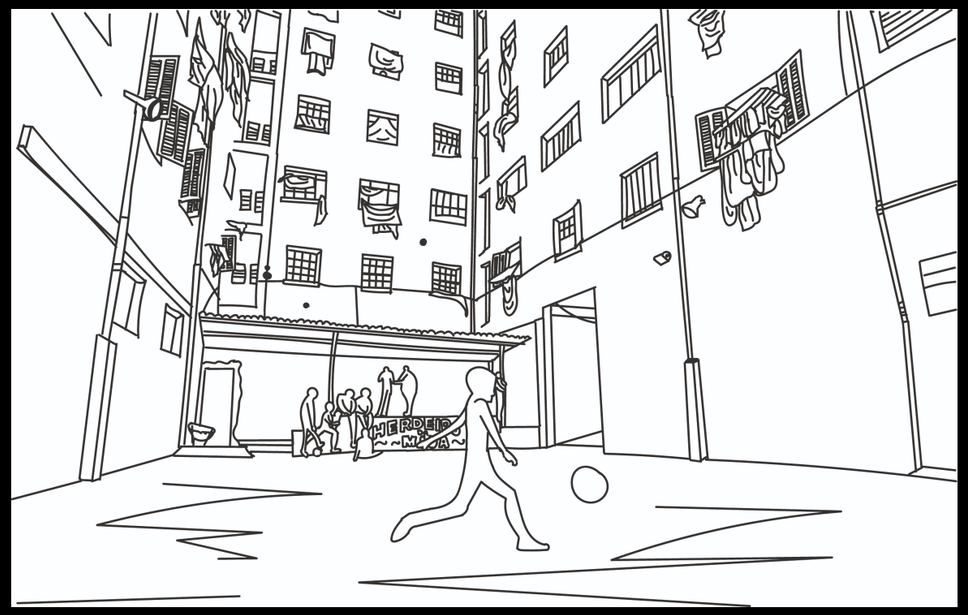


Fonte do ícone: FLATICON, s.a.

ASPECTOS DESAFIADORES

É importante saber diferenciar essa tipologia das outras, já que essa não vai ser parte do processo de urbanização que oprime a população para que ela recorra a esses tipos de moradas. As ocupações urbanas vão ser frutos de atos de caráter político e de luta por moradia a todos, "as ocupações [...] são ações políticas e contestatórias, de consciência política, seja contra o princípio da propriedade privada ou ao uso dado a determinado lugar". (CAMINHA, 2018, p. 3).

Desse modo, os principais desafios envolvem o sentimento de instabilidade e o medo da remoção ou da reintegração de posse das propriedades, além do receio a resistência da polícia nos atos de ocupação. (LEVA, 2012).



Fonte: autoria própria, 2023.

OCUPAÇÃO MAUÁ

"entendemos as ocupações urbanas como a reapropriação social de espaços abandonados como solução para as mais distintas necessidades: moradia, trabalho, lazer, criatividade e lutas política e social. As ocupações, então, são formas de luta pelo direito à cidade e almejam alcançar o acesso universal à cidade, por meio do valor de uso dos equipamentos e bens públicos". (CAMINHA, 2018, p. 3)

ESTUDO DE CASO

LOCALIZAÇÃO

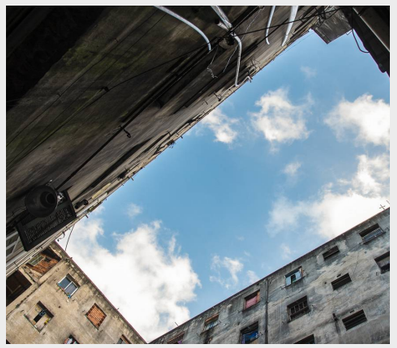


SEMELHANÇAS COM A TIPOLOGIA

Apesar de depois da publicação do Decreto de Interesse Social da propriedade no ano de 2013, a partir da ação do prefeito Fernando Haddad e da Secretaria de Habitação, a prefeitura de São Paulo ter comprado o imóvel em maio de 2014 e ter transformado a Ocupação Mauá em habitação social, a trajetória foi longa, durando cerca de 11 anos, marcada por conflitos e ameaças de despejo, assim como é com os outros casos dessa tipologia. (CONFLITOS, 2014, online).



Fonte: ROSA, 2017.



Fonte: ARROYO, 2018.

CARACTERÍSTICAS

Na Rua Mauá, no bairro do Bom Retiro/Santa Ifigênia, número 340, em São Paulo, temos um exemplo de ocupação, sendo conhecida como "Ocupação Mauá". O edifício onde residem os moradores, na década de 1960 era o "Hotel Santos Dumont" e quando o dono faleceu, foi deixado para a esposa e filhos. Porém o mesmo ficou abandonado por volta de 20 anos, até que foi ocupado em 2003, pelo MSTC - Movimento Sem-Teto do Centro. (CONFLITOS, 2014, online).

Mas foi na segunda ocupação feita pelo MSTC, MMRC - Movimento de Moradia da Região Central e pela ASTC - Associação dos Sem-Teto do Centro, em 2007, após reintegração realizada pela Polícia Militar, que houve uma estabilidade e desde aquela época residem 237 famílias, cerca de 1.000 pessoas. (CONFLITOS, 2014, online).

Fonte: autoria própria, 2023.

ABRIGO SUBTERRÂNEO

2.2.1. ABRIGO SUBTERRÂNEO

DIMENSIONAMENTO

+ DE MIL PESSOAS VIVIAM NA REDE DE TÚNEIS ABAIXO DE LAS VEGAS (NASSIF, 2013).

Fonte do ícone: FLATICON, s.a.

ASPECTOS DESAFIADORES

Residentes de moradias em subsolos ou que, de alguma forma, moram abaixo das cidades, enfrentam o que apenas a vida subterrânea pode oferecer, como: a insalubridade, a falta de energia elétrica e de água encanada, a ausência de qualquer tipo de ventilação ou iluminação natural, a convivência com animais que normalmente moram em subsolos e uma realidade que não é boa nem para a saúde e nem para a higiene.

Além disso, os túneis oferecem violência, criminalidade e o perigo constante de perder tudo ou até morrerem afogados com alargamentos nas épocas de chuvas. "O excesso de água da chuva sendo canalizado pelos túneis pode levar à destruição dos poucos pertences que eles possuem, na melhor das hipóteses. Na pior das hipóteses, pode literalmente afogá-los, em água que sobe trinta centímetros a cada minuto". (LIMA, 2021, *online*).



Fonte: autoria própria, 2023.

ABRIGO EM REDE DE TUBULAÇÕES EM LAS VEGAS

"Não dá para saber se é dia ou noite[...] Às vezes, quando nosso relógio marca seis horas, você não sabe se são seis horas da manhã ou da noite. Se alguma luz entra no fim do túnel, sabemos: é dia [- Shay (53 anos)]". (CUSTODIO, 2021, *online*).

ESTUDO DE CASO

LOCALIZAÇÃO

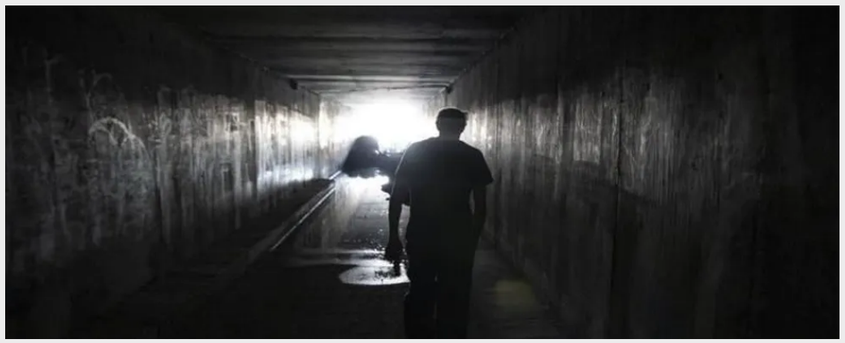


SEMELHANÇAS COM A TIPOLOGIA

Os moradores, também chamados de "toupeiras humanas", vivem sem o mínimo de serviços básicos, como instalações sanitárias, energia elétrica, água encanada ou algum tipo de segurança. O mobiliário que compõe suas moradas é formado por materiais encontrados em lixões ou pelas ruas e os mesmos são levados pela água assim que ocorre uma enchente, tornando imprevisível a perda ou não dos pertences. (CUSTÓDIO, 2021, *online*).



Fonte: NASSIF, 2013.



Fonte: CHURCHILL, 2023.

CARACTERÍSTICAS

Em torno de 20 anos, mais de mil pessoas tornaram-se conhecidas por viver nas profundezas da grande Las Vegas, mas especificamente em uma rede de esgotos que é uma construção, existente desde a década de 1970, da empresa "Hydro Conduit Corporation" e que foi pensada para proteger a cidade de enchentes danosas.

"Antes de 1977, as inundações repentinas ficavam tão fortes que era comum que os carros desaparecessem até que fossem parar em vários bueiros por toda a cidade". (LIMA, 2021, *online*).



Fonte: KRUG, 2016.



Fonte: autoria própria, 2023.

RUA COMO MORADA

2.2.2. RUA COMO MORADA

2.2. TIPOLOGIAS INVISÍVEIS

DIMENSIONAMENTO

281.471 PESSOAS VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL, SEGUNDO DADOS DE 2019 A 2022 (IPEA, 2023, *ONLINE*).

Fonte do ícone: FLATICON, s.a.

ASPECTOS DESAFIADORES

Apesar da existência dos dados acima, algo que já é discutido é a subnotificação em censo, ou seja, os dados censitários apontados não correspondem com a realidade, já que as pesquisas não chegam a algumas áreas da cidade (OLIVEIRA e SOUZA, 2020, *online*) ou são feitas apenas pessoas que possuem endereços seguindo o método tradicional de contagem, o que prejudica e dificulta ações públicas voltadas para esse público, tornando-o invisibilizado. (IPEA, 2023, *online*).

Além disso, o maior desafio para os moradores, mas especificamente as moradoras, dessa tipologia é a vulnerabilidade: econômica, já que boa parte recorre às ruas por falta de dinheiro; e social, boa parte dessa população sofre com a exploração sexual, a violência do tráfico de drogas, a repreensão estatal e policial, e as disputas de território. Tudo isso indo além da falta de um lar fixo, com serviços básicos para a sobrevivência de qualquer ser humano, sem contar com as dificuldades que surgiram durante a pandemia da Covid-19 (CABANHA e RODRIGUES, 2020, p. 20).

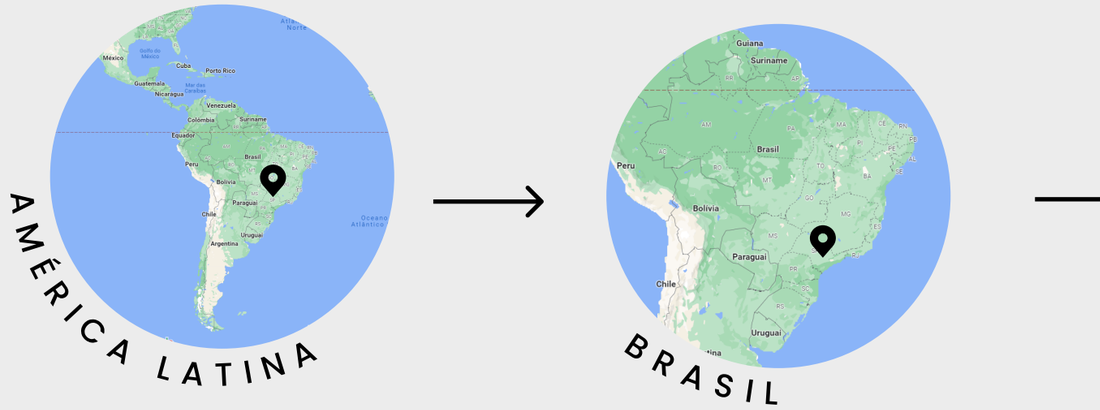


Fonte: autoria própria, 2023.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA - SÃO PAULO

"Para viver na rua é preciso ter coragem, não é fácil. Na rua a vida é solitária e triste","É uma crueldade ter tanto prédio vazio e tantas pessoas vivendo na rua. Não tem nada dentro desses prédios. A gente podia morar neles. A gente mesmo limpava e organizava tudo" - Jorge da Silva, 71 anos, vive em situação de rua a 40 anos. (FREIRE e LOPES, 2023, *online*).

ESTUDO DE CASO



LOCALIZAÇÃO

SEMELHANÇAS COM A TIPOLOGIA

Maria possui grande limitação econômica como a maior parte das pessoas em situação de rua, apesar de receber auxílio emergencial de 300 reais. Ela também possui pressão alta, dificuldade de falar (por conta de um AVC que ela teve há 15 anos) e estava com um pé machucado, resultado de uma queimadura causada por uma improvisação de fogão, com lata e álcool (FREIRE e LOPES, 2023, *online*).



Fonte: CERQUEIRA, 2024.

CARACTERÍSTICAS

Até na cidade considerada a mais rica do país, São Paulo, temos um número exorbitante de 48 mil moradores de rua. E uma senhora de 54 anos, vinda de Natal, faz parte desse grupo (FREIRE e LOPES, 2023, *online*).

Seu nome é Maria Gorete Araújo da Silva, ela veio para região há cinco anos, em busca de emprego, e se estabeleceu a dois em Santo André. Ela já trabalhou de empregada doméstica, mas teve que recorrer às ruas juntamente com seu companheiro, por não conseguir pagar o aluguel. Eles possuem dois filhos adultos em Natal, porém não têm contato com eles. (FREIRE e LOPES, 2023, *online*).



Fonte: BARROSO, 2023.

É interessante destacar que tratamos apenas das ausências e precariedades nas tipologias porque o foco da pesquisa é esse. Mas isso não anula a existência de práticas e características positivas nessas tipologias, que normalmente não estão ligadas à estrutura morfológica e espacial em que as tipologias se encontram.

Anteriormente, a partir dos estudos de casos, foi criada uma régua inicial da precariedade que abarcava as singularidades de cada área e as dificuldades que mais se destacaram na análise. Entretanto, conforme a pesquisa foi evoluindo, equívocos que geraram interpretações diversas foram notados e surgiu então a necessidade de uma nova régua da precariedade, dessa forma a anterior acabou servindo apenas para estudo.

A partir dos problemas levantados nos cinco estudos de casos pensamos em analisar as questões de moradia dentro dessa sociedade desigual e designar cinco tipologias de se morar precariamente, dentre elas três consideradas "visíveis" e duas "invisíveis". Essa invisibilidade sendo referente a aquelas que ganham pouco espaço em trabalhos, reportagens e discussões, e que têm suas vozes raramente ouvidas. Porém destacamos que apesar das demais serem denominadas "visíveis", elas não deixam de serem formas de morar que mesmo sendo estudadas e trabalhadas, ainda possuem um gigantesco caminho a se trilhar para encontrar alternativas que "resolvam" suas demandas.

Diante disso, foi feito então o destrinchamento das medidas, para que ficasse mais fácil de compreender a localização de cada tipologia em cada tópico apontado como medida. Além disso, foram acrescentadas três novas medidas, consideradas indispensáveis para essa discussão. Primeiramente a partir de croquis foram expostas as diferenças entre as tipologias em cada medida. Depois foram desenvolvidas réguas com avaliações de desempenho em cada tipologia, para avaliar cada tipologia e definir as mais precárias e por fim as tipologias que mais se destacaram foram colocadas na régua da precariedade. Por fim, é interessante trazer que cada medida vai corresponder a um grau de precariedade (de 1 a 10), mostrando uma hierarquia de periculosidade das medidas.

Destacamos que a régua foi utilizada como um exercício para aprofundar nossa compreensão sobre como a precariedade se manifesta em diferentes tipologias. Essa abordagem nos permitiu realizar percepções e análises baseadas em nosso desenvolvimento pessoal e acadêmico, além das leituras realizadas ao longo do trabalho. Vale ressaltar que a régua da precariedade pode ser aplicada e adaptada em outros contextos acadêmicos e até mesmo em oficinas de planejamento urbano.

RÉGUA DA PRECARIEDADE

TAMANHO

GRAU 1



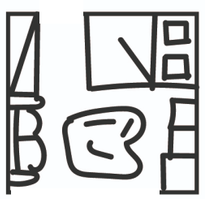
FAVELA



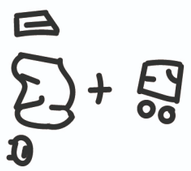
"NOVO" CORTIÇO



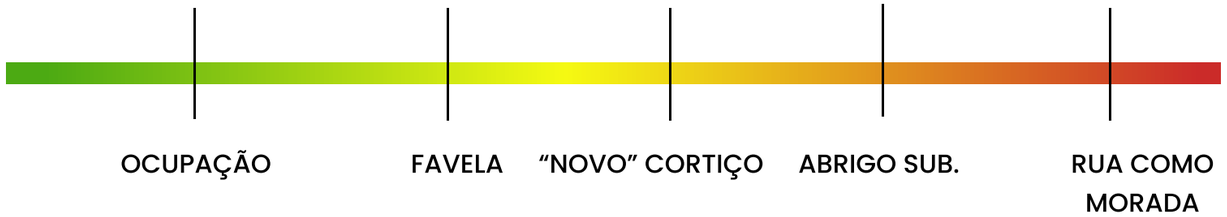
OCUPAÇÃO



ABRIGO SUB.



RUA COMO MORADA



LEGENDA

HÁ DESAFIOS NA HABITAÇÃO | HÁ PRECARIEDADE | MUITA PRECARIEDADE

GRAU 3

POSSUI VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL?



FAVELA



"NOVO" CORTIÇO



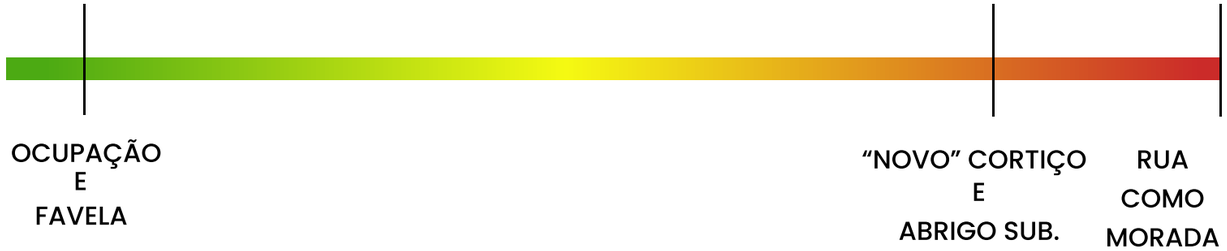
OCUPAÇÃO



ABRIGO SUB.

SEM ABRIGO

RUA COMO MORADA



LEGENDA

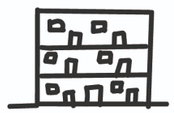
HÁ DESAFIOS NA HABITAÇÃO | HÁ PRECARIEDADE | MUITA PRECARIEDADE

ALTURA DE ACORDO COM A RUA

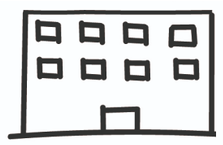
GRAU 2



FAVELA



"NOVO" CORTIÇO



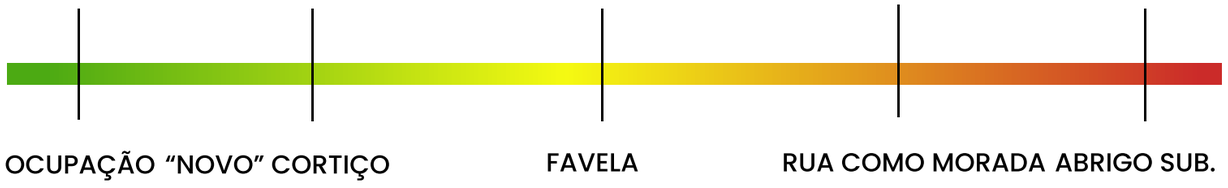
OCUPAÇÃO



ABRIGO SUB.



RUA COMO MORADA



LEGENDA

HÁ DESAFIOS NA HABITAÇÃO | HÁ PRECARIEDADE | MUITA PRECARIEDADE

Fonte: autoria própria, 2023.

GRAU 4

POSSUI ENERGIA ELÉTRICA?



FAVELA



"NOVO" CORTIÇO



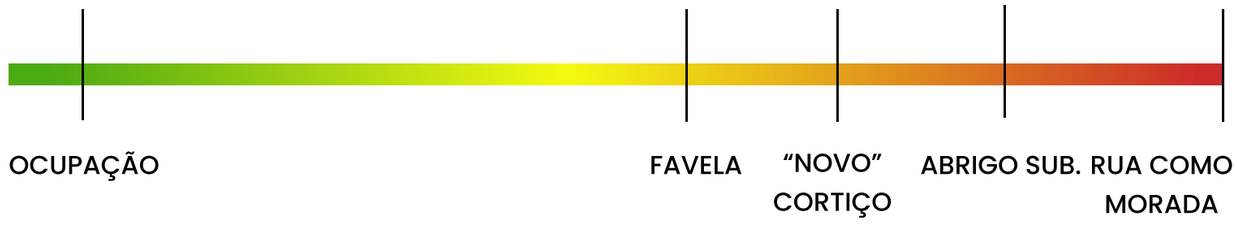
OCUPAÇÃO



ABRIGO SUB.



RUA COMO MORADA



LEGENDA

HÁ DESAFIOS NA HABITAÇÃO | HÁ PRECARIEDADE | MUITA PRECARIEDADE

RÉGUA DA PRECARIEDADE

POSSUI ACESSO A ÁGUA E A SANEAMENTO BÁSICO?

GRAU 5



LEGENDA

HÁ DESAFIOS NA HABITAÇÃO — HÁ PRECARIEDADE — MUITA PRECARIEDADE

PROTEÇÃO CONTRA INTEMPÉRIES

GRAU 7

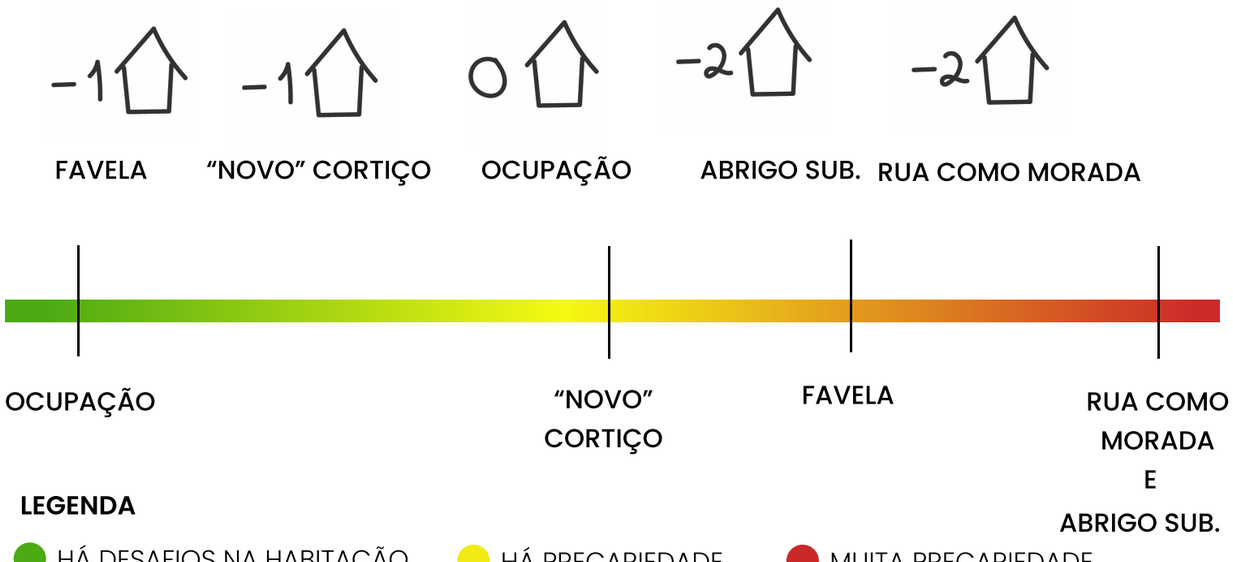


LEGENDA

HÁ DESAFIOS NA HABITAÇÃO — HÁ PRECARIEDADE — MUITA PRECARIEDADE

SITUAÇÕES DE VIVÊNCIA

GRAU 6



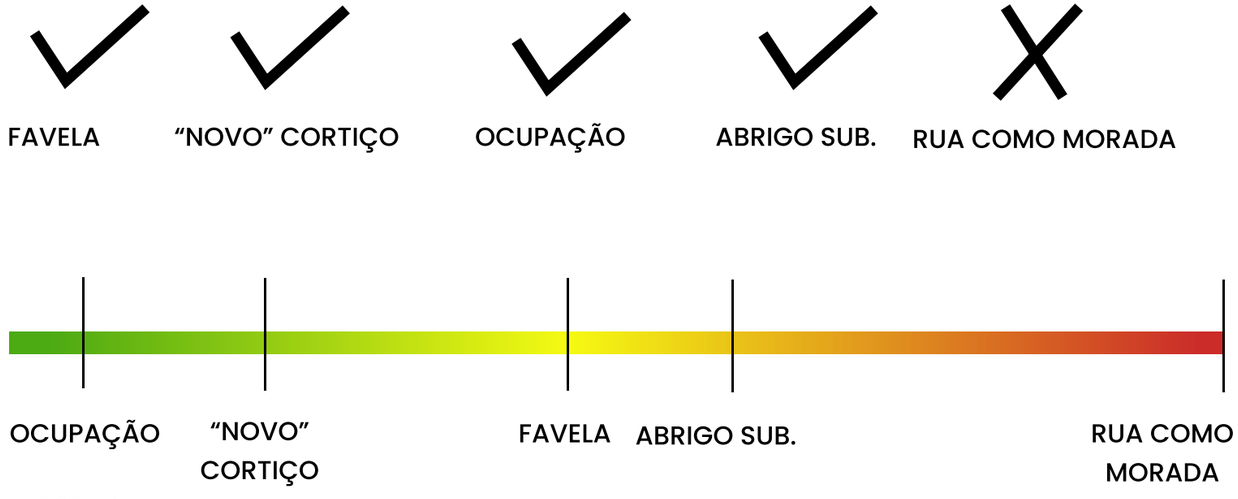
LEGENDA

HÁ DESAFIOS NA HABITAÇÃO — HÁ PRECARIEDADE — MUITA PRECARIEDADE

LEGENDA MEDIANAS 0 — RUINS -1 — INSALUBRES -2

SEGURANÇA CONTRA A VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL

GRAU 8



LEGENDA

HÁ DESAFIOS NA HABITAÇÃO — HÁ PRECARIEDADE — MUITA PRECARIEDADE

Fonte: autoria própria, 2023.

RÉGUA DA PRECARIEDADE

AMPARO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

GRAU 9

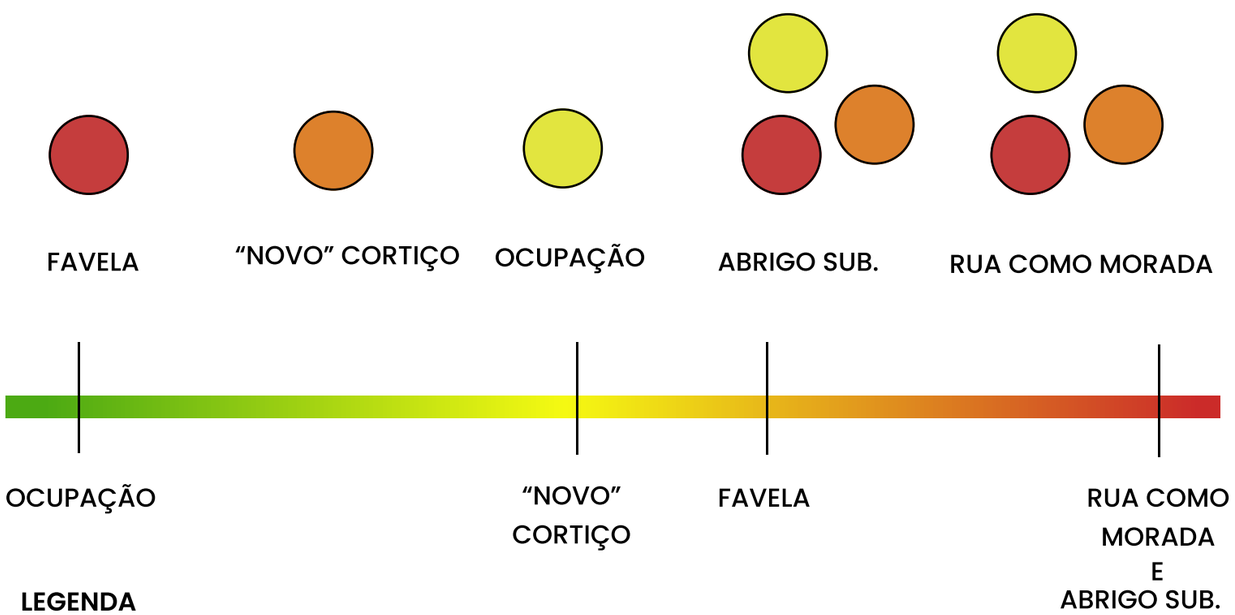


LEGENDA

HÁ DESAFIOS NA HABITAÇÃO · HÁ PRECARIEDADE · MUITA PRECARIEDADE

RISCOS

GRAU 10



LEGENDA

HÁ DESAFIOS NA HABITAÇÃO · HÁ PRECARIEDADE · MUITA PRECARIEDADE

R I S C O S

A	ENCHENTES INCÊNDIOS
B	VIOLÊNCIA CRIMINALIDADE
C	DESAPROPRIAÇÃO AÇÕES POLICIAIS



TAMANHO

TAMANHO INFERIOR A 30 M²

GRAU 1



ALTURA DE ACORDO COM A RUA

ABAIXO

GRAU 2



POSSUI VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO NATURAL?

NÃO

GRAU 3



POSSUI ENERGIA ELÉTRICA?

NÃO

GRAU 4



POSSUI ACESSO A ÁGUA E A SANEAMENTO BÁSICO?

NÃO

GRAU 5



SITUAÇÕES DE VIVÊNCIA

INSALUBRES

GRAU 6



PROTEÇÃO CONTRA INTEMPÉRIES

NÃO

GRAU 7



SEGURANÇA CONTRA A VIOLÊNCIA FÍSICA E SEXUAL

NÃO

GRAU 8



AMPARO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

NÃO

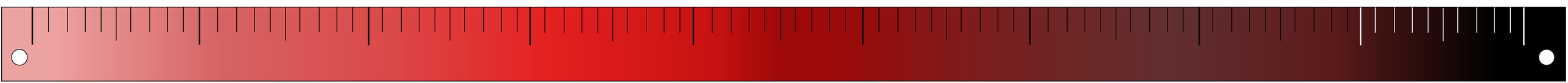
GRAU 9



RISCOS

TODOS OS RISCOS

GRAU 10



Conforme exposto na régua, vemos que grande parte das tipologias aparece em diferentes graus de precariedade, porém percebemos que para além dos problemas presentes na régua, uma tipologia pode ser destaque em precariedade, por ser a única a ter o risco de vulnerabilidade e pelo fato de a maioria dos moradores das demais formas de se residir se identificarem com uma das situações: não terem passado por essa experiência de se viver dessa forma, mas buscarem as demais por terem receio ou terem de fugir da mesma.

Assim como diz o senhor José Aldo, de 66 anos, "Morar nas ruas é sofrimento" (OLIVEIRA, 2021, *online*), essa tipologia traz muita vulnerabilidade por não fornecer abrigo ou qualquer suporte. Pelo contrário, muito se têm como forma de resistência e impedimento para essa tipologia. Como exemplo disso, temos a já comentada anteriormente arquitetura do medo, também chamada de arquitetura hostil, por ser excludente e hostil com grupos da sociedade, dentre eles um que pouco é escutado, as pessoas em situação de rua.

A partir da transformação de mobiliários públicos em estruturas hostis, como bancos comuns em bancos "antimendigos" e o uso de pinos, cercas, grades e etc (assim como o exposto ao lado), esses mobiliários pensados para proporcionar conforto e tornar os ambientes agradáveis passam a servir como instrumentos para controle de espaços que são públicos, ou seja, que podem ser utilizados por todas as pessoas. (FARIA, 2020). "[Essas] estruturas que estão afixadas ou instaladas em espaços de uso público a fim de torná-los inutilizáveis para certos usos ou por certos grupos" (FARIA, 2020, p. 33, *apud* PETTY, 2016, p. 68), melhor dizendo, essas estruturas tornam-se barreiras para afastar e esconder certos grupos, deixando suas causas menos visíveis para estudos.

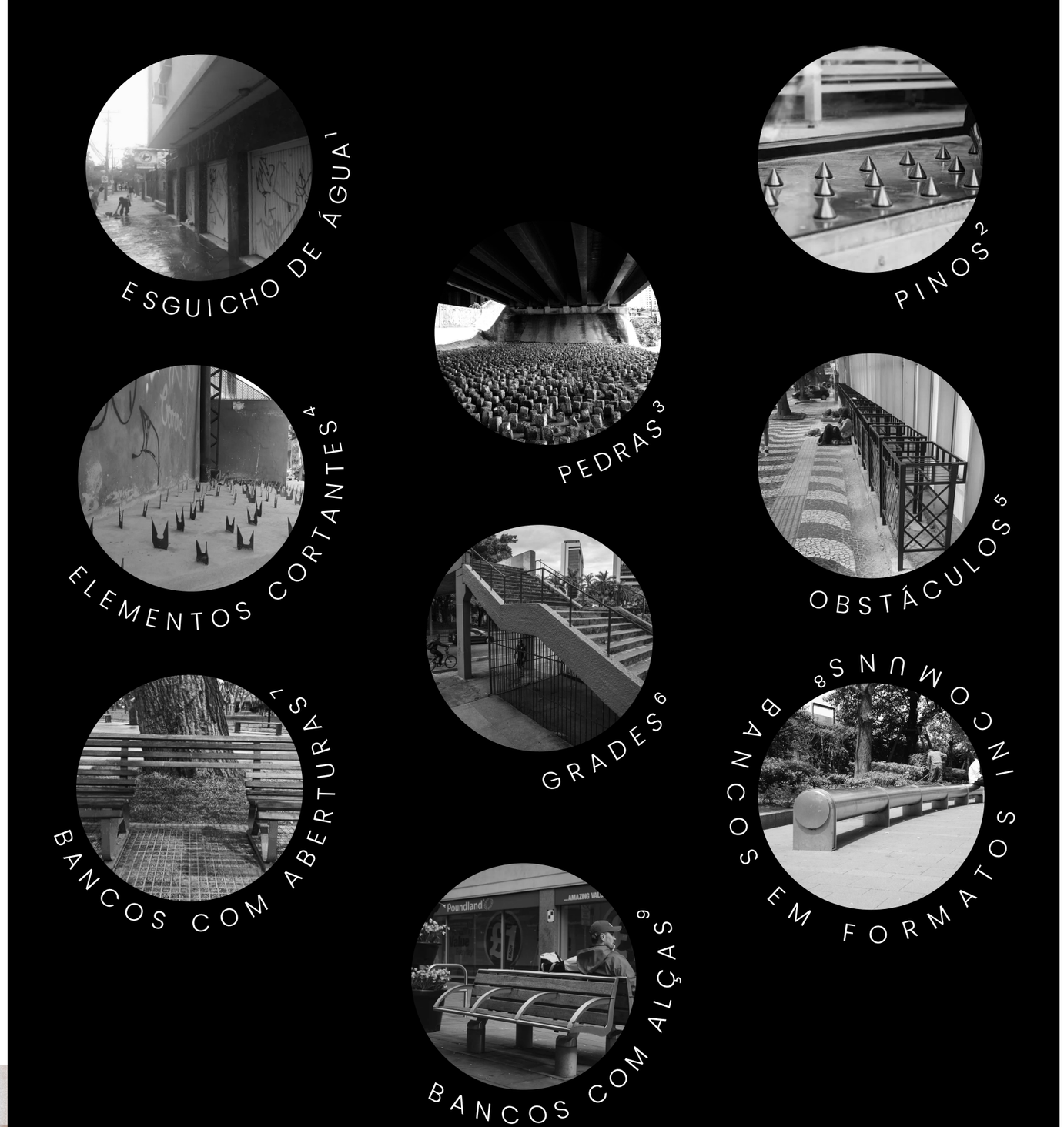
> Entendida como explicitamente coercitiva, violenta e injustamente dirigida àqueles que ocupam a base do espectro sócio-político, enquanto outras formas de controle social e de divisão permanecem invisíveis (formas normativas) e, por isso, não são alvo de indignação pública. (FARIA, 2020, p. 33, apud PETTY, 2016, p. 73).



Fonte: DUMLAO, 2018.

Fontes das imagens:

1. FAVERO, 2014.
2. CRUZ, 2022.
3. PAULO, 2023.
4. PAMPLONA, 2021.
5. ESTÚDIO, 2023.
6. PORCIDONIO, 2021.
7. SANTOS, 2023.
8. STOUHI, 2022.
9. COELHO, s.a.



3. A RUA COMO MORADA: OS DESAFIOS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA FRONTEIRA TRINACIONAL



Fonte: GM, 2022.

3. A RUA COMO MORADA: OS DESAFIOS DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA FRONTEIRA TRINACIONAL

3.1. PANORAMA DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM FOZ DO IGUAÇU

A partir do que foi exposto, vimos que a tipologia mais precarizada é a da que possui a rua como morada, dessa forma é nela que iremos aprofundar e trazer para a discussão aqui apresentada o cenário de Foz do Iguaçu, que é uma cidade turística, presente na Tríplice Fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai) e que também é conhecida mundialmente por ter uma das sete maravilhas da natureza: as Cataratas do Iguaçu. E apesar de ser considerada uma cidade média atualmente, tem crescido cada vez mais, tendo como foco tornar-se uma grande cidade conhecida por todo o mundo, assim como diz o governador Ratinho Junior "Foz do Iguaçu cresce sem parar. Estamos fazendo de tudo para acompanhar essa evolução. São investimentos próprios, mas também parcerias do Governo do Estado e do governo federal para estruturar a cidade que o mundo sonha em conhecer". (AEN, 2022). No entanto, em Foz do Iguaçu, também podemos observar uma realidade semelhante às grandes cidades: uma estrutura segregada que se evidencia através de dados significativos de pessoas em situação de rua, refletindo os impactos do contexto neoliberal.

FOZ DO IGUAÇU



EM MÉDIA DE **200** PESSOAS VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA (SMAS, 2023).

Fonte dos ícones: FLATICON, s.a.

Em Foz temos, segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) de Foz do Iguaçu, cerca de duzentas pessoas em situação de rua, "a gente tem em média 200, mas não é um número real, porque a gente tem uma subnotificação". (SMAS, 2023), todavia esses números não correspondem à população real residente das ruas, por haver subnotificação, já comentada neste trabalho e reafirmada por Maria Elza Mendes e a SMAS.

> Hoje, o Cadastro Único Nacional não dá conta de dizer para Foz de Iguaçu quantas pessoas têm em situação de rua. Por quê? Porque o sistema é falho, porque as pessoas não estão orientadas a fazer o Cadastro Único nos CRAS e, a cada dois anos, renovar. Isso é muito sério, porque sempre vai ter defasagem[...]Mas a estimativa é o nome, já diz estimativa. Nós estamos acabando de sair de um censo que não cessou essas pessoas porque não está registrado que ele não tem endereço fixo. O sistema é falho desde a hora do censo. O cadastro único não dá conta.[...]E aí nós temos falhas graves humanitárias. (MENDES, 2023).

Como a fala acima apresenta, os moradores normalmente não são orientados a respeito da necessidade do CadÚnico, os documentos exigidos e muito menos o prazo para a renovação do cadastro, sem contar as falhas já expostas do censo, em que os dados correspondem a pessoas domiciliadas, por apenas detentores de endereços conseguirem fazer o cadastro.



Fonte: SANTOS, 2020.

AÇÃO DE DEFENSORES PÚBLICOS EM FOZ DO IGUAÇU

É a partir dessa demanda e dessa subnotificação que um grupo do curso FIC (Formação Inicial Continuada) de defensoria popular (que recentemente se formou), disponibilizado pelo IFPR - Instituto Federal do Paraná Campus Foz do Iguaçu juntamente com a UNILA - Universidade Federal de Integração Latino-Americana e a DPEPR - Defensoria Pública do Paraná, desenvolveu uma cartilha com o panorama sobre as pessoas em situação de rua, as legislações, as ações de movimentos sociais e as redes de apoio das pessoas em situação de rua em Foz do Iguaçu, e efetuou uma ação no CAPS III AD no dia 14 de março de 2023, às 9 horas, para orientação e conversa com a população. Além disso, o evento contou com o FozHabita para o cadastramento das pessoas do município.



Fonte: Arquivo pessoal de Vitória Meireles, 2023



Fonte: Arquivo pessoal de Cecília Angileli, 2023.

A ação colheu resultados positivos, ocorrendo vinte e cinco orientações e três cadastros (os demais foram orientados a agrupar os documentos necessários e a procurar novamente o FozHabita para o cadastramento) no programa de habitação, tendo uma avaliação positiva do Fozhabita pela quantidade de cadastros do dia. Além disso, depois da ação a instituição busca tornar o serviço mais acessível a todos.









Fonte: Arquivo pessoal de Vitória Meireles, 2023.



CONVERSANDO COM O PAULO

Falando sobre o grupo de Defensores Públicos, temos Paulo, um homem que possui uma história de vida muito enriquecedora e marcante com o curso de Defensoria Pública, a luta por moradia e a crença de que o conhecimento pode ser o caminho para o debate de uma moradia digna para todos.

Paulo S. Machado Cordeiro nasceu em Curitiba e viveu lá até seus 40 anos, na periferia. E conhece o lado mais operacional de sua cidade natal, por sempre estar trabalhando ao longo desses anos, em restaurantes e outros locais.

Porém ele passou por uma série de acontecimentos: primeiramente a perda de sua mãe, que além de afetá-lo por conta do luto, proporcionou um sentimento de desamparo e de excesso de responsabilidade (já que sua mãe tinha atribuído a ele a tarefa de cuidar de seu irmão) não apenas sentimental como também financeiramente, por ele possuir um irmão com deficiência e esse fato envolver muitos gastos com consultas e remédios; as infelicidades que fizeram parte de seu primeiro casamento, como traição; os problemas do seu segundo casamento, que envolveram a convivência com uma integrante além do casal, a filha de sua esposa; e o cumprimento de uma pena após um ato de pecado capital. E isso fez com que Paulo recorresse às drogas para esquecer de seus problemas.

"Eu já não tinha prazer de voltar para casa, eu ficava procrastinando a volta para casa. Então, a droga supria um pouco desse prazer e para fugir um pouco disso ... dos problemas". (CORDEIRO, 2023).

Após sair da casa com quem morava com a sua antiga esposa e a filha dela, ele foi morar em um quarto de pensão, entretanto de forma a não ficar tão sozinho e ter com quem conversar, ele passava mais tempo fora do que em seu quarto, dessa forma ele parou de pagar o aluguel e passou a viver nas ruas. Mas com o passar do tempo, seu modo de vida começou a incomodá-lo.

"Eu cheguei em um ponto em que eu me perguntei: Como é que eu volto? Essa não é a vida que tinha. E ai fui buscar os caminhos para voltar. Foi quando eu bati no serviço público e eu não encontrei aquilo que eu estava procurando, eu encontrei uma outra coisa. E eu pensei: isso não está me ajudando, está me atrapalhando. Foi quando eu comecei a caminhar, já que o caminho das ruas não tinha dado certo". (CORDEIRO, 2023).

E foi nas caminhadas que Paulo encontrou não só um motivo para ficar livre das drogas, como uma forma de realizar um de seus sonhos: viajar e conhecer o país.

***"Já que eu caminho pelas ruas eu fiz as contas, tinha dado mais de 40 km pela cidade. Ai fui caminhar e realizar o sonho de conhecer o país. A primeira caminhada que eu dei foi de Curitiba a Porto Alegre e foi bem bacana, eu me mantive esses catorze dias limpo e isso foi bom demais. Fiquei catorze dias limpo, que legal, né? Vou aumentar o percurso, quem sabe dê certo. E ai estabeleci que eu iria até Belém do Pará. Então a caminhada que eu fiz de Porto Alegre a Curitiba eu levei noventa dias, porque na volta eu vim conhecendo os* lugares e ai fui caminhando, fui pela BR 101 e a BR 166, cruzei São Paulo, Rio de Janeiro, ... cheguei no Espirito Santo, fui para Brasília e chegando em Minas Gerais, voltei para o Rio Grande do Sul". (*CORDEIRO*, 2023).**

No Rio Grande do Sul, ele conheceu a reciclagem e se interessou pelo assunto, foi quando ele contribuiu para a organização do trabalho da reciclagem, entretanto não sentiu que estava aprendendo e expondo suas ideias o suficiente. Então voltou para Curitiba, com o intuito de continuar com o trabalho na cidade, por isso foi em uma reunião sobre reciclagem, surpreendentemente ali que conheceu o movimento de rua, já que no encontro se falou de políticas públicas voltadas para as pessoas em situação de rua, o que lhe despertou o interesse, por conta dele fazer parte desse grupo.

"Foi quando eu conheci o movimento de rua. Eu fui para uma reunião para tratar de reciclagem, só que nessa reunião não foi falado uma única palavra em reciclagem, só se falou de políticas públicas do pessoal em situação de rua e eu me identifiquei logo. Foi quando eu comecei com os comícios do movimento que queria conhecer mais, então comecei a militar com ele também e foi bem bacana. A gente fez bastante trabalhos lá e daí eu acabei esquecendo um pouco as dificuldades. Daí o movimento como trata de lutas políticas, a gente levou com um punhado de política e eu escolhi que eu iria focar numa política só, a política de habitação. Então eu comecei a estudar a habitação, habitação popular, habitação de interesse social, "minha casa, minha vida", enfim. Mas a minha forma de estudar é diferente, né? Com quem que tem que falar? Com a COHAB? Eu vou lá falar" (CORDEIRO, 2023).

Depois disso, ele foi convidado para compor uma mesa de conversa sobre um projeto de cooperativismo habitacional e a partir dai ele se encontrou na luta pelos direitos da população em situação de rua, principalmente por ele sentir que está atendendo a um sonho de infância, de ajudar moradores de rua. E esse sentimento que ele busca trazer para o UMILDES, através da luta ter a esperança de ajudar pessoas que antes lhe geravam piedade.

"Então foi quando eu fui convidado para participar de uma mesa com um grupo e ele apresentou uma proposta de cooperativismo habitacional, por isso achei aquilo é bacana. Porém, para além disso, tem o sonho do Paulo, quando menino, o Paulo se comoveu com um morador de rua que passou e o menino pensou em um local para essas pessoas, quando o menino se fez homem e foi ver que aquilo que ele pensou já existia (os albergues), mas quando o homem virou morador de rua, foi vendo que tinham coisas

que precisavam ser mudadas. Eu digo assim que hoje quando a gente faz uma estrutura para atender a população de rua, a gente fica mais pensando em fortalecer a estrutura do que o morador de rua. Dessa forma, o projeto UMILDES é para os moradores de rua e já começa como um comício, buscando atender uma meta de 1 milhão de pessoas."(*CORDEIRO*, 2023).

No ano de 2019 ele permaneceu em Curitiba e nesse mesmo ano ele passou por um atendimento muito bem feito na Defensoria Pública, se interessou e fez lá um curso de defensores públicos. Todavia quando viu um cartaz da oferta de um curso também de defensores populares, só que em Foz do Iguaçu, ele decidiu fazer para reforçar o seu aprendizado a cerca do tema. Porém o que ele não contava e nem o mundo inteiro por sinal, era que em 2020 haveria uma pandemia.

"No ano de 2019, eu atuei em Curitiba. Mas eu fui em um atendimento na Defensoria Pública e fui muito bem atendido, antes de fazer trabalhar com movimento em prol da Defensoria. Já que eu vi um cartaz de chamamento e discurso de defensor. Mas um detalhe o que me chamou a atenção no cartaz foi duas: coisas um defensor defender a causa, que eu já defendia e me identificava como defensor, o mundo do Direito é um mundo que eu gosto. mas duas palavras me chamaram a atenção: profissionalizante e educação. Eu fui lá e me ofereci para ser entrevistado e foi muito bom, fizemos anotações no Centro Pop e foi bacana. O Paulo então soube que o município de Foz do Iguaçu iria promover um curso, mas o Paulo tinha feito o curso lá e ele deixou muita coisa passar e então achei que devia retomar isso. Eu falei vou lá fazer e eu vim pra Foz. Então em 2020 eu cheguei, mas não veio o curso o que veio foi a pandemia. Então eu vim para Foz no sentido de estudar e formar uma base para que nós possamos fazer e para reforçar o movimento de rua. Mas também da uma nova cara, um outro jeito, né? Porque eu observei que muitos de nós começou a lutar e desistir. Eu não sei o porquê de desistir, eu sei como fazer e nós não desistimos.Porém, a pandemia não estava terminada, então tínhamos que repensar todos as ideias. Mas o fato de não ter onde ficar. Daí é sobreviver no isolamento e nas amizades que vai fazendo." (*CORDEIRO*, 2023).

O Paulo veio com a intenção de agregar mais coragem, mais garra e esperança para o movimento, depois de ver muitos desistindo ao longo do caminho, para que se reforce a luta pelos direitos daqueles que não são vistos. E foi atráves do curso que ele estudou mais a cerca de seus direitos e deveres, o que fez ter mais clareza, respeito e confiança para se proteger e defender pessoas com histórias parecidas com a dele.

Além do curso contribuir também para o surgimento dos UMILDES - União Mobilizadoa Incentivadora do Livre Desenvolvimento de Entidades Socioassistenciais, que é um movimento social que tem como foco buscar melhorias para as condições de vida precárias das pessoas em situação de rua. O movimento iniciou sendo formado por um dos grupos de estudantes do curso, os mesmos que fizeram a ação no CAPS AD, com um morador de rua (o Paulo) e simpatizantes, porém Paulo acredita que posteriormente o UMILDES possa tornar-se um movimento de apenas pessoas em situação de rua.

Ele também acredita que apesar das dificuldades das pessoas em situação em rua em frequentar o ambiente acadêmico, como a alta demanda de trabalhos e frequência nas aulas, desafios vividos por ele como pessoa em situação de rua e estudante, o conhecimento é o caminho para a luta pelos direitos dessa população.

"É através do estudo que vamos nos desenvolver para que gente consiga sobreviver a esse mundo ruim. É a educação sim, é o caminho da escola. A educação é o caminho para a superação"(*CORDEIRO*, 2023).

U.M.I.L.D.E.S

união mobilizadora incentivadora do livre desenvolvimento de entidades socioassistênciais

A União Mobilizadora Incentivadora do Livre Desenvolvimento de Entidades Socioassistenciais, mais conhecida como U.M.I.L.D.E.S, é um novo movimento social independente, que busca promover ações para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em situação de rua na cidade de Foz do Iguaçu, Região Trinacional.

Acompanhe nossas redes sociais!

@umildes.social
umildes.social@gmail.com

Fonte: CORDEIRO; MENDES; ANTUNES; ÁZARA; GARCIA; DIEUJUSTE; ANGILELI, 2023.

3.2. PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES DE ATENDIMENTO HABITACIONAL

Como vimos, a vida tendo como moradia as ruas é extremamente desafiadora e difícil. Porém existem legislações que tem o propósito de ajudar a reduzir esses desafios e que devem ser conhecidas, para que todos tenham conhecimento e esse propósito seja cumprido.

1988

ART 6º DA CONSTITUIÇÃO DE 1988

"São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição" (BRASIL, 1988).

2009

DECRETO FEDERAL Nº 7.053/2009

"Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências" (BRASIL, 2009).

2015

DECRETO ESTADUAL Nº 2405/2015

"Art. 1.º Institui o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política da População em Situação de Rua no Estado do Paraná – CIAMP Rua – PR, no âmbito da Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho – SEJUF, instrumento de gestão intersetorial de caráter consultivo, propositivo e de monitoramento da Política Estadual da População em Situação de Rua no âmbito do Estado do Paraná" (PARANÁ, 2015).

2019

DECRETO FEDERAL Nº 9.894/2019

"Dispõe sobre o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua" (BRASIL, 2019).

2020

RESOLUÇÃO Nº 40/2020

"Dispõe sobre as diretrizes para promoção, proteção e defesa dos direitos humanos das pessoas em situação de rua, de acordo com a Política Nacional para População em Situação de Rua" (CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS, 2020).

2021

RESOLUÇÃO Nº 425/2021

"Institui, no âmbito do Poder Judiciário, a Política Nacional Judicial de Atenção a Pessoas em Situação de Rua e suas interseccionalidades" (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA PRESIDÊNCIA, 2021).

Fonte dos ícones: FLATICON, s.a.

3.3. REDES DE APOIO E MOVIMENTOS SOCIAIS

3.3.1 REDES DE APOIO

Além disso, temos algumas instituições públicas e privadas que servem como redes de apoio para esse público, dando amparo para pessoas em situação de vulnerabilidade no município de Foz do Iguaçu.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ - DPE PR

Tem como função dar assistência jurídica integral e gratuita para todos os indivíduos que necessitam e não podem pagar, garantindo o cumprimento dos direitos fundamentais (DPEPR, s.a.). É sua função também encaminhar as pautas para os departamentos responsáveis. Seu atendimento quase sempre é imediato, obedecendo ao horário de funcionamento e tem prioridade ás pessoas em situação de rua. (CORDEIRO; MENDES; ANTUNES; ÁZARA; GARCIA; DIEUJUSTE; ANGILELI, 2023).

INSTITUTO DE HABITAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU - FOZHABITA

É responsável pelo planejamento, pelo controle e pela execução de serviços públicos voltados à habitação popular, além de cuidar de programas habitacionais voltados para a população de baixa renda, analisando o planejamento urbano iguaçuense. (SMTI, 2020).

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS

A Secretaria tem como função pensar em políticas públicas e agir contra qualquer forma de violência contra as populações vulneráveis ou discriminadas socialmente. (SMTI, 2021).

CENTRO ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA - CENTRO POP

Atendendo das sete horas da manhã às sete horas da noite, o centro pop é a porta de entrada para acolhimento de pessoas em situação de rua na cidade de Foz do Iguaçu. Ele é responsável pelo acolhimento e pela abordagem social, depois ocorre encaminhamento para as três casas de passagem. (SMTI, 2020).

CASAS DE PASSAGEM

A função das casas de passagem é o acolhimento das pessoas desabrigadas. A Casa de Passagem 1 é responsável pelas famílias (as monoparentais femininas ou masculinas, brasileiros e migrantes e idosos). Já a Casa de Passagem 2 recebe o público masculino, de 18 a 59 anos, independente da nacionalidade. E a Casa de Passagem 3, serve de apoio, atendendo o público misto, de 18 a 59 anos. (ASSESSORIA, 2022).

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: ÁLCOOL E DROGAS - CAPS AD

O Centro cuida do atendimento de pessoas com transtornos por conta do álcool ou de demais drogas. Além disso, temos também no município um CAPS AD III, que deveria oferecer um atendimento 24 horas conforme "Caps AD III: Atendimento com de 8 a 12 vagas de acolhimento noturno e observação; funcionamento 24h; transtornos pelo uso de álcool e outras drogas;[...]" (SAÚDE, s.a., *online*) e decreto Nº 30.226 "Denomina Centro de Atenção Psicossocial - CAPS AD III Álcool e Drogas 24 Horas Dr. Douglas Bittencourt, o próprio público localizado na Avenida Portugal s/n, Jardim Polo Centro", porém até o momento ele funciona apenas até as 17 horas. (FOZ DO IGUAÇU, 2022).

CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAS

Fazendo parte do Sistema Único da Assistência Social (SUAS), juntamente com Entidades da Assistência Social, tem como objetivo orientar, apoiar e acompanhar pessoas e/ou famílias com um ou mais de integrantes sob ameaça ou violação de direitos (PAULO, s.a.).

COMUNIDADE SAGRADA FAMÍLIA DON OLÍVIO FAZZA

Segundo a descrição da página da rede social *Facebook* deles, é uma "Instituição não governamental, sem fins lucrativos, que atua no Tratamento da Dependência Química", ou seja, é uma instituição privada que tem como foco ajudar pessoas em situação de dependência química. (FAMÍLIA, 2023).

CASA DO MIGRANTE

A casa é responsável por todo apoio necessário aos migrantes, dando assistência imediata, orientação e encaminhamento do migrante desde o abrigo e a regularização migratória até a "inserção ao mundo da fé", indicando igrejas. (SCALABRINIANAS, s.a.).

UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO - UAA

A unidade trabalha com o acolhimento de pessoas com dependência química, pessoas em situação de vulnerabilidade social e que necessitam de acompanhamento terapêutico. Agindo em parceria com a Comunidade Sagrada Família, que vai atua através de convênio com o município. (ASSESSORIA, 2021).

3.3.2 MOVIMENTOS SOCIAIS

E há movimentos sociais que não deixam de dar apoio também para esses moradores, mas que vão seguir por um caminho de luta e de resistência, em busca dos direitos das pessoas em situação de rua.

MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO DE RUA - MNPR

É um movimento social criado em 2005 e composto por pessoas que residem ou já residiram nas ruas, além de apoiadores da causa. "O MNPR luta contra todo tipo de opressão, violações de direitos humanos e sociais, e na busca de políticas públicas estruturantes para e com a população em situação de rua no Brasil". (TORRES, 2021, *online*).

Fonte: TORRES, 2021.

UNIÃO MOBILIZADORA INCENTIVADORA DO LIVRE DESENVOLVIMENTO DE ENTIDADES SOCIOASSISTENCIAIS - U.M.I.L.D.E.S

É um movimento social independente de Foz do Iguaçu, que surgiu a partir de um trabalho desenvolvido por estudantes do curso de Defensoria Popular, ministrado no IFPR - Instituto Federal do Paraná Campus Foz do Iguaçu, que tinha como intuito pensar a cerca da temática de pessoas em situação de rua, desenvolver uma cartilha e uma ação, ambas já citadas nesse texto.

Fonte: CORDEIRO; MENDES; ANTUNES; ÁZARA; GARCIA; DIEUUSTE; ANGELELLI, 2023.

PASTORAL DO POVO DA RUA

É um movimento que tem como foco fazer ações de cunho religioso que transformem a situação de exclusão dos moradores de rua em projetos de vida para todos. Além de "Estimular a promoção de ações junto à população de rua e catadores de materiais recicláveis que construam alternativas em defesa da Vida e contribuam na elaboração de políticas públicas." (ROMANA, 2009, *online*).

Fonte: RUA, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS DA POPULAÇÃO DE RUA – INRUA

É uma instituição privada sob a forma de Organização da Sociedade Civil luta pelo acesso da população em situação de rua a serviços básicos. "com o objetivo de proteção e assessoramento, que visa assegurar a realização das garantias fundamentais da população em situação de rua". (INRUA, s.a.)

Fonte: INRUA, s.a.

MOVIMENTO ESTUDANTIL POPULAR REVOLUCIONÁRIO - MEPR

É uma organização estudantil que luta pela revolução agrária. "Movimento estudantil que visa ser a tropa de choque da revolução e servir o povo". (BARROS, 2009, p. 98).

Fonte: MEPR - CURITIBA, 2023.



Fonte: RIDDERSTRÖM, 2021.

Fonte: UNSPLASH, 2022.



4. SOLUÇÕES PARA CIDADES MAIS JUSTAS

4. SOLUÇÕES PARA CIDADES MAIS JUSTAS

4.1. BOAS PRÁTICAS NO MUNDO

4.1.1 MORADIA PRIMEIRO (*HOUSING FIRST*)

Desenvolvido em New York, na década de 1990, o modelo *Housing First* têm sido implementado em vários países ao redor do mundo e têm servido como uma ótima alternativa para a problemática das pessoas em situação de rua. Esse modelo consiste basicamente na inversão da intervenção "em escada", que comumente é utilizada nos países e seria ancorada na ideia de progressão: 1 ° etapa - Recepção (centros de alojamento), 2º etapa - Treinamento (moradia compartilhada), 3º etapa - Morada supervisionada (moradia temporária) e por fim, 4º etapa - Moradia individual com contrato de aluguel. Porém as avaliações dessa intervenção dizem que em boa parte das vezes as pessoas "estacionam" em uma dessas etapas e não concluem o processo. (BRASIL, 2019).

> A intervenção "em escada", modelo ainda vigente no Brasil, pressupõe a existência de um continuum de estruturas e serviços, começando nos centros de alojamento, passando por programas residenciais de grupo com apoio intensivo e atividades muito estruturadas, por apartamentos de grupos supervisionados e culminando no acesso à habitação independente. (BRASIL, 2019, p. 21).

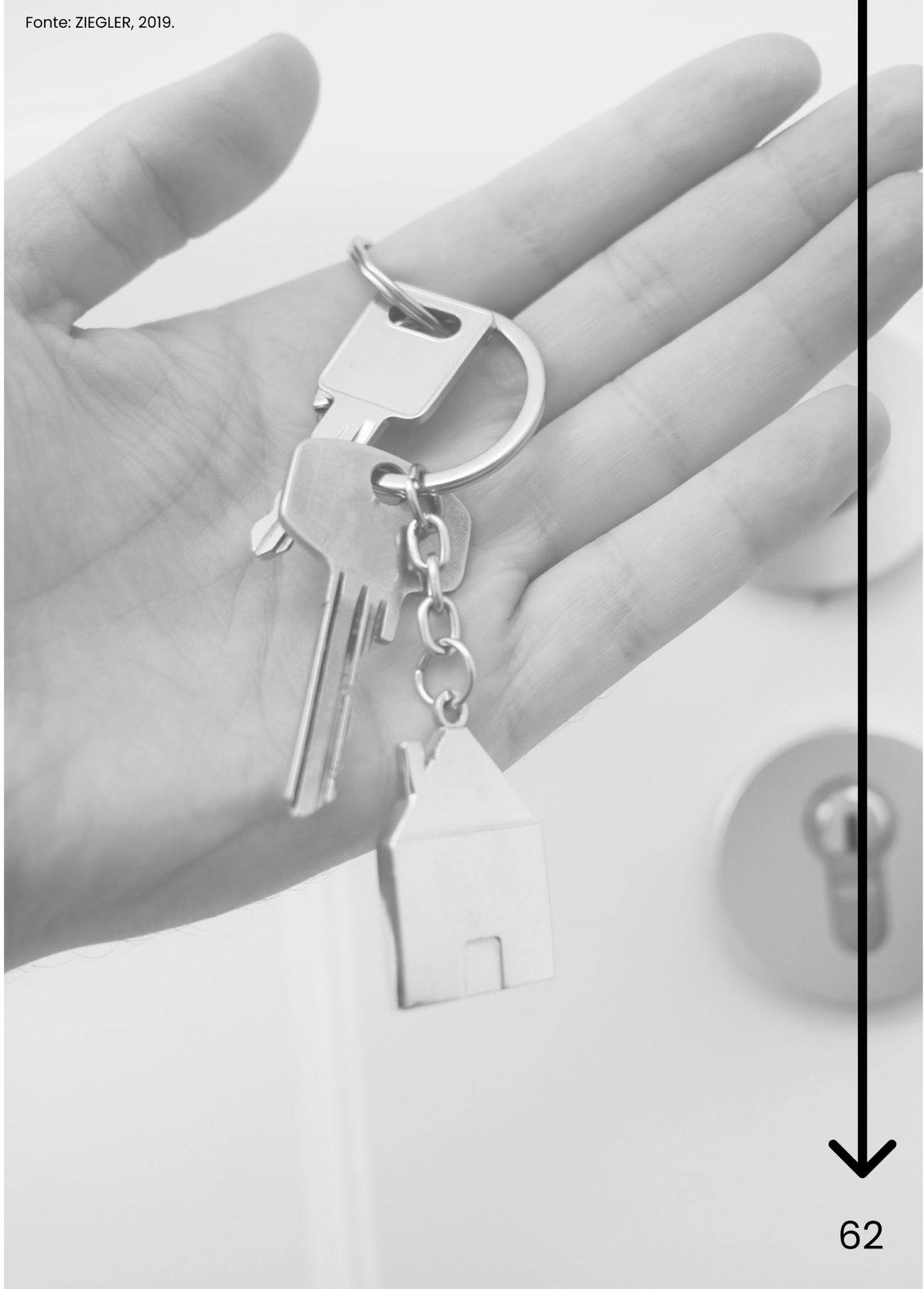
DIFERENÇAS ENTRE O *HOUSING FIRST* E A INTERVENÇÃO EM ESCADA



Fonte: BRASIL, 2019.

Por conta disso, o modelo *Housing First* traz o acesso à habitação individual permanente como o primeiro passo do processo, além de deixar à disposição serviços de apoio adequados as necessidades dos indivíduos, contribuindo para a autonomia de cada pessoa.

Fonte: ZIEGLER, 2019.



OITO PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO *HOUSING FIRST*



Fonte: BRASIL, 2019.

O modelo tem como base oito princípios fundamentais pensados como valores que pautam o modelo, esses princípios são relacionados com a estrutura de intervenção e abordagem (BRASIL, 2019). Como vemos na imagem abaixo, a abordagem tem como prioridade o acesso imediato a uma moradia.

ESTRUTURA DE ABORDAGEM

Acesso imediato a uma casa	1. A tônica é colocada no apoio às pessoas para saírem das ruas, sem exigir a sua participação prévia num programa de tratamento e reabilitação, mas considerando a casa como o ponto de partida para um percurso de recuperação, autonomia e inclusão social.
Habitação permanente e individualizada	2. Os programas promovem o acesso a uma habitação permanente e estável (não transitória) e reconhecem o direito de as pessoas viverem de forma independente e não serem forçadas a viver com outras.
Habitação dispersa e integrada	3. Os apartamentos estão disseminados na comunidade, em zonas residenciais comuns da cidade sem qualquer diferenciação.
Escolha sobre a habitação e os serviços	4. Reconhece-se o direito de as pessoas tomarem decisões sobre as suas vidas e escolherem onde e com quem querem viver, bem como escolherem os serviços que recebem, de acordo com as suas necessidades e preferências.
Apoios individualizados e orientados para a promoção da recuperação e da inclusão social	5. Os serviços promovem oportunidades para que as pessoas tenham acesso a recursos e participem na comunidade em igualdade de condições com os outros cidadãos, estabeleçam novas relações sociais e fortaleçam o seu sentimento de pertença à comunidade.

Fonte: BRASIL, 2019.

Estudos nos países europeus já mostraram que o *Housing First* é eficaz em atender as demandas das pessoas em situação de rua por um longo período, proporcionando taxas de permanência de 85% a 95%, além de melhorias muito significativas na vida dos indivíduos assim como mostra o Infográfico na página 68. (BRASIL, 2019).

> Estados Unidos e Canadá que proporcionam uma base empírica substantiva para afirmar que o Housing First é eficaz para resolver a questão das pessoas que estão em situação de rua por um longo período, com taxas de permanência na habitação de 85 a 95%, mesmo no caso de pessoas em situação de rua com maiores necessidades de apoio. (BUSCH-GEERTSEMA, 2014; GOERING *et al.*, 2014; TSEMBERIS, GULCUR, & NAKAE, 2004).

Além da implementação em outros países, tivemos a implementação em cidades no Brasil também, em Curitiba (PR) e em Porto Alegre (RS). Em ambas o resultado foi vantajoso. Com o nome de "Moradia Primeiro", em Curitiba ocorreu em dezembro de 2018, a partir de uma iniciativa vinda do INRua (Instituto Nacional de Direitos Humanos da População de Rua) e da Mitra da Arquidiocese de Curitiba (BRASIL, 2019).

O modelo ainda não possui normativa na cidade ou financiamento do poder público. Mas mesmo assim, em 2019, já apresentava cinco moradias e uma equipe cedida pelas instituições. Contando com três tipologias: para mulher solteira (apartamento térreo com quintal compartilhado), homem solteiro (casa com quintal compartilhado) e para casal de um homem e uma mulher (apartamento quitinete). (BRASIL, 2019).

Apesar dos problemas encontrados por conta da resistência do poder público municipal, uma moradia permanente e a mudança da qualidade de vida as pessoas atendidas, por meio do acompanhamento e da produção de relatórios das visitas, apontando dificuldades e avanços. (BRASIL, 2019). Porém com o apoio governamental seria possível ter um alcance muito melhor e resultados mais eficazes, assim como ocorreu em Porto Alegre.

No município no Rio Grande do Sul, o projeto foi implementado por secretárias da própria prefeitura, juntamente com o Plano Municipal de Superação da Situação de Rua (PMSSR), em 2018 dentro da Política da População em Situação de Rua (PopRua) (BRASIL, 2019).

> O PMSSR é fruto do esforço de diversas secretarias da Prefeitura Municipal de Porto Alegre para oferecer uma solução estruturante para superação da situação de rua. Ele tem o objetivo de oferecer moradia e necessidades básicas do indivíduo em situação de rua como tratamento em saúde e aumento da oferta de oportunidades para superação desta situação. O Plano tem conexões com demais programas do município que estão preocupados com o espaço urbano e envolve seis passos: 1. Qualificação da Abordagem 2. Moradia Primeiro 3. Ampliação da Rede de Saúde Mental 4. Aumento da Oferta de Oportunidades 5. Revitalização do espaço urbano 6. Monitorização da Assistência. (BRASIL, 2019, p. 130).

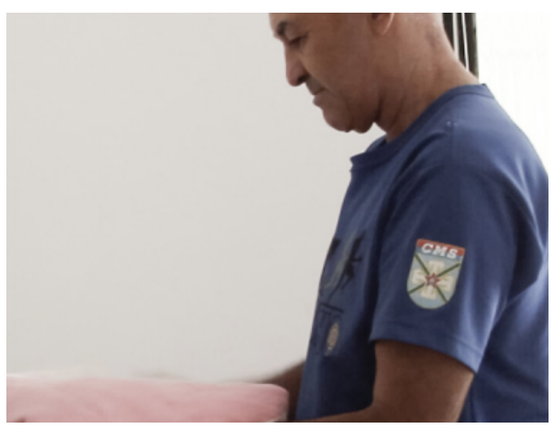
Porto Alegre diferentemente de Curitiba possui investimento direcionado ao "Housing First", no valor de novecentos e dezoito mil reais vindos de Recurso Federal (Convênio nº 854075/2017 – Projeto Mais Dignidade) e duas normativas que regulamentam: Decreto Nº 19.885, de 30 de novembro de 2017 e Decreto Nº 20.011, de 14 de junho de 2018. (BRASIL, 2019).

E os resultados são bem mais benéficos dos que foram alcançados no município de Curitiba, proporcionando ações integradas de saúde e assistência à população em situação de rua, uma equipe de saúde com maior aproximação desse público, uma equipe de assistência com maior conhecimento da rede de saúde e de seu funcionamento e usuários com maior acesso à rede da saúde e da assistência social. (BRASIL, 2019).

Além disso, o município teve um total de 70 pessoas domiciliadas até 2019, após o início do projeto nenhum beneficiário fez uso de albergues e "com relação ao uso de internação em saúde mental: dos 70 que estão no programa, apenas 17 tiveram passagem por internações. Destes, 12 não voltaram a internar mais; 3 reduziram internação; 2 mantiveram reinternando". (BRASIL, 2019).

Diante disso conclui-se que o Moradia Primeiro pode servir como uma boa prática e como uma alternativa para a problemática das pessoas em situação de rua, desde que o projeto será implementado com o apoio necessário das instituições públicas.





Fonte: BRASIL, 2019.

Fonte: ONLINE, 2023.



RESULTADOS DO HOUSING FIRST NOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPÉIA

2009



PORTUGAL

Os participantes reportam ganhos significativos na sua segurança pessoal (98%), alimentação e padrões de sono (82%), saúde e saúde mental (80%), e vida social (52%). Os resultados permitem também observar uma redução significativa da utilização dos serviços de emergência (87%) e das hospitalizações (90%), relativamente aos anos em que os participantes viveram nas ruas.

Redução do consumo de substâncias psicoativas em todos os participantes; cerca de 37% dos participantes deixou de consumir álcool e cerca de 16% deixou de consumir heroína.

Foi constituída uma rede Housing First Portugal.

2010/2013



ESCÓCIA

"A avaliação do projeto evidenciou os bons resultados ao nível da estabilidade habitacional. Ao fim dos três anos, 80% dos participantes permaneciam nas suas casas e mantinham o apoio da equipe e 9,5% tinham optado por se autonomizar e, embora já não recebessem o apoio da equipe, mantinham as suas casas e não voltaram a estar na situação de sem abrigo. No geral, observou-se redução do consumo de substâncias psicoativas e melhorias nas condições de saúde. O envolvimento com o sistema de justiça, diminuiu.

Foi criado o Housing First Scotland Fund para apoiar a implementação de novos projetos."

2011



FRANÇA

Ao fim de 24 meses, 85% dos participantes do programa mantinham as suas casas, um resultado muito mais positivo do que o alcançado no grupo de controle, onde menos de 30% das pessoas tinha tido acesso a uma habitação individual e a maioria permanecia em centros de alojamento ou em estruturas residenciais coletivas. O número e a duração das hospitalizações diminuíram mais de 50%; 20% dos participantes envolveram-se em programas de formação profissional, emprego ou outras atividades na comunidade. A avaliação permitiu ainda observar que os custos do programa foram compensados com a redução dos custos associados com as hospitalizações, com a utilização dos serviços de emergência médica e dos serviços socias para a população sem abrigo.

Foi aprovada uma nova política pública para pessoas em situação de sem abrigo com problemas de saúde mental, no ano de 2016, que consagra o modelo Housing First.

2011



IRLANDA

Resultados semelhantes aos dos outros estudos realizados na Europa (Greenwood, 2015). Em termos da estabilidade habitacional, ao fim de doze meses, os participantes do projeto Housing First tinham permanecido 67% do tempo nas suas casas, enquanto que os participantes do grupo de comparação apenas 5%. Os resultados também indicam que os participantes do projeto Housing First estão envolvidos em mais atividades e participam mais na comunidade do que os participantes do grupo de controle.

2013



BÉLGICA

"Os participantes foram aleatoriamente distribuídos por um grupo experimental (144 pessoas) que teve acesso ao programa e por um grupo de controle (137 pessoas) que continuaram a receber os serviços convencionais para a população sem abrigo.
Ao fim de dois anos, 90% das pessoas que integraram o programa mantinha a sua casa e do grupo de controle, 48% conseguiram acessar a habitação. O acesso aos serviços de saúde e a estabilidade habitacional contribuíram para a melhoria da saúde física e mental dos participantes e para uma diminuição do número de internamentos hospitalares e da utilização de serviços de emergência médica.

Foi aprovado o 3º Plano Federal de Luta contra a Pobreza 2016-2019, no qual se reconhece os excelentes resultados alcançados pelo Programa Housing First Belgium."

2014



ESPANHA

"Dois anos após integrarem o programa, 96% dos participantes mantinham as suas casas e não voltaram a viver na rua. Os participantes do programa também reportaram melhorias significativas em termos da sua segurança pessoal e da sua situação financeira, um maior envolvimento em atividades de lazer e o restabelecimento de relações familiares. Também foi observada a melhoria da saúde e da saúde mental nos participantes que entraram no programa.

A experiência do programa Hábitat expandiu-se, passando de três para quinze cidades."

Fonte dos ícones: FLATICON, s.a.
Fonte: Informações retiradas de BRASIL, 2019.

4.1.2 VILA REENCONTRO

Baseado no método *Housing First,* a Prefeitura de São Paulo pôs em prática um programa de casas provisórias em 2022. A medida foi adotada por conta da grande quantidade de pessoas em situação de rua na cidade, que aumentou mais ainda durante a pandemia. (PESCARINI, 2022). “O número de pessoas que vivem nas ruas de São Paulo cresceu 31% durante a pandemia de Covid-19. Em 2021, segundo a prefeitura, havia 31.884 pessoas sem-teto na cidade, são 7.540 a mais do que o registrado em 2019, quando 24.344 nessa situação”. (PESCARINI, 2022, *online*).

O projeto chamado de “Vila Reencontro”, foi pensado para atender 1.400 pessoas pelo período de 12 a 18 meses, com 350 casas modulares provisórias de 18 m², com banheiro, quarto e cozinha, na região do Bom Retiro. O investimento será de R$ 24,5 milhões e a entrega das casas seguiu o processo de duas etapas, 175 unidades de cada vez. (PESCARINI, 2022).

Além das unidades provisórias, foi efetuada a compra de 685 vagas em 5 hotéis, assim como anteriormente a prefeitura já havia disponibilizado 1.459 vagas em 15 hotéis no centro de São Paulo, para abrigar também moradores de rua, cada pessoa com direito a ter quatro refeições por dia. (PESCARINI, 2022).

Entretanto, vale destacar que é uma medida provisória, de casas temporárias de 12 a 18 meses de permanência (como já citado). Assim como diz Ricardo Nunes, o prefeito da cidade, "A ideia é que a moradia nas residências sejam provisórias, enquanto essas pessoas sejam reinseridas no mercado de trabalho"(PESCARINI, 2022 *online*). Por isso, um dos objetivos da prefeitura também é levar cursos profissionalizantes para os moradores.

A vila também contará com um restaurante popular chamado “Bom Prato”, uma Unidade Básica de Saúde, uma horta comunitária e outros serviços. E o método de elegibilidade será a partir da escolha de famílias com mulheres como responsáveis, com filhos (crianças ou adolescentes) e que possuam um tempo de permanência nas ruas de 6 a 24 meses. (PESCARINI, 2022).

Fonte: BATTIBUGLI, 2023.









Fonte: BATTIBUGLI , 2023.

Fonte: PESCARINI, 2022.

Fonte: BATTIBUGLI , 2023.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi de extremo enriquecimento pessoal e acadêmico para a discente, já que a partir dele foi possível olhar e analisar tipologias que carecem de mais pesquisas. Outrossim, foi possível atentar para vozes que raramente são escutadas, ouvir suas histórias e compreender o motivo da escolha daquela forma de morar. Com ele, tornou-se possível pensar em outra forma de segregação socioespacial, que também assombra a sociedade e que traz sérios graus de precariedade colocando as vidas de pessoas em risco.

Ao longo deste trabalho, nosso objetivo foi investigar a segregação socioespacial presente na sociedade, considerando suas implicações em diversas escalas em diferentes regiões do mundo, incluindo a municipal, com um foco específico em Foz do Iguaçu-PR. Buscamos compreender os impactos dessa segregação na escala do corpo, exemplificada pela história de Paulo Cordeiro, cujo história de vida reflete as precariedades vivenciadas como consequência dessa segregação. Dessa forma, exploramos a conexão entre a questão macroestrutural da segregação socioespacial e suas manifestações no nível pessoal, destacando as interseções complexas entre espaço, sociedade e experiências individuais.

Devido ao trabalho ter sido iniciado no fim da pandemia de Covid-19, tornou-se improvável realizar visitas de campo às áreas de estudo. No entanto, foram adotadas medidas para aproximar a pesquisadora das áreas em estudo, como a seleção cuidadosa de referências relevantes e o uso de trabalhos que apresentam relatos reais de pessoas que vivenciaram ou vivem essa realidade. Além disso, destaca-se a história de vida de um morador, baseada em uma entrevista conduzida pela pesquisadora. A utilização de desenhos (presentes nos tópicos 2.1 e 2.2), que retratam elementos visíveis nas fotografias dos locais, cria uma conexão mais próxima entre a pesquisadora e os espaços, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das realidades estudadas e ampliando a visibilidade das situações encontradas nesses ambientes.

Um dos principais aprendizados, no entanto, foi a importância de reservar espaço para as questões abordadas ao longo do texto serem discutidas em salas de aula. É fundamental incluir essas situações de habitação no currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo, a fim de formar arquitetos, urbanistas e planejadores conscientes da realidade social do país e do mundo. Dessa forma, podemos conceber espaços e malhas urbanas que abrangem essas pessoas, tornando a arquitetura e o urbanismo menos opressivos e evitando a repetição de situações como as descritas na Arquitetura Hostil, por exemplo.

REFERÊNCIAS

AEN, Agência Estadual de Notícias -. Com apoio do Estado, **Foz do Iguaçu vira canteiro de obras e prevê crescimento no turismo**. 2022. Governo do estado do Paraná. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Com-apoio-do-Estado-Foz-do-Iguacu-vira-canteiro-de-obras-e-preve-crescimento-no-turismo. Acesso em: 14 jun. 2023.

ANGILELI, Cecilia Maria de Morais Machado; ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo; ALVARADO, Angélica Santamaria; OLIVEIRA, Luiz Henrique Rubens Pastores Alves de; ORTELLADO, Noelia Fernanda Mallorquín. **A CIDADE-MERCADORIA INTERIORANA FRONTEIRIÇA**: la ciudad mercancía, interiorana fronteriza. Projectare: Revista de Arquitetura e Urbanismo, Pelotas, p. 1-21, 11 nov. 2021. Disponível em: https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/projectare/article/view/543/499. Acesso em: 02 dez. 2022.

ANGILELI, Cecilia. **Sem título**. Foz do Iguaçu, 2023. Facebook: Cecilia Angileli. Disponível em: https://www.facebook.com/cecilia.angileli. Acesso em: 30 maio 2023.

AGUILAR, R. Andrés Castañeda; EILERTSEN, Aleksander; FUJS, Tony; LAKNER, Christoph; MAHLER, Daniel Gerszon; NGUYEN, Minh Cong; SCHOCH, Marta; BAAH, Samuel Kofi Tetteh; VIVEROS, Martha; WU, Haoyu. **Atualização da pobreza global de abril de 2022 do Banco Mundial**. 2022. WorldBank.org. Disponível em: https://blogs.worldbank.org/opendata/april-2022-global-poverty-update-world-bank. Acesso em: 08 dez. 2022.

ALMEIDA, Lalo de. **Apartheid e 'cidades de lata' marcam o país mais desigual**. 2019. Folha de S. Paulo. Disponível em: https://temas.folha.uol.com.br/desigualdade-global/africa-do-sul/apartheid-e-cidades-de-lata-marcam-o-pais-mais-desigual.shtml. Acesso em: 28 fev. 2023.

ASSESSORIA. **Casas de Passagem têm 700 acolhimentos a pessoas em situação de vulnerabilidade**. 2022. Portal da Cidade - Foz do Iguaçu. Disponível em: https://foz.portaldacidade.com/noticias/cidade/casas-de-passagem-tem-700-acolhimentos-a-pessoas-em-situacao-de-vulnerabilidade-0042. Acesso em: 13 abr. 2023.

ASSESSORIA. **Prefeitura de Foz entrega primeira Unidade de Acolhimento Adulto Transitório**. 2021. Portal da Cidade - Foz do Iguaçu. Disponível em: https://foz.portaldacidade.com/noticias/cidade/prefeitura-de-foz-entrega-primeira-unidade-de-acolhimento-adulto-transitorio-5521. Acesso em: 13 abr. 2023.

ARROYO, Daniel. **Há 11 anos no centro de São Paulo, Ocupação Mauá abriga mais de 200 famílias e virou símbolo da disputa por espaço na cidade em meio à incertezas depois que a prefeitura comprou o imóvel**. 2018. Disponível em: https://mtst.org/noticias/ocupacao-maua-ocupacao-nao-e-bagunca-historias-resistencia-e-disputa-pela-cidade-na-maua/. Acesso em: 07 mar. 2023.

ARAÚJO, Helena Costa de. **SEGREGAÇÃO URBANA E O REFLEXO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS**: um estudo sobre o bairro João XXIII na cidade de Caicó-RN. 2015. 70 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42793/5/Segrega%C3%A7%C3%A3oUrbanaCaico_Ara%C3%BAjo_2015. Acesso em: 11 nov. 2022.

AZEVEDO, Aluísio de. **O Cortiço**. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Bom Livro) 118 p.

BANK, The World. **Taxa de incidência de pobreza em US$ 2,15 por dia (2017 PPC) (% da população)**. 2017. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.DDAY?end=2020&locations=US-BR-AE-JP&start=1974&view=chart. Acesso em: 08 dez. 2022.

BATTIBUGLI, Alexandre. **Vila Reencontro fomenta esperança em ex-moradores de rua**. 2023. Veja São Paulo. Disponível em: https://vejasp.abril.com.br/cidades/vila-reencontro-fomenta-esperanca-em-ex-moradores-de-rua/. Acesso em: 26 abr. 2023.

BARBOSA, Bruna. **Bo-Kaap Cape Town:** Cores e Sabores. 2019. Expressinha. Disponível em: https://expressinha.com/bo-kaap-cape-town/. Acesso em: 22 maio 2023.

BARROS, Amon Narciso de. **Movimento Estudantil Como Organização Social Detentora de Projetos Políticos**. 2009. 129 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-99JLPR/1/disserta__o_amon_narciso_de_barros.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023.

BARROSO, Heron. **Mais de 280 mil brasileiros sobrevivem nas ruas do país**. 2023. A verdade. Disponível em: https://averdade.org.br/2023/02/mais-de-280-mil-brasileiros-sobrevivem-nas-ruas-do-pais/. Acesso em: 08 mar. 2023.

BBC. **A vida nos microapartamentos de 9 m² em Tóquio**. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57828601. Acesso em: 09 dez. 2022.

BOAS, Patrícia Vilas. **Portas fechadas**: moradores de ocupações aguardam moradia há quase uma década em são paulo. 2022. Disponível em: https://agenciamural.org.br/especiais/moradores-de-ocupacoes-aguardam-moradia-ha-quase-uma-decada-em-sao-paulo/#:~:text=Segundo%20a%20Sehab%20(Secretaria%20Municipal,mil%20fam%C3%ADlias%20vivem%20em%20ocupa%C3%A7%C3%B5es.. Acesso em: 07 mar. 2023.

BRASIL. Artigo nº 6, de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.053, de 21 de dezembro de 2009**. Brasília, Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.894, de 27 de junho de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9894.htm. Acesso em: 04 abr. 2023.

BRAVO, Paola Gabriela Siclari. **Amenazas de cambio climático, métricas de mitigación y adaptación en ciudades de América Latina y el Caribe**. Santiago: Comisión Económica Para América Latina y El Caribe - Cepal, 2020. 85 p.

BANK, The World. **Taxa de incidência de pobreza em US$ 2,15 por dia (2017 PPC) (% da população)**. 2017. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.DDAY?end=2020&locations=US-BR-AE-JP&start=1974&view=chart. Acesso em: 08 dez. 2022.

BRASIL, Cristina Indio do. **Brasil tem 49 municípios com mais de 500 mil habitantes**: untas, essas cidades representam 31,9% da população brasileira. untas, essas cidades representam 31,9% da população brasileira. 2021. Agência Brasil - Rio de Janeiro. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/brasil-tem-49-municipios-com-mais-de-500-mil-habitantes. Acesso em: 21 nov. 2022.

CAMINHA, Julia Vilela. **SOBRE AS OCUPAÇÕES URBANAS E SUAS POTENCIALIDADES COMO COMUM**. XV Coloquio Internacional de Geocrítica: Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista, Barcelona, p. 1-16, 12 maio 2018. Disponível em: https://www.ub.edu/geocrit/XV-Coloquio/JuliaCaminha.pdf. Acesso em: 07-12 mar. 2023.

CANZIAN, Fernando. **Apartheid e 'cidades de lata' marcam o país mais desigual**. 2019. Folha de S. Paulo. Disponível em: https://temas.folha.uol.com.br/desigualdade-global/africa-do-sul/apartheid-e-cidades-de-lata-marcam-o-pais-mais-desigual.shtml. Acesso em: 28 fev. 2023.

CABANHA, Samuel; RODRIGUES, Zoraide de Lima Soares. **Panorama Municipal da População em Situação de Rua**: boletim da vigilância socioassistencial. 2. ed. Foz do Iguaçu: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2020. 60 p. Secretaria Municipal de Foz do Iguaçu - SMAS.

CANATO, Reinaldo. **NAS ENTRANHAS**: em são paulo as pessoas já não moram somente embaixo, mas dentro de buracos de pontes e viadutos. 2021. Disponível em: https://tab.uol.com.br/edicao/pelas-entranhas/#cover. Acesso em: 27 nov. 2022.

CARLOS, A. F. A. **Segregação socioespacial e o "direito à cidade"**. Geousp – Espaço e Tempo (On-line), v. 24, n. 3, p. 412-424, dez. 2020. ISSN 2179-0892. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/177180. doi: https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2020.177180. Acesso em: 11 out. 2022.

CEPAL, Comisión Económica Para América Latina y El Caribe. **Panorama multidimensional del desarrollo urbano**: en américa latina y el caribe. Santiago: Laetitia Montero e Johann García, 2017. 113 p. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/41974/1/S1700257_es.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.

CEPAL, Comisión Económica Para América Latina y El Caribe. **Panorama de las contribuciones determinadas a nivel nacional en América Latina y el Caribe**, 2019. Avances para el cumplimiento del Acuerdo de París, Santiago.

CERQUEIRA, Renato S.. **População em situação de rua no Brasil cresce 16% de dezembro a maio, diz pesquisa**: são paulo é a capital com o maior número de pessoas em vulnerabilidade. 2022. CNN Brasil. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/populacao-em-situacao-de-rua-no-brasil-cresce-16-de-dezembro-a-maio-diz-pesquisa/. Acesso em: 08 mar. 2023.

CHURCHILL, Ronda. **'Vim para desaparecer':** a perigosa cidade subterrânea onde vivem centenas de pessoas em Las Vegas. 2023. BBC. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/05/20/vim-para-desaparecer-a-perigosa-cidade-subterranea-onde-vivem-centenas-de-pessoas-em-las-vegas.ghtml. Acesso em: 30 maio 2023.

CIVITATIS. **História de Las Vegas. Informação geral**. s.a. Disponível em:https://www.tudosobrelasvegas.com/historia?_gl=1*vtkkp0*_up*MQ..*_ga*MTcyNDg2NjYyLjE2NjYzNzQ1MzA.*_ga_EB95C5V7QJ*MTY2NjM3NDUyOS4xLjAuMTY2NjM3NDUyOS4wLjAuMA..#. Acesso em: 28 out. 2022.

COELHO, Joana. **O que é arquitetura hostil e o que ela causa?** s.a. Terra. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/arquitetura-hostil/. Acesso em: 30 mar. 2023.

CONFLITOS, Mapa de. **SP – A luta de centenas de famílias da Ocupação Mauá por moradia**. 2014. Disponível em: https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/sp-a-luta-de-centenas-de-familias-da-ocupacao-maua-por-moradia/. Acesso em: 07 mar. 2023.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Resolução Nº 40, de 13 de Outubro de 2020**. Brasília, Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-de-direitos-humanos-cndh/copy_of_Resolucao40.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA PRESIDÊNCIA. **Resolução nº 425, de 08 de setembro de 2021**. Resolução Nº 425, de 8 de Outubro 2021. Brasília, Disponível em: https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/192791/2021_res0425_cnj.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 abr. 2023.

CORDEIRO, Paulo S. Machado; MENDES, Maria Elza; ANTUNES, Henrique Leal Buriti; ÁZARA, Basileu J. de; GARCIA, Juliana C.; DIEUJUSTE, Michaelle; ANGILELI, Marina Machado. Defensoras e **Defensores Populares**: moradia digna para pessoas em situação de rua. Moradia Digna Para Pessoas em situação de rua. 2023.

CORDEIRO, Paulo S. Machado. **Entrevista 1**. [Entrevista concedida a] Vitória Carmo Meireles.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1999. Acesso em: 21 nov. 2022.

CROWELL, Charles. **Jonson Joy**, 33, a construction worker from a small village i. 2007. Getty Images. Disponível em: https://www.gettyimages.com.br/fotos/sonapur. Acesso em: 09 dez. 2022.

CRUZ, Talita. **O que é Arquitetura Hostil?** conheça 17 exemplos impactantes. 2022. Disponível em: https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura-hostil/. Acesso em: 30 mar. 2023.

COSTA, Thiago Augusto Ferreira da. **Cidades africanas e segregação**. Minha Cidade, [s. l], v. 02, n. 235, p. 0-0, fev. 2020. Vitruvius. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/20.235/7632#:~:text=A%20Cidade%20do%20Cabo%2C%20no,(miscigenados%20brancos%20e%20asi%C3%A1ticos).. Acesso em: 22 maio 2023.

CURRAN, Rob. **Sem nome**. 2017. Disponível em: https://unsplash.com/photos/sUXXO3xPBYo. Acesso em: 27 nov. 2022.

CUSTODIO, André Luis Dias. **'POVO TOUPEIRA'**: AS PESSOAS QUE MORAM NOS ESGOTOS DE LAS VEGAS. 2021. Mega Curioso. Disponível em: https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/120100-povo-toupeira-as-pessoas-que-moram-nos-esgotos-de-las-vegas.htm. Acesso em: 05 nov. 2022.

DPEPR, Defensoria Pública do Estado do Paraná. **O que é a Defensoria Pública**. s.a.. Disponível em: https://www.defensoriapublica.pr.def.br/Pagina/O-que-e-Defensoria-Publica. Acesso em: 13 abr. 2023.

DUMLAO, Nathan. **Sem nome**. 2018. Unsplash. Disponível em: https://unsplash.com/pt-br/fotografias/XZToRBmGPcs. Acesso em: 11 maio 2023.

ELO7. **Painel de Festa Castelo 23**. 2016. Disponível em: https://www.elo7.com.br/painel-de-festa-castelo-23/dp/7E5D08. Acesso em: 11 dez. 2022.

ELSHESHTAWY, Y. (2019). **Temporary cities**: Resisting transience in Arabia. Milton Park Abingdon: Routledge. Acesso em: 05 nov. 2022.

ESTADÃO, Summit Saúde & Bem-Estar. **A qualidade de vida dos moradores de periferias**. 2020. Estadão. Disponível em: https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/a-qualidade-de-vida-dos-moradores-de-periferias/. Acesso em: 28 fev. 2023.

ESTÚDIO, Beiral. **A quem pertencem nossas cidades?** 2023. Archtrends Portobello. Disponível em: https://blog.archtrends.com/arquitetura-hostil/. Acesso em: 30 mar. 2023.

FAMÍLIA, Comunidade Sagrada. **Apresentação**. 2023. Facebook: Comunidade Terapêutica Sagrada Família D. Olívio Aurélio Fazza. Disponível em: https://www.facebook.com/ctsagradafamilia/?locale=pt_BR. Acesso em: 13 abr. 2023.

FAVERO, Daniel. **Prédio instala esguicho de água para afastar mendigos no RS**. 2014. Terra. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/predio-instala-esguicho-de-agua-para-afastar-mendigos-no-rs,a6682e95b6d59410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html. Acesso em: 30 mar. 2023.

FARIA, Débora Raquel. **Sem descanso**: arquitetura hostil e controle do espaço público no centro de curitiba. 2020. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Planejamento Urbano, no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano, Universidade Federal do Paraná,

Curitiba, 2020. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/69641/R%20-%20D%20-%20DEBORA%20RAQUEL%20FARIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 mar. 2023.

FERREIRA, Marta Leite. **26 imagens perturbadoras dos tempos da segregação racial nos Estados Unidos**. 2017. Disponível em: https://observador.pt/2017/03/01/26-imagens-perturbadoras-dos-tempos-da-segregacao-racial-nos-estados-unidos/. Acesso em: 22 nov. 2022.

FERREIRA, Jorge Ricardo da Costa. **TERRITÓRIOS GLOBAIS**: explosão demográfica e internet. VI Congresso da Geografia Portuguesa: e-Geo Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional. Lisboa, p. 1-20. 17-20 out. 2007. Disponível em: http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_VI_Congresso_APG/actas/_fich/132-Jorge_Ferreira_-_Territ%F3rios_Globais_-_Explos%E3o_demogr%E1fica_e_Internet.pdf. Acesso em: 11 out. 2022.

FINANÇAS, Google. **Dólar americano a Real brasileiro**. 2022. Disponível em: https://www.google.com/finance/quote/USD-BRL?sa=X&ved=2ahUKEwjs2bSn1vH7AhUjRjABHV_pD-0QmY0JegQIBhAc. Acesso em: 11 dez. 2022.

FITZGERALD, Colin M.. **MULTIFORM SEGREGATION IN THE CONTEXT OF THE URBAN CRISES IN LAS VEGAS AND LOS ANGELES**, 1930 – 1980. 2010. 24 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Master Of Arts Degree In History, Department Of History, Graduate College University Of Nevada, Las Vegas, 2010. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/c6b188d273c823d84c76e0a8590e0f41/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750. Acesso em: 22 nov. 2022.

FOZ DO IGUAÇU. Constituição (2022). Decreto nº 30.226, de 04 de maio de 2022. Denomina Centro de Atenção Psicossocial - CAPS AD III Álcool e Drogas 24 Horas Dr. Douglas Bittencourt, o próprio público localizado na Avenida Portugal s/n, Jardim Pólo Centro.. . Foz do Iguaçu, PR. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/decreto/2022/3023/30226/decreto-n-30226-2022-denomina-centro-de-atencao-psicossocial-caps-ad-iii-alcool-e-drogas-24-horas-dr-douglas-bittencourt-o-proprio-publico-localizado-na-avenida-portugal-s-n-jardim-polo-centro. Acesso em: 13 abr. 2023.

FREIRE, Rafael; LOPES, Claudiane. **Mais de 280 mil brasileiros sobrevivem nas ruas do país**. 2023. A verdade. Disponível em: https://averdade.org.br/2023/02/mais-de-280-mil-brasileiros-sobrevivem-nas-ruas-do-pais/. Acesso em: 08 mar. 2023.

GARCIA, Cecília. **Mapa da Desigualdade**: acesso às políticas públicas varia de acordo com território. 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/928374/mapa-da-desigualdade-acesso-as-politicas-publicas-varia-de-acordo-com-territorio. Acesso em: 11 abr. 2023.

GELLIDON, Jc. **Sem nome**. 2018. Disponível em: https://unsplash.com/photos/Khqmo4T-rs0. Acesso em: 27 nov. 2022.

GLOBO, G1. **Buracos em paredes de viadutos são usados como moradia em Piracicaba**. 2002. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2013/10/buracos-em-paredes-de-viadutos-sao-usados-como-moradia-em-piracicaba.html. Acesso em: 02 mar. 2023.

GM, Redação. **Moradores em situação de rua preocupa população de Foz**. 2022. Disponível em: https://grupomundial.com.br/2022/08/moradores-em-situacao-preocupa-populacao-de-foz/. Acesso em: 25 maio 2023.

GOLDBLATT, David. **Flushing Meadows and Lighting Masts**. 1987. Disponível em: https://www.architectural-review.com/essays/the-violence-of-lighting-in-khayelitsha. Acesso em: 22 maio 2023.

GONÇALVES, M. C.; LIRA, P. **ARQUITETURA DO MEDO SOB A PERSPECTIVA DA PREVENÇÃO DO CRIME ATRAVÉS DO DESENHO AMBIENTAL (CPTED)**. Geografia em Questão, [S. l.], v. 12, n. 2, 2019. DOI: 10.48075/geoq.v12i2.18765. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/view/18765. Acesso em: 10 dez. 2022.

GOOGLE. **Cidade do Cabo**: População. 2020. Disponível em: https://www.google.com/search?q=Popula%C3%A7%C3%A3o+de+cidade+do+cabo&oq=Popula%C3%A7%C3%A3o+de+cidade+do+cabo&aqs=chrome..69i57j0i22i30.8399j1j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 22 maio 2023.

GOOGLE. **Las Vegas**: População. 2021. Disponível em: https://www.google.com/search?q=habitantes+las+vegas&oq=habitantes+las+ve&aqs=chrome.0.69i59j69i57j0i22i30l7.6344j1j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 22 maio 2023.

HARI, Johann. **O lado escuro de Dubai.** Independent, p. 1-15, 07 mar. 2009. Disponível em: https://www.independent.co.uk/voices/commentators/johann-hari/the-dark-side-of-dubai-1664368.html. Acesso em: 11 nov. 2022.

HARI, Johann. **RACHADURAS NO PARAÍSO**. 2009. Folha de S. Paulo. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/materia/rachaduras-no-paraiso/. Acesso em: 09 dez. 2022.

INRUA, Instituto Nacional de Direitos Humanos da População de Rua. **Sem titulo**. s.a.. Disponível em: https://inrua.org/. Acesso em: 17 abr. 2023.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada -. **População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasi**l: estimativa divulgada pelo ipea aponta crescimento de 38% desse segmento, durante a pandemia de covid-19. 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil#:~:text=Popula%C3%A7%C3%A3o%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20rua%20supera%20281%2C4%20mil%20pessoas%20no%20Brasil,-Estimativa%20divulgada%20pelo&text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de,2022%2C%20quando%20atingiu%20281.472%20pessoas.. Acesso em: 07 mar. 2023.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. - São Paulo : Ática, 2014. 200p. : il.

MILLER, Johnny. **Um país dividido**: segregação e desigualdade urbana na África do Sul. [Divided: Urban Inequality in South Africa]. 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/961944/um-pais-dividido-segregacao-e-desigualdade-urbana-na-africa-do-sul. Acesso em: 22 maio 2023.

KAROUI, Delphine Pagès-El. **Cosmopolitan Dubai**: consumption and segregation in a global city. In: LEJEUNE, Catherine; KAROUI, Delphine Pagès-El; SCHMOLL, Camille; THIOLLET, Hélène. Migration, Urbanity and Cosmopolitanism in a Globalized World. Paris: Springer, 2021. p. 1-184. Disponível em: https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/48700/9783030673659.pdf?sequence=1#page=72. Acesso em: 23 nov. 2022.

KHALAF, A., AlShehabi, O., & Hanieh, A. (2014). **Transit states**: Labour, migration and citizenship in the Gulf. London: Pluto Press. Acesso em: 23 nov. 2022.

KRUG, Ina. **QUEM MORA NOS TÚNEIS ABANDONADOS DE LAS VEGAS?** 2016. Revista Trip - Uol. Disponível em: https://revistatrip.uol.com.br/trip/moradores-de-rua-de-las-vegas-buscam-os-tuneis-da-cidade-dos-cassinos-como-abrigo. Acesso em: 11 dez. 2022.

LEVA. Direção de Juliana Vicente e Luiza Marques. São Paulo: Preta Portê Filmes e Canal Futura, 2012. (54 min.), son., color. Legendado. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xn2um8xhc4o&ab_channel=pretaportefilmes. Acesso em: 07 mar. 2023.

LING, Anthony. **Cortiços eram melhores que as favelas**. 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/925627/corticos-eram-melhores-que-as-favelas. Acesso em: 01 mar. 2023.

LIRA, Pablo Silva. **Geografia do crime e arquitetura do medo**: uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas. 2. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017. 184 p. Observatório das Metrópoles. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20171128_es01751_geografiadocrime_lyra2017_.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.

LIMA, Adelina. **Povo Toupeira**: os moradores do esgoto de las vegas. os moradores do esgoto de Las Vegas. 2021. Segredos do Mundo. Disponível em: https://segredosdomundo.r7.com/povo-toupeira/. Acesso em: 03 mar. 2023.

LIMA, Bruno. **Pessoas residem em cavernas dentro de viadutos: crise leva famílias para baixo de viaduto.** Crise leva famílias para baixo de viaduto. 2002. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2807200219.htm. Acesso em: 02 mar. 2023.

LONGVA, A. N. (2005). **Neither autocracy nor democracy but ethnocracy citizens expatriates**. In P. Dresch & J. P. Piscatori (Eds.), Monarchies and nations: Globalisation and identity in the Arab states of the Gulf (pp. 114–135). London: I. B. Tauris. Acesso em: 21 nov. 2022.

MAGANGA, Matthew. **Um país dividido**: segregação e desigualdade urbana na África do Sul. [Divided: Urban Inequality in South Africa]. 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/961944/um-pais-dividido-segregacao-e-desigualdade-urbana-na-africa-do-sul. Acesso em: 22 maio 2023.

MCKENZIE, Apud BUENO, **Edir de Paiva**. Op. cit., p. 30. Acesso em: 21 nov. 2022.

MENDES, C. M. **O edifício no jardim**: um plano destruído – a verticalização em Maringá. Tese (Doutorado em Organização do Espaço) Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. Acesso em: 21 nov. 2022.

MENDES, Maria Elza. **Entrevista 2.** [Entrevista concedida a] Vitória Carmo Meireles.

MEPR-CURITIBA. **Apresentação**. 2023. Facebook: MEPR-Curitiba. Disponível em: https://www.facebook.com/meprcuritiba/. Acesso em: 17 abr. 2023.

MILOEZGER, Milo. **Sem nome**. 2018. Disponível em: https://unsplash.com/photos/pNArDGC_aNY. Acesso em: 11 dez. 2022.

MONITOR, Middle East. **Emiradenses nativos são apenas 8% da população de Dubai**. 2021. Disponível em: https://www.monitordooriente.com/20210307-emiradenses-nativos-sao-apenas-8-da-populacao-de-dubai/#. Acesso em: 21 nov. 2022.

MONTERO, Laetitia; GARCÍA, Johann. **Panorama multidimensional del desarrollo urbano: en américa latina y el caribe**. Santiago: Comisión Económica Para América Latina y El Caribe - Cepal, 2017. 111 p.

MOLLOHAN, Danny. **QUEM MORA NOS TÚNEIS ABANDONADOS DE LAS VEGAS?** 2016. Revista Trio - UOL. Disponível em: https://revistatrip.uol.com.br/trip/moradores-de-rua-de-las-vegas-buscam-os-tuneis-da-cidade-dos-cassinos-como-abrigo. Acesso em: 03 mar. 2023.

MUNIZ, Claudia Andreoli. **AS PALAVRAS SOBRE OS CORTIÇOS**: análise dos relatórios municipais e da produção acadêmica em são paulo entre as décadas de 1970 e 1980. Artigos: CIDADE, HISTÓRIA E CULTURA, São Paulo, v. 24, p. 1-27, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeur/a/fLCTbgTtvpKvDQJ5THRhQFM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01 mar. 2023.

MUZAMIL, Muhammad. **VIDA DIFÍCIL.** 2018. Disponível em: https://unsplash.com/photos/7S9x9US26Ow. Acesso em: 27 nov. 2022.

NAIROBI. **Poluição plástica gera injustiça ambiental para comunidades em vulnerabilidade, aponta novo relatório**. 2021. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - UNEP. Disponível em: https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/comunicado-de-imprensa/poluicao-plastica-gera-injustica-ambiental-para. Acesso em: 23 fev. 2023.

NASSIF, Luis. **Os moradores de túneis nos Estados Unidos**. 2013. Disponível em: https://jornalggn.com.br/economia/os-moradores-de-tuneis-nos-estados-unidos/. Acesso em: 03 mar. 2023.

NEGRI, Silvio Moisés. **Segregação Sócio espacial**: Alguns conceitos e análises, 8. Segregação Sócio-Espacial: Alguns Conceitos e Análises. Rio Claro: Unesp, 2008. 25 p. Acesso em: 21 nov. 2022.

NOGUEIRA, Davi. **A verdade sobre o "paraíso" de Dubai que não querem que você veja**. 2021. Diário do centro do mundo - DCM. Disponível em: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/verdade-paraiso-dubai/. Acesso em: 01 mar. 2023.

OLIVEIRA, Caroline; SOUZA, Marina Duarte de. **Movimentos denunciam subnotificação em censo sobre população de rua de SP**: prefeitura identificou cerca de 24 mil pessoas nessa situação; movimentos estimam cerca de 30 mil. 2020. Brasil de Fato 20 anos - Uma visão popular do Brasil e Mundo. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2020/01/31/movimentos-denunciam-subnotificacao-em-censo-sobre-populacao-de-rua-de-sp. Acesso em: 08 mar. 2023.

OLIVEIRA, Sibele. **Idosos contam como é não ter para onde ir**: 'morar nas ruas é sofrimento'. 'Morar nas ruas é sofrimento'. 2021. Disponível em: https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/08/02/idosos-contam-como-e-nao-ter-para-onde-ir-morar-nas-ruas-e-sofrimento.htm. Acesso em: 15 mar. 2023.

ONLINE, Anasps. **Inscrições para o Programa Moradia Primeiro terminam hoje**. 2023. Disponível em: https://www.anasps.org.br/inscricoes-para-o-programa-moradia-primeiro-terminam-hoje/. Acesso em: 18 abr. 2023.

OPEL, Jordan. **Sem nome**. 2018. Disponível em: https://unsplash.com/pt-br/fotografias/3VLHF9b9Plg. Acesso em: 23 fev. 2023.

OYAMA, Thaís. **Japão mantém segregação a antigos párias**. Folha de S.Paulo. São Paulo. 13 mar. 1994. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/3/13/mundo/12.html. Acesso em: 24 nov. 2022.

PAMPLONA, Elivaldo. **'Arquitetura hostil' põe em risco pessoas e animais em situação de rua**. 2021. O Liberal.com. Disponível em: https://www.oliberal.com/belem/arquitetura-hostil-poe-em-risco-pessoas-e-animais-em-situacao-de-rua-1.412955. Acesso em: 30 mar. 2023.

PANDEY, Atul. **Sem titulo**. 2020. Disponível em: https://unsplash.com/pt-br/fotografias/0f3bZHXZSz8. Acesso em: 11 abr. 2023.

PARANÁ. Decreto (2015). **Decreto Estadual Nº 2405/2015**. Curitiba, 2015. Disponível em: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=146700&indice=1&totalRegistros=1. Acesso em: 04 abr. 2023.

PAULO, Folha de S.. **Freio à hostilidade**. 2023. O Liberal.com. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2023/01/freio-a-hostilidade.shtml. Acesso em: 30 mar. 2023.

PAULO, Governo do Estado de São. **O que é o CREAS?** s.a.. Disponível em: https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/o-que-e-o-creas/#:~:text=Assegurar%20prote%C3%A7%C3%A3o%20social%20imediata%20e,a%20capacidade%20protetiva%20da%20fam%C3%ADlia.. Acesso em: 13 abr. 2023.

PAULO, Ton. **Prefeitura remove moradores que viviam debaixo de ponte no setor Sul, em Goiânia**: operação retirou 12 pessoas alojadas dentro de um buraco. 2021. Disponível em: https://www.maisgoias.com.br/prefeitura-remove-moradores-que-viviam-debaixo-de-ponte-no-setor-sul-em-goiania/. Acesso em: 27 nov. 2022.

PEREIRA, Felipe. **NAS ENTRANHAS**: em são paulo as pessoas já não moram somente embaixo, mas dentro de buracos de pontes e viadutos. 2021. Disponível em: https://tab.uol.com.br/edicao/pelas-entranhas/#cover. Acesso em: 27 nov. 2022.

PESCARINI, Fábio. **Casas modulares vão receber até 4 moradores de rua em São Paulo**. 2022. Folha De S. Paulo. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/07/casas-modulares-vao-receber-ate-4-moradores-de-rua-em-sao-paulo.shtml. Acesso em: 26 abr. 2023.

PIP, Plataforma de Pobreza e Desigualdade. **VOCÊ SABIA?** 2019. The World Bank. Disponível em: https://pip.worldbank.org/home. Acesso em: 11 dez. 2022.

PORCIDONIO, Gilberto. **Arquitetura hostil no Rio:** construções para excluir população em situação de rua são criticadas por profissionais. 2021. O Globo. Disponível em: https://oglobo.globo.com/rio/arquitetura-hostil-no-rio-construcoes-para-excluir-populacao-em-situacao-de-rua-sao-criticadas-por-profissionais-1-24897503. Acesso em: 30 mar. 2023.

REESE, Andrea Star. **A Caverna Urbana**. s.a.. Disponível em: https://www.kickstarter.com/projects/2066133663/the-urban-cave-by-andrea-star-reese-a-photo-book. Acesso em: 27 nov. 2022.

RADIOFREEEUROPE. **In The Shadow Of Dubai's Skyscrapers**. 2010. Revista Trip - Uol. Disponível em: https://www.rferl.org/a/2025923.html. Acesso em: 11 dez. 2022.

REDAÇÃO. **Como é viver em uma quitinete de apenas 9 m² em Tóquio**. 2021. Mdig. Disponível em: https://www.mdig.com.br/index.php?itemid=52272. Acesso em: 11 dez. 2022.

REDAÇÃO. **Habitações do Japão minúsculas fazem sucesso no mercado imobiliário**. 2022. Coisas do Japão. Disponível em: https://coisasdojapao.com/2019/05/habitacoes-do-japao-minusculas-fazem-sucesso-no-mercado-imobiliario/. Acesso em: 09 dez. 2022.

RIDDERSTRÖM, Gunnar. **Sem nome**. 2021. Disponível em: https://unsplash.com/pt-br/fotografias/5mBkxj5urng. Acesso em: 17 abr. 2023.

ROMANA, Igreja Católica Apostólica. **PASTORAL DO POVO DA RUA**. 2009. CNBB - Conferância Nacional dos BIspos do Brasil. Disponível em: https://www.cnbb.org.br/pastoral-do-povo-da-rua/. Acesso em: 17 abr. 2023.

ROSA, Rovena. **Acampamento contra o despejo de famílias da ocupação Mauá**: acampamento contra o despejo de famílias da ocupação mauá. 2017. Disponível em: https://www.socialistamorena.com.br/acampamento-contra-o-despejo-de-familias-da-ocupacao-maua/. Acesso em: 07 mar. 2023.

ROSER, Max. **The global population pyramid**: How global demography has changed and what we can expect for the 21st century. 2019. Our World in Data. Disponível em: https://ourworldindata.org/global-population-pyramid. Acesso em: 10 out. 2022. LI07cH3oDxZrsLVAIAscVVo8&_rdr. Acesso em: 17 abr. 2023.

RUA, Pastoral Nacional do Povo da. **Apresentação**. 2023. Facebook: Pastoral Nacional do Povo da Rua. Disponível em: https://www.facebook.com/povodaruabrasil/?paipv=0&eav=Afa4BABx1kEQV1e7kowgua68vzW5maIoGHbOpT-ZFP-

SANTANA, Ana Lucia. **Cidade do Cabo**. s.a.. Infoescola. Disponível em: https://www.infoescola.com/africa-do-sul/cidade-do-cabo/. Acesso em: 22 maio 2023.

SANTOS, Andre. **Lei que proíbe arquitetura hostil é promulgada**. 2023. Disponível em: https://lamais.com.br/noticia/55921/lei-que-proibe-arquitetura-hostil-e-promulgada. Acesso em: 30 mar. 2023

SANTOS, Guilherme. **Foz do Iguaçu amplia atendimento à população em situação de rua, porém resistência ainda é alta**. 2020. Disponível em: https://www.bocamaldita.com/foz-do-iguacu-amplia-atendimento-a-populacao-em-situacao-de-rua-porem-resistencia-ainda-e-alta/. Acesso em: 21 mar. 2023.

SANTOS, Luara Martins de Oliva. **SEGREGAÇÃO: IMPACTO SOCIAL GERADO PELA VERTICALIZAÇÃO DAS CIDADES. In: CONGRESSO EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL**, 5., 2016,

Montes Claros. Anais. Montes Claros: Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Departamento de Engenharia Civil, 2016. p. 1-7. Disponível em: https://congressods.com.br/quinto/anais/gt_02/SEGREGACAO%20IMPACTO%20SOCIAL%20GERADO%20PELA%20VERTICALIZACAO.pdf. Acesso em: 05 nov. 2022.

SASPECIALIST. **História**. 2023. Especialista em África do Sul - O programa oficial de especialista. Disponível em: https://saspecialist.southafrica.net/br/pt/topics/entry/br-pt-western-cape-history. Acesso em: 22 maio 2023.

SAÚDE, Ministério da. **Centro de Atenção Psicossocial - CAPS**. s.a.. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/caps#:~:text=Caps%20AD%20III%3A%20%C3%81lcool%20e,pelo%20menos%20150%20mil%20habitantes.. Acesso em: 13 abr. 2023.

SAYNI, Abdulai. **Sem nome**. 2022. Disponível em: https://unsplash.com/pt-br/fotografias/KhP5h6yyOAM. Acesso em: 23 fev. 2023.

SCALABRINIANAS. **Acolhida humanizada ao migrante**. s.a.. Disponível em: https://scalabrinianas.org/cmigrante-foz/. Acesso em: 13 abr. 2023.

SEADE, **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados** -. SP tem 9 municípios que concentram 42% da população paulista; São José está na lista. 2022. Disponível em: https://www.seade.gov.br/sp-tem-9-municipios-que-concentram-42-da-populacao-paulista-sao-jose-esta-na-lista/. Acesso em: 21 nov. 2022.

SHAMKHALI, Daryan. **Sem nome**. 2016. Disponível em: https://unsplash.com/pt-br/fotografias/xFQq3Iu7-PY. Acesso em: 11 abr. 2023.

SILVA, Daniel Neves. **Apartheid**. s.a.. História do Mundo. Disponível em: https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/apartheid.htm. Acesso em: 22 maio 2023.

SMTI, Secretaria Municipal de Tecnologia da Informação. **Centro Pop é a porta de entrada para o acolhimento de pessoas em situação de rua**. 2021. Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Disponível em: https://www5.pmfi.pr.gov.br/noticia-47658. Acesso em: 13 abr. 2023.

SMTI, Secretaria Municipal de Tecnologia da Informação. **Sobre:** Foz Habita. s.a.. Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Disponível em: https://www5.pmfi.pr.gov.br/orgao-80. Acesso em: 13 abr. 2023.

SMTI, Secretaria Municipal de Tecnologia da Informação. **Sobre:** Secretária de Direitos Humanos e Relações com a Comunidade. s.a.. Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Disponível em: https://www5.pmfi.pr.gov.br/orgao-77. Acesso em: 13 abr. 2023.

SOUZA, Guilherme Ribeiro de. **A HISTÓRIA DA CIDADE DE SÃO PAULO CONTADA POR NÚMEROS: UM ESTUDO ACERCA DO CRESCIMENTO POPULACIONAL DA CAPITAL PAULISTANA DESDE A SUA FUNDAÇÃO ATÉ O INÍCIO DO SÉCULO XXI**. In: XI CONGRESSO DE HISTÓRIA ECONÔMICA, 11., 2020, São Paulo. Economia de guerra: geopolítica em tempos de pandemia e crise sistêmica. São Paulo: USP, FFICH, PPGHE, 2020. p. 359-381. Disponível em: https://congressohistoriaeconomica.fflch.usp.br/sites/congressohistoriaeconomica.fflch.usp.br/files/publicacoes/XI-congresso-2020-anais-eletronicos-Guilherme-Ribeiro-de-Souza.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

SOUZA, M. B. **Norma e território**: o processo de normatização dos condomínios horizontais fechados no litoral norte do Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: Essere nel Mondo, 2021.

STOUHI, Dima. **Arquitetura exclusiva:** como as intervenções em espaços públicos ignoram os moradores de rua. 2022. ArchDaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/983974/arquitetura-exclusiva-como-as-intervencoes-em-espacos-publicos-ignoram-os-moradores-de-rua?ad_medium=gallery. Acesso em: 30 mar. 2023.

SZTEIN, Andrew. **These Compact Japanese Apartments are Fine Minimalist Living**. 2013. TRENDHUNTER. Disponível em: https://www.trendhunter.com/trends/minimalist-living. Acesso em: 22 maio 2023.

TAUNAY, Afonso D'escragnolle. **História da Cidade de São Paulo**. São Paulo: Obliqpress, 1953. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=cXIcAAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT268&dq=hist%C3%B3ria+de+s%C3%A3o+paulo&ots=S9tYaeOBQI&sig=XB3N2dSj1HlRQoxTMb0oKHTioLo#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20de%20s%C3%A3o%20paulo&f=false. Acesso em: 18 nov. 2022.

TEAM, Mashallah. **UAE storytellers**: our list of the country's most compelling narrative-sharers. Our list of the country's most compelling narrative-sharers. 2018. Disponível em: https://www.mashallahnews.com/storytellers-uae/. Acesso em: 09 dez. 2022.

TELES, José. **The Beatles 60 anos (6)**: contra a segregação racial. Contra a segregação racial. 2022. Disponível em: https://telestoques.com/2022/04/06/the-beatles-60-anos-6-contra-a-segregacao-racial/. Acesso em: 25 nov. 2022.

TORRES, Vanilson. **COM A PALAVRA: MNPR – MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO DE RUA**. 2021. CDD - Crônicos do Dia a Dia. Disponível em: https://cdd.org.br/noticia/saude-publica/com-a-palavra-mnpr-movimento-nacional-da-populacao-de-rua/. Acesso em: 17 abr. 2023.

TREIGHER, Thamiris. **As cidades mais populosas do mundo em 2022**. 2022. INBEC - Pós Graduação. Disponível em: https://www.inbec.com.br/blog/as-cidades-mais-populosas-mundo-2022. Acesso em: 21 nov. 2022.

UOL. **Após pico de 10% no ano, dólar se acalma e sobe 3,5% em 2019, a R$ 4,013..**. 2019. Disponível em:https://economia.uol.com.br/cotacoes/noticias/redacao/2019/12/30/cotacao-do-dolar.htm#:~:text=Cota%C3%A7%C3%B5es-,Ap%C3%B3s%20pico%20de%2010%25%20no%20ano%2C%20d%C3%B3lar%20se%20acalma%20e,em%202019%2C%20a%20R%24%204%2C013&text=O%20d%C3%B3lar%20comercial%20fechou%202019,esta%20segunda%2C%20(30).. Acesso em: 11 dez. 2022.

UNSPLASH. **Sem nome**. 2022. Disponível em: https://unsplash.com/pt-br/fotografias/Uw3X6ZEuP9E. Acesso em: 08 maio 2023.

UOL. **Desigualdade social:** o que é, origem, como combater, dados e outras dúvidas. 2020. Disponível em: https://www.uol.com.br/ecoa/faq/desigualdade-social.htm. Acesso em: 27 nov. 2022.

UOL. **TÓQUIO**. s.a.. Disponível em: https://escolakids.uol.com.br/geografia/toquio.htm. Acesso em: 17 nov. 2022.

VEGAS, Prefeitura de Las. **Linha do tempo**. 2022. Disponível em: https://www.lasvegasnevada.gov/Residents/History/Timeline. Acesso em: 28 out. 2022.

VILLAÇA, Flávio. **A segregação e a estruturação do espaço intra-urbano**; o caso do Recife (2001). In: www. flaviovillaca. arq.br. Acesso em: 15 nov. 2022.
IE. Acesso em: 11 dez. 2022.

VILLAÇA, Flávio. **São Paulo**: segregação urbana e desigualdade. Scielo: Brasil, São Paulo, av. 25, 71, mar. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/7G8LTmdQbCjCHqXg87Gs3SD/?lang=pt#. Acesso em: 24 nov. 2022.

VIVES, David. Las Vegas. 2020. Disponível em: https://unsplash.com/photos/NdBKbi1XwGw. Acesso em: 27 nov. 2022.

YEHIA, Omar. **Isso foi por volta das 18h43 de uma sexta-feira à noite e as torres de Dubai pareciam deslumbrantes sob a luz dourada do pôr do sol.** 2018. Disponível em: https://unsplash.com/photos/v8qWbKNEAIE. Acesso em:11 dez. 2022.

ZIEGLER, Maria. **Sem Nome**. 2019. Disponível em: https://unsplash.com/pt-br/fotografias/jJnZg7vBfMs. Acesso em: 18 abr. 2023.

Fonte: PEREIRA, 2021.

